



**PROJETO POLÍTICO-CURRICULAR E PEDAGÓGICO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/INGLÊS**

**CASSILÂNDIA-MS
2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS N° 355, de 13 de julho de 2022.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2441, de 30/8/2022.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso:	Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação Português/Inglês
Modalidade:	Licenciatura Dupla
Referência:	Reformulação do Projeto Pedagógico, aprovado pela Deliberação CE-CEPE/UEMS n. 330, de 29/06/2021 e homologado pela Resolução CEPE/UEMS n. 2330, de 04/08/2021
Habilitação:	Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas
Turno de Funcionamento:	Noturno
Local de Oferta:	UEMS U.U. Cassilândia-MS
Número de Vagas:	40
Regime acadêmico:	Presencial/EaD
Forma de Organização:	Seriado Semestral
Duração do Curso:	4 anos
Período máximo de Integralização:	7 anos
Carga horária total do Curso:	3771 horas
Tipo de Ingresso:	SISU; Vestibular; Processo Seletivo Permanente – Histórico Escolar; Processo Seletivo de Transferência Externa; e Processo Seletivo de Ingresso para Refugiados, Migrantes Internacionais em Situação de Vulnerabilidade e Apátridas
Previsão para implementação do PPCG:	Primeiro Semestre de 2023.

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS E CONTATOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Pró-Reitoria de Ensino (PROE) Avenida Guaicurus, Km 12 - Cidade Universitária, CEP: 79800-000 Dourados - MS Telefone: (67) 3902-2510 E-mail: proe@uems.br
Unidade Acadêmica de Cassilândia-MS:	Coordenação do Curso de Letras: Português, Inglês e suas Literaturas Rod. MS 306, km 6,4. - CEP: 79540-000 Cassilândia-MS Telefone: (67) 3596-7629 E-mail: letras.cassilandia@uems.br

COMITÊ DOCENTE ESTRUTURANTE PROPONENTE

A presente proposta foi elaborada pelos membros permanentes do Comitê Docente Estruturante (CDE) do Curso de Letras da UEMS U. U. de Cassilândia-MS, nomeados pela Portaria PROE-UEMS N.72 de 05 de maio de 2021. Fazem parte do CDE os professores:

Prof. Dr. Carlos Alberto Turati
Prof. Dr. João Paulo Pereira Coelho
Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas (Presidente)
Prof. Dr. Olegário da Costa Maya Neto
Prof. Dr. Paulo Gerson Rodrigues Stefanello

Ao longo da elaboração, o CDE contou com consultores e colaboradores docentes e discentes da UEMS. Compõem este grupo:

Prof. Dr. Helton Marques (Curso de Letras da U.U. Cassilândia-MS)
Profa. Dra. Rosenery Loureiro Lourenço (Assessoria de Relações Internacionais da UEMS)
Profa. Dra. Susylene Dias Araújo (Chefe do Núcleo de Linguística, Letras e Artes da UEMS)
Prof. Dr. Lucélio Ferreira Simião (Curso de Matemática da U.U. Dourados-MS)
Ana Flávia Rodrigues do Carmo (Discente do Curso de Letras da U.U. Cassilândia-MS)
Larissa Mendes da Rosa (Discente do Curso de Letras da U.U. Cassilândia-MS)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	14
2.1. Princípios e fundamentos orientadores do processo formativo	14
2.2. Delimitação de pilares, horizontes de formação profissional-docente e de projeções de funcionamento	21
2.2.1. Ao longo da prática formadora	21
2.2.2. No desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e internacionalização universitária	24
2.2.3. Na gestão dos recursos humanos e pedagógicos	26
2.2.4. Na gestão da infraestrutura de funcionamento do curso	27
2.2.5. No incentivo à cultura da Formação Continuada	29
2.3. Implementação de uma Política Linguística orientadora da formação profissional-docente e do desenvolvimento de habilidades e competências em Letras	31
2.4. Objetivos do Curso	35
2.4.1. Objetivo Geral	35
2.4.2. Objetivos Específicos	36
2.4.2.1. Para a Literatura	36
2.4.2.2. Para a Língua Portuguesa	36
2.4.2.3. Para a Língua Inglesa	37
2.4.2.4. Para a Linguística e Linguística Aplicada	38
2.4.2.5. Para a Formação de Profissionais-Docentes de Letras	39
2.4.2.6. Para a Inter/multi/transdisciplinaridade	40
2.5. Perfil do Egresso	40
2.6. Estruturação dos componentes curriculares do curso	40
2.6.1. Divisão dos Ciclos de Formação	42
2.6.2. Divisão da Carga Horária e Caracterização dos Componentes Curriculares	43
2.6.3. Componentes Curriculares disciplinares desenvolvidos na modalidade EaD	47
2.6.4. Componentes Curriculares disciplinares desenvolvidos na modalidade presencial e/ou híbrida	48

2.6.5. Componentes Curriculares Disciplinares optativos	49
2.6.6. Componentes Curriculares Disciplinares de Tópicos	51
2.6.7. Componentes Curriculares de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório	52
2.6.7.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	53
2.6.7.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório	54
2.6.8. Trabalho de Conclusão de Curso	55
2.6.9. Atividades Acadêmicas Complementares	56
2.6.10. Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura Universitária	58
2.6.11. Mobilidade Acadêmica	61
2.6.12. Perspectivas de Avaliação do Ensino-aprendizagem	64
2.6.13. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica	65
2.6.14. Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização e Pós-graduação	67
3. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR	71
3.1. Organização da Matriz Curricular do Curso em Grupos	74
3.2. Equivalência entre os Componentes Curriculares do PPCG implantado em 2023 e do PPCG extinto	79
3.3. Prática democrática na divisão das Grandes Áreas do Conhecimento da Matriz Curricular	82
REFERÊNCIAS	93
EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	101

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) foi criada em 1979 pela Constituição Estadual. Em 1993, após inúmeras adequações e marcos regulatórios, a UEMS foi instituída enquanto instituição estadual através da Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados-MS. Ao longo dos anos a UEMS se expandiu, através de Unidades Universitárias (U.U.), por várias cidades de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Amambaí, Aquidauana, Campo Grande, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã, consolidando-se como uma das maiores universidades públicas do estado e do Brasil.

O Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS foi iniciado em 1994 como um polo do Curso de Letras de Dourados-MS. Anos mais tarde, em 1997, o curso adquiriu sua autonomia e foi regulamentado pela Portaria PRAC/UEMS nº 003, de 10 de dezembro de 1997, contudo mantinha-se vinculado à matriz curricular de Dourados-MS, a qual também vigorava nos demais Cursos de Letras da UEMS em Jardim e Nova Andradina. Como o surgimento de demandas específicas do Conselho Nacional de Educação, em 2004 o curso passou por reestruturações para adequar a carga horária do currículo e atender às novas normas de graduação.

Em 2009, com o marco regulatório que deu autonomia para as U.U. da UEMS estruturarem seus PPCGs de acordo com as peculiaridades e realidades de cada cidade, corpo discente e docente, o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia deu início a um longo processo de reformulação curricular priorizando a flexibilização do currículo e a inserção da pesquisa e da extensão universitárias na prática formadora. Reformulado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 200, de 10/9/2010 e pela Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 221, de 22/11/2012, o curso passou a gozar de maior autonomia universitária e ganhou novos docentes efetivos.

O Curso de Letras ofertado pela UEMS U. U. de Cassilândia tem uma longa trajetória de adaptabilidade e resiliência. Ao longo dos últimos 25 anos, recebeu professores temporários e efetivos oriundos de diferentes regiões, universidades brasileiras e de formação acadêmica múltipla, além disso, formou muitos professores de línguas, contribuindo para que hoje o curso tenha o seu lugar de relevância e importância regional e estadual no que tange à formação de profissionais-docentes de Letras.

Em continuidade dessa trajetória e diante das demandas que foram se apresentando nos últimos anos, o atual Comitê Docente Estruturante (CDE), constituído em 2021, iniciou um longo trabalho de estudo com o objetivo de atualizar o PPCG que estava em vigência desde 2012.

Após estudar rigorosamente o projeto em vigência, as legislações contemporâneas sobre

Educação Superior e da UEMS, o contexto local e os referenciais teóricos sobre a formação-docente em Letras, o CDE entendeu que a adequação dos pressupostos de formação superior do curso exigiria inicialmente:

- Uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação (PPCG) em vigência;
- Enfocar no currículo o desenvolvimento de uma formação superior política e cidadã que permita aos docentes e discentes intervirem, através do ensino, da extensão, da pesquisa e da internacionalização nas múltiplas defasagens da educação básica na área de linguagens que a região historicamente enfrenta;
- Construir princípios, horizontes de formação, pilares de funcionamento e perspectivas de futuro para o curso com o intuito de evitar dissolução docente e discente, de modo a propor incentivo para que os docentes recém efetivos estabeleçam carreira na instituição e para que os discentes vislumbrem a formação em pós-graduação como continuidade da trajetória de estudos em Letras;
- Dar ênfase a uma ação formadora que considere a práxis inter/multi/transdisciplinar do conhecimento, tendo em vista que essa é uma exigência da formação superior em Letras no Século XXI (ALMEIDA-FILHO, 1993; LEFFA, 2001; MOITA LOPES, 2006; CANDAU, 2008; RODRIGUES, 2016; GUILHERME, 2017);
- Enfocar a formação de professores de línguas e de literaturas ao longo do curso sem desconsiderar que o profissional-docente licenciado em Letras, por ter como objeto de trabalho e estudo as línguas, literaturas e o seus ensinamentos-aprendizagens, também possui o status social e autorização profissional para atuar como Linguista e/ou Letrado (ALMEIDA-FILHO, 1993; LEFFA, 2001; MARCUSCHI, 2009; MOLLICA, 2009; NÓVOA, 2015; LEFFA, 2005; RODRIGUES, 2016; GUILHERME, 2017) – é por este motivo, portanto, que ao longo do PPCG utilizamos a indissociabilidade do termo profissional-docente para fazer referência aos acadêmicos de Letras, já que, ao formarem-se, eles não se tornam apenas professores, mas também profissionais da linguagem;
- Estabelecer uma Política Linguística que fomente o desenvolvimento de habilidades, competências e proficiências em Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas Literaturas que seja capaz de, à longo prazo, alavancar a defasagem do ensino-aprendizagem de línguas historicamente enfrentado pela região;
- Construir micro e macro políticas de gestão e funcionamento do Curso, visando fortalecê-lo institucionalmente, academicamente e contribuir para geração documental de históricos que permitam às futuras gerações de docentes e discentes se situarem no espaço-tempo evolutivo em que o curso está.

- Elaborar um PPCG que seja linguisticamente acessível aos estudantes e à comunidade acadêmica, de modo que todos possam lê-lo; compreendê-lo; orientar suas práticas acadêmicas de forma autônoma a partir das disposições do documento; e significar as práticas formativas, docentes, acadêmicas, estudantis e institucionais através do texto construído contribuindo, assim, para uma maior prática democrática e transversalidade entre a universidade, suas legalidades e o processo formativo-acadêmico (SILVA, 2010).

Consciente de todas essas questões, o CDE iniciou um trabalho profundo de criação-reflexão-redação do texto da presente proposta de PPCG e buscou diálogo institucional para que ele fosse aprimorado e se tornasse coerente com as expectativas dos discentes, docentes e comunidade que hoje coexistem no Curso de Letras da UEMS de Cassilândia. O trabalho aqui consolidado não se trata, portanto, de uma proposta ousada de funcionamento para curso, mas de uma proposta atualizada, realista e que vai ao encontro das expectativas e demandas mínimas quanto ao funcionamento de um Curso de Formação Profissionais-Docentes de Letras, conforme orientam os pressupostos legais contemporâneos e os especialistas da área no contexto brasileiro (BRASIL, 2015; 2019; 2020; ALMEIDA-FILHO, 1993; LEFFA, 2001; MARCUSCHI, 2009; MOLLICA; 2009; SILVA, 2010; NÓVOA, 2015; LEFFA, 2005; CANDAU, 2008; TARDIF, 2010; RODRIGUES, 2016; SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORARES FILHO, 2016; GUILHERME, 2017). A reformulação e atualização do PPCG do curso requer, portanto:

Adequar:

- A coesão entre os componentes curriculares do curso;
- A distribuição de carga horária entre os componentes curriculares teóricos e práticos voltados para o exercício profissional-docente;
- A estrutura curricular e de gestão educacional de modo que ela viabilize uma distribuição democrática da carga horária total do curso nos quatro anos letivos de sua duração;
- A regulação e padronização da carga horária existente entre as áreas e componentes curriculares do curso com o intuito de promover uma prática curricular democrática;
- O PPCG do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS para que ele dialogue com os PPCGs de outras instituições brasileiras que ofertam o mesmo curso visando estreitar laços para a promoção da mobilidade, internacionalização e parcerias acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisas e extensão;
- Os componentes curriculares para que eles dialoguem com a identidade e as demandas da mesorregião em que o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS está situado;
- O PPCG para que os docentes efetivos e contratados do Curso de Letras da

UEMS-Cassilândia/MS possam desenvolver trabalhos, ações e projetos em consonância com suas linhas de pesquisa, estudo e formação na pós-graduação;

- O PPCG do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS, de forma contínua, às legislações nacionais e estaduais que forem implementadas;

Atualizar:

- Os princípios e fundamentos norteadores do processo formativo e contextualizá-los às demandas do profissional-docente de Letras do Século XXI;
- Os objetivos do curso, o perfil do egresso e os componentes curriculares que compõe o processo formativo;
- O embasamento e a delimitação técnica e teórica que compõem o escopo curricular, dada a defasagem desses elementos no PPCG em vigência desde 2012;
- A Política Linguística que norteia a formação do profissional-docente de Letras, assim como criar objetivos para o desenvolvimento processual de letramentos e proficiências em Língua Portuguesa, Inglesa e suas Literaturas ao longo dos quatro anos letivos do curso;
- As projeções e perspectivas que constroem e consolidam a identidade trabalhadora e acadêmica do profissional-docente de Letras;

Otimizar:

- O processo educativo e de formação superior a partir do desenvolvimento de uma linearidade disciplinar e de ações, práticas e processos acadêmicos que culminem no atingimento dos objetivos do curso;
- Os princípios democráticos que regulam a lotação docente nos componentes curriculares do curso;
- Os planos, regulamentações e iniciativas que promovem a pesquisa, extensão e internacionalização universitária tanto para os graduandos, quanto para os docentes do curso;
- A satisfação dos egressos quanto à formação superior recebida, principalmente no que diz respeito a: 1) falta de um corpo docente efetivo, que mantenha a memória e a atividade progressiva do curso; 2) inconsistência e incongruência dos componentes curriculares presentes no PPCG homologado em 2012 com a prática profissional-docente que eles enfrentam na mesorregião onde atuam; 3) infraestrutura de gestão do curso e dos processos acadêmicos; 4) recursos prediais, técnicos, humanos e tecnológicos utilizados para prover as atividades acadêmicas ofertadas;

Implementar:

- Pesquisas de acompanhamento da trajetória profissional e acadêmica dos egressos do curso por um período de 4 anos após sua colação de grau;
- Avaliação e atualização contínua do PPCG implementado intuindo mantê-lo atualizado ao tempo e às múltiplas demandas da formação profissional-docente em Letras;
- Políticas de formação continuada para os egressos do Curso e para a comunidade regional de professores de línguas de Cassilândia/MS;
- A creditação de extensão;
- A curricularização da internacionalização e mobilidade, tendo em vista que essa é uma forma de estimular a autonomia e a potencialidade profissional do acadêmico de Letras para que ele possa se situar no universo de suas práticas de trabalho no Século XXI.

O CDE identificou, ainda, considerando a autonomia do curso enquanto colegiado e a responsabilidade da instituição universitária na produção do conhecimento científico e pedagógico, conforme disposto no artigo 207 da Constituição Federal, a necessidade de contemplar no presente PPCG um diálogo mais consistente e crítico-reflexivo a respeito dos pressupostos legais dispostos no(s)/na(s):

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/2021-2025) da UEMS;
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020.
- Resolução COUNI-UEMS, nº 227, de 29 de novembro de 2022;
- Resolução CEPE-UEMS n. 2.261, de 4 de dezembro de 2020.
- Resolução CEPE-UEMS n. 2.260, de 4 de dezembro de 2020.
- Resolução CEPE-UEMS n. 584, de 13 de janeiro de 2021.
- Portaria nº 2.167 de 20/12/2019, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2 de 22/12/2017;

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN);
- Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio;
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica do Estado do Mato Grosso do Sul instituída pela Resolução “P” SED n. 2.766 de 28 de agosto de 2017 e pelo Parecer Orientativo CEE/MS. n. 351/2018 de 06 de dezembro de 2018.

Considerando esses elementos e as demais defasagens identificadas no PPCG homologado em 2013, o CDE entendeu, portanto, que era mais justificável e viável uma reformulação dorsal do currículo do que a sua mera atualização. Apenas uma reformulação curricular seria capaz de sanar as várias problemáticas existentes, bem como estabelecer políticas de monitoramento, avaliação e adequação continuada do PPCG do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, almejando evitar futuras defasagens de formação superior.

O processo de reformulação do PPCG foi norteado, também, sem perder de vista a necessidade de dedicar particular atenção às demandas sociais, locais, nacionais, internacionais, à autonomia universitária e às transformações políticas, legais, profissionais, científicas e acadêmicas que repercutem na formação do profissional-docente de Letras do Século XXI. Além disso, o CDE considerou que a reformulação do PPCG devesse contemplar a formação de professores de “Português, Inglês e suas Literaturas” e não só de “Língua Inglesa/Portuguesa”. Tal prerrogativa se deve em virtude da consciência dos membros do CDE quanto à transversalidade entre os saberes Linguísticos e Literários necessários à formação do profissional-docente de Letras. Além disso, o fato do curso ofertar uma licenciatura dupla requer considerar a somatória das áreas por vírgula (,) e conjunção aditiva (e), não por barra (/) em sua nomenclatura, já que na interpretação jurídica e normativa de algumas instituições, como as da Rede Federal e de alguns estados como Minas Gerais, São Paulo e Goiás, a barra pressupõe uma conjunção alternativa (ou). Como a U.U. de Cassilândia forma profissionais-docentes de Letras para uma realidade transfronteiriça, esse detalhe burocrático é importante para que os egressos não tenham entraves quando forem prestar concursos ou processos seletivos.

Os desafios para a reformulação do PPCG do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia foram muitos. Outrossim, o CDE considera que para a proposta ser exequível, de agora em diante, será necessário um amplo trabalho de monitoramento e atualização da mesma para que ela não entre em defasagem ao longo dos anos. Avaliar continuamente o funcionamento do currículo servirá, também, como um exercício de formação continuada para que os professores formadores se mantenham sempre atualizados quanto às demandas acadêmicas e legais envolvidas na educação de profissionais-docentes de Letras Português, Inglês e suas Literaturas.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O PPCG que passa a orientar o funcionamento do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia de 2023 em diante foi construído a partir de uma série de princípios, fundamentos, pilares e concepções, os quais são os elementos basilares que constroem uma filosofia, visão e estrutura racional para orientar um processo formativo (NÓVOA, 2015). Com efeito, foi pensado, também, cada elemento estrutural articulador dos objetivos de ensino-aprendizagem; de desenvolvimento de habilidades e competências; de avaliação e orientação do processo formativo; e de gestão e projeção do curso para que os docentes e discentes que nele atuam assimilem práticas transversais e inter/multi/transdisciplinares de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. A seguir, explanamos com mais detalhes todas essas colocações.

2.1. Princípios e fundamentos orientadores do processo formativo

O currículo é o elemento que governa, significa e dá sentido e horizontes aos processos educativos (SACRISTÁN, 2012). Entendido dessa forma, ele é, também, um instrumento político – na medida em que rege e orienta as relações e objetivos comuns de um grupo de pessoas circunscrito em um contexto socioeducacional particular – e um guia pedagógico, tendo em vista que orienta as decisões, práticas e ações educacionais e os atores envolvidos em um processo formativo (SILVA, 2010). É partindo desse princípio sobre currículo que o CDE buscou formular o presente documento não apenas como um artefato burocrático, mas como um projeto que norteie e possa dar sentido de forma clara às ações e atitudes dos envolvidos no curso.

Demarcar o estreito entre as noções de “político” e “currículo” permite entender o processo educacional para além de um movimento meramente educativo ou pedagógico, ou seja, imbuí na trajetória de formação de um determinado indivíduo a responsabilidade cidadã e a possibilidade do desenvolvimento de atitude política a partir dos saberes que são construídos ao longo do processo formativo (SACRISTÁN, 2012; NÓVOA, 2015; LEFFA, 2005; TARDIF, 2010). É no despertar para a atitude política e para a responsabilidade cidadã que um discente desenvolve aptidão para a pesquisa e, com ela, a formação continuada. Como propõe Freire (2016, p. 31), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, sendo assim, “pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”. Outrossim, “pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Nesse exercício crítico-reflexivo o sujeito da educação promove deslocamentos e avanços na sociedade em que está imerso e se torna um ator social do Século XXI.

Por ter ciência de que a formação profissional-docente nunca se cessa e é contínua, já que

faz parte dela a atividade constante de pesquisa, o CDE entende que este PPCG deve inserir primordialmente nas suas visões e processos formativos também o incentivo à formação continuada a partir de três princípios básicos: 1) a atitude política; 2) a responsabilidade cidadã; 3) a consciência de um mundo cada vez mais internacionalizado, heterogêneo e efervescente. Nesse sentido, a formação continuada não é uma formação outra à formação inicial, mas uma habilidade e competência profissional-docente integrada e a ser desenvolvida nessa etapa de estudos que estimula o futuro profissional-docente capacitar-se continuamente através da pesquisa, atitude política e responsabilidade cidadã (FREIRE, 2016; RODRIGUES, 2016).

Fomentar o diálogo entre a pesquisa, os objetivos e ementas previstas nos componentes curriculares do curso, as questões sociais vivenciadas pelos estudantes em suas comunidades locais, regionais, nacionais e internacionais, desde os primeiros períodos do processo formador, passa a ser imprescindível para que a atitude política e a responsabilidade cidadã passem a fazer parte da existência do profissional-docente que o PPCG proposto para o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS pretende inserir na sociedade. Nesse sentido, consideramos que a formação profissional-docente de Letras é caracterizada pelo provimento da “formação de um cidadão capaz de agir na construção do conhecimento para atuar junto à sociedade” (MARCUSCHI, 2009, p. 11). É também uma formação que incentiva o estudante a refletir sobre o que estuda e sobre o que pratica e a coconstruir conhecimentos a partir do processo reflexivo-formativo (NÓVOA, 2007).

Há outros princípios e fundamentos regentes das bases de formação de um profissional-docente de Letras que precisam ser contemplados no processo formador a que se destina este PPCG. O CDE ressalva, entretanto, que a escolha deles não advém apenas dos estudos realizados pela comissão sobre a realidade interna do curso, mas é fruto de inúmeras pesquisas e debates acadêmicos desenvolvidos no contexto brasileiro e internacional e que, por teor de relevância, devem ser considerados, já que, hoje, todo curso de formação superior deve se preocupar com a inserção de seus egressos nas diferentes realidades de atuação profissional: local, regional, nacional e internacional, ou seja, não se pode propor um currículo de formação superior isolando a respectiva proposta curricular das tendências sociais e dos aspectos comuns que são esperados dos profissionais que se formarão a partir dele (SACRISTÁN, 2012; MARCUSCHI, 2009; RODRIGUES, 2016).

Com base nos estudos e reflexões desenvolvidas pelo CDE a respeito das tendências nacionais e internacionais da formação do profissional-docente de Letras, observa-se que são adequados à realidade do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia, além de 1) atitude política; 2) responsabilidade cidadã; e 3) consciência de um mundo cada vez mais internacionalizado, heterogêneo e efervescente, os seguintes fundamentos e princípios:

4) “Educar é um ato ético-político humanizador do sujeito. A partir de tal compreensão se faz necessário assumir práticas pedagógicas problematizadoras que valorizem a dialogicidade em sala de aula” (FREIRE, 1987, p. 46). Para que isso seja possível, é preciso incentivar a autonomia e a liberdade no espaço educacional, o que pressupõe um exercício de relações simétricas e horizontais entre discentes e docentes e a comunidade na qual eles estão inseridos. Nesse sentido, deve ser exercitada constantemente a prática crítico-reflexiva, pois, em um espaço de dialogismos e de educação democrática voltada para a atitude política e a responsabilidade cidadã, a educação não se vale do autoritarismo, mas da capacidade de desenvolver habilidades argumentativas que sejam capazes de (re)construir discursos, ações, histórias e verdades, conduzindo o sujeito ao autoconhecimento e ao processo humanizador (DEMO, 2010). Considera-se, portanto, que educar, em qualquer instância e, majoritariamente, em um Curso de Letras-Licenciatura, pressupõe o desenvolvimento linguístico, pois é na e pela linguagem que a história e as práticas sociais se organizam e são (re)significadas, abrindo campo para o autoconhecimento, o empoderamento e o processo humanizador. Assim, a linguagem deve ser entendida como estrutura verbal simbólica que governa, significa, organiza e simboliza práticas sociais, políticas e processos de constituição identitária. Logo, o ato de educar, em um curso de formação superior em Letras, é criar condições e espaços de dialogismos e interações que possibilitem processos de subjetivação e de constituição identitária (CELANI, 2010; LEFFA, 2001).

5) O educar constitui-se como uma unidade entre a ação, a autonomia e a reflexão que, por fim, consolida-se como uma síntese e práxis transformadora da realidade. Formar o sujeito, assim como educar alguém para a formação superior, significa superar o dualismo entre o pensar e o fazer, em que o pensar contemplativo aparece hierarquicamente acima da ação (FREIRE, 1979; MARCUSCHI, 2009). A organicidade entre a ação, a autonomia e a reflexão distancia o educar da acumulação mecânica de conteúdo e da noção suplementar dicotômica de teoria versus prática. Equilibrar ação, autonomia e reflexão abre campo para a permanente constituição identitária do sujeito enquanto ator social e para que ele se engaje nas práticas autônomas de pesquisa e reflexão crítica de mundo (BORTONI-RICARDO, 2006; MARCUSCHI, 2009). Isso vale tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente.

6) Um processo formativo pressupõe um processo educativo em si. Difere-se deste último, entretanto, por conferir uma finalidade ou propósito específico para o processo

educativo. Deve-se considerar que o processo educativo não parte da mera transmissão de conhecimentos, mas se constitui com base na aprendizagem coletiva e colaborativa, tanto de docentes quanto dos discentes e comunidade acadêmica (RODRIGUES, 2016; MARCUSCHI, 2009). Freire (2016, p. 26), considera que “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar”. Além dessa consciência, deve-se considerar que todo o processo formativo é feito de objetivos educacionais, os quais são construídos envolvendo todos os afetados por ele. Sendo assim, no Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS todas as proposições e ações voltadas para a formação superior devem conter objetivos educacionais que contemplem os interesses comuns de discentes, docentes, comunidade acadêmica, sociedade e que tenham intercessões com os planos institucionais da universidade, do estado, do país, dos organismos internacionais e do presente PPCG, de modo que os processos formativos desenvolvidos no Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS sejam relevantes para o desenvolvimento integral das diferentes comunidades engajadas direto ou indiretamente no processo educativo conduzido pelo curso.

7) O processo formativo transcende a realização de atividades e tarefas avaliativas. Ele é um momento de aprender a trabalhar, ou seja, desenvolver habilidades, competências e aptidões para o exercício de uma determinada ação. Trabalhar é uma ação propositada e só se pode trabalhar quando se tem propósito. Sendo assim, trabalhar pressupõe praticar, refletir, pesquisar, desenvolver, teorizar, refazer, interagir e agir propositadamente até se ter consciência de que o que foi feito cumpre com eficácia as demandas da atitude ou do estímulo proposto (POSSENTI, 1996). Nessa perspectiva, o processo formativo não é medido pela mera realização de exercícios, tarefas ou leitura de textos acadêmicos, mas pela capacidade de engajar os estudantes no trabalho de praticar, refletir, pesquisar, desenvolver, teorizar, refazer, interagir e agir propositadamente a partir do que eles estão estudando em um determinado componente curricular. Assim, o papel do professor formador não reside, portanto, em apresentar saberes científicos aos profissionais-docentes em formação e demandá-los à reprodução dos mesmos, tendo em vista que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e/ou a sua construção”, ou seja, é instigar o trabalho educativo (STURM, 2008, p. 342). Por estarmos imersos em uma realidade social em

constante efervescência e transformação, deve-se considerar, também, que os docentes, discentes e comunidade acadêmica “precisam ter flexibilidade e sensibilidade para adaptarem-se a diferentes situações e escolherem soluções plausíveis a seus contextos de atuação” (BRITO; RIBAS, 2018, p. 247). Partindo desse pressuposto, compreende-se, ainda, que a oferta dos componentes curriculares, bem como ementa e objetivos presentes em cada um deles devem sempre serem atualizados e ajustados, visando atender demandas sociais emergentes e possibilitar a construção de um trabalho educacional emancipatório que traga soluções plausíveis ao Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS e para toda a comunidade nele engajada, tornando-o um centro de referência de formação superior e de desenvolvimento de soluções científicas para as questões sociais e educacionais da comunidade que ele atende.

8) A exposição, aos profissionais-docentes em formação, de diferentes concepções de linguagem, literatura, avaliação, ensino e aprendizagem devem ser sempre estimuladas ao longo da formação superior do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS, pois são essas concepções que embasam o fazer e o saber pedagógico do profissional de Letras (BARCELOS, 2007; MARCUSCHI, 2009; RODRIGUES, 2016). Sendo assim, os componentes curriculares, os professores formadores e a estrutura teórico-científica do curso não devem privilegiar uma ou outra corrente científica, mas contemplar todas as possíveis, almejando, através da diversidade e da heterogeneidade conceitual, criar espaços para que os profissionais-docentes em formação vejam que há várias possibilidades e embasamentos teóricos que tratam de uma mesma questão e que, portanto, não há uma teoria ou formulação científica melhor ou pior do que a outra e, sim, mais adequada ou inadequada para um determinado contexto de análise (POSSENTI, 1996). Nessa mesma linha de raciocínio, deve-se desenvolver um senso democrático de equidade, ética, respeito, diálogo, intercâmbio e horizontalidade de bases teórico-científicas presentes nos componentes curriculares, ações de extensão, pesquisas e programas institucionais, de modo que discentes e docentes valorizem e respeitem a heterogeneidade e a inter/multi/trans/pluridisciplinaridade do saber.

9) As diferentes ações do processo formativo são “regidas pelo mundo de vida e da profissão, alicerçadas não só em conhecimentos, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e vivências de cunho afetivo (no sentido de afetar), valorativo e ético, o que indica o fato da atividade docente não se esgotar na dimensão técnica, mas remeter ao que de mais pessoal existe em cada” profissional-docente em formação e

profissional-docente formador (ISAIA, 2006, p. 374). Partindo desse pressuposto, o processo de formação superior no Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS deve instigar o desenvolvimento de habilidades e competências sociointeracionais, criatividade, inteligência emocional e o trabalho em equipe, almejando abrir espaço para a atitude política e para a responsabilidade cidadã. Com essa atitude, espera-se que o processo formativo conduza o profissional-docente em formação por uma transformação enquanto ser humano, cidadão e agente político (GUILHERME, 2017). Incentivar essa atitude é importante porque o professor “quando ensina uma língua a um aluno, toca o ser humano na sua essência – tanto pela ação do verbo ensinar, que significa provocar uma mudança, estabelecendo, portanto, uma relação com a capacidade de evoluir, como pelo objeto do verbo, que é a própria língua, estabelecendo aí uma relação com a fala. Mas, se lidar com a essência do ser humano é o aspecto fascinante da profissão, há, no entanto, um preço a se pagar por essa prerrogativa, que é o longo e pesado investimento que precisa ser feito para formar um professor de línguas” (LEFFA, 2001; p. 333). Para ser um agente de transformação na escola básica, o professor em formação precisa receber investimentos subjetivos e profissionais no curso de formação superior para que ele seja reflexivo, autônomo, crítico e comprometido com a educação, de modo que a partir da sua atitude humana instigue seus alunos ao mesmo tempo.

10) A formação de profissionais-docentes é sempre “indefinida, imprecisa, mutante e variável no tempo, no espaço e entre indivíduos. Definir e configurar a competência profissional do professor de línguas, portanto, é tarefa sempre inacabada, imprecisa e imperfeita: um alvo móvel, que dificilmente será abatido em termos definitivos. Afinal, a cada mudança no contexto podem ocorrer alterações nos requisitos e nas expectativas” (SARAIVA, 2005). Mesmo assim, é preciso considerar que, nos últimos anos, tem-se proposto que, para amenizar a instabilidade e a inconstância dos contextos de formação e atuação docente do profissional de Letras, deve-se investir na inter/multi/transdisciplinaridade, já que as linguagens e literaturas têm ganhado novos dinamismos com o universo da tecnologia, multimodalidade, intermedialidade e semióticas. Sendo assim, a inter/multi/transdisciplinaridade, bem como uma consciência a respeito dessas formas de pensar, deve ser contemplada PPCP do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS, visando preparar os professores em formações para um mundo inconstante, interconectado e internacionalizado (MOITA-LOPES, 2006). A consciência inter/multi/transdisciplinar deve ser valorizada, ainda, como um rico

recurso na busca de possibilidades e meios para dar respostas e soluções aos problemas educacionais e de natureza científico-profissional.

11) Sendo a literatura, a arte, a dança, o canto e todas as demais expressões culturais embrenhadas de linguagem e materialidade simbólica, ou seja, recursos ímpares para o estudo da linguagem, esses elementos devem ser transversais no PPCG do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS, almejando desenvolver sensibilidade linguística e social dos profissionais-docentes em formação. Deve-se considerar, também, que a interação e o intercâmbio entre povos e culturas impulsionados pela globalização e a internacionalização são um rico recurso para promover interculturalidades, respeito à pessoa humana e potencialização da cultura e linguajares locais em um macro cenário geopolítico. Sendo assim, a interculturalidade e o plurilinguismo devem ser incentivados, intuindo fomentar uma representatividade e uma consciência crítica a respeito do que é ser e pertencer a um ambiente científico, cultural e social estadual, nacional e internacional. Com essa atitude deve-se contribuir não somente com o desenvolvimento de práticas de Internacionalização da Educação Superior, mas com a própria valorização e potencialização da ciência, do conhecimento, da mobilidade, do intercâmbio e da formação superior que promovem o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS. Isso contribuirá também para que o curso potencialize seus impactos e relevâncias sociais na comunidade local, nacional e global.

12) Imersos em uma sociedade em constante transformação, os povos contemporâneos lidam com a fluidez dos tempos líquidos e com a constante necessidade de resignificar e reinventar as suas práticas sociais. A revolução tecnológica, a movimentação dos povos entre as nações e a constante ruptura de paradigmas científicos são pulsões dessas transformações (SACRISTÁN, 2012). Tendo isso em vista, faz-se necessário incentivar, desde os primeiros semestres da formação universitária, uma consciência ativa em relação à necessidade de formação continuada, de constante atualização dos saberes científicos, de práticas de atuação profissional-docente, de pesquisa e de relevância social do trabalho em Letras.

13) Considerando que a formação profissional-docente em Letras precede a união entre saberes da área da literatura, da educação e da linguagem o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS reconhece que, ao longo do processo formativo, os conhecimentos em literatura, linguagem e educação devem buscar formas

inter/multi/transdisciplinares de aproximação e de demarcação de suas diferenças epistemológicas. Essa compreensão deve permitir ao estudante de Letras desenvolver a noção de que os objetos de estudo do curso se diferem e se complementam e que, portanto, requerem metodologias heterogêneas de ensino e aprendizagem.

Sendo esses princípios e fundamentos potencializadores de uma prática curricular democrática e convergente com a realidade do Curso e da realidade brasileira de formação inicial superior dos demais Cursos de Letras, o CDE decidiu torná-los elementares e orientadores do processo de construção e reformulação do atual PPCG, bem como da prática acadêmica e da formação profissional-docente que ele passará a guiar. Ao fazer isso, o CDE espera, ainda, que eles sejam incorporados nas práxis acadêmicas do curso e levados para os futuros PPCG que o curso terá, criando, portanto, um histórico de formação profissional-docente para o curso.

2.2. Delimitação de pilares, horizontes de formação profissional-docente e de projeções de funcionamento

Tendo em vista a necessidade de estabelecer pilares que construam horizontes de formação inicial e continuada de profissionais-docentes e de projeções de funcionamento do Curso de Letras da U.U. de Cassilândia/MS que coloquem em ação os princípios e fundamentos orientadores do processo formativo antes delimitados neste PPCG; e após dialogar com diferentes documentos, estudos, resoluções e regimentos a respeito da formação de professores de Letras no contexto brasileiro, o CDE considerou importante para o funcionamento e aprimoramento do referido curso nos próximos anos:

- **Ao longo da prática formadora:**
- Orientar as práticas formadoras e os princípios educacionais estabelecidos no presente PPCG com base em estudos, resoluções e portarias contemporâneas que dizem respeito à formação de profissionais-docentes de Letras no contexto brasileiro;
- Incentivar uma prática formadora que se desloque da concepção clássica de professor enquanto “transmissor de conteúdos” e “intelectual” e centre-se na potencialização do pleno desenvolvimento humano dos estudantes a partir de competências, habilidades e saberes. Nesse sentido, o professor formador se torna “mediador e articulador” do conhecimento e da práxis sociais, não um mero “transmissor ou detentor da intelectualidade”;
- Associar o desenvolvimento de competências socioemocionais e psicoemocionais

aos objetivos dos componentes curriculares que compõem a formação dos estudantes. Assim, ao elaborar os Planos de Ensino, os professores formadores devem buscar formas de dialogar com os objetivos previstos com a sociedade, a arte, a literatura, a linguagem, a criatividade e promover a inteligência emocional, a comunicação não violenta, a empatia e a atitude crítico-reflexiva;

- Estabelecer uma organização democrática e ética dos componentes curriculares que se baseie na horizontalidade dos saberes contemplados no currículo e na interação dialógica entre estudantes, professores formadores, sociedade e comunidade acadêmica;
- Despertar a automotivação e a autonomia dos alunos através do cultivo da empatia e da liberdade de pensar e agir e de uma atitude política que potencialize o engajamento com a profissão docente; o fortalecimento e comprometimento com as expectativas acadêmicas dos estudantes; a sensibilidade para tornar-se agente de transformação social e escolar, na medida em que desenvolve a atividade docente; e a criação de estratégias de emancipação e mudança social em seu futuro local de trabalho;
- Preparar os estudantes para serem atores políticos considerando que a docência é muito mais do que ensinar conhecimentos disciplinares. Ela envolve o desempenho de uma ação educativa e um processo pedagógico intencional e processual que abarca conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos; valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender. Ela se desenvolve pela socialização e construção de conhecimentos através do diálogo entre diferentes visões de mundo;
- Valorizar a formação de profissionais-docentes e considerar o status social dessa categoria profissional instigando os estudantes a compreenderem o como e o quanto o profissional docente de Letras é responsável por construir e agregar valor e representatividade à sua profissão e condições de trabalho;
- Estimular, de maneira transversal, nos diferentes componentes curriculares do Curso de Letras, o desenvolvimento de aptidões docentes gerais e específicas propostas pela portaria nº2.167 de 20 de dezembro de 2019, que configuram a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que sejam relevantes para a realidade do Curso de Letras da UEMS U.U. de Cassilândia/MS e que assegurem a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão prevista pelo Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Aguçar a prática transversal da Pesquisa, Extensão e Internacionalização da Educação Superior, em diferentes níveis de aprofundamento, ao longo do curso de cada componente curricular do PPCG;

- Propor a convergência entre componentes curriculares teórico e integradores através de atividades que mobilizem o estudo, a ação e a reflexão sobre a realidade profissional-docente de Letras nos contextos regionais, nacionais e internacionais viabilizando preparar o egresso do curso para atuar em diferentes contextos;
- Encorajar a escrita e expressão acadêmica crítica (através de diários reflexivos, relatos, resenhas, autobiografias e escrita literária) como um importante recurso de reflexão, significação e empoderamento do profissional-docente de Letras;
- Criar condições para que as atividades de prática pedagógica tenham conexão com a extensão universitária e para que elas resultem em ações de impacto social, engajamento profissional e desenvolvimento científico;
- Inserir, de forma interdisciplinar e/ou transversal nos componentes curriculares do Curso de Letras, atividades ou ações que estimulem o desenvolvimento de uma cultura profissional voltada para a formação continuada, que vá ao encontro do que propõe a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) e que atenda às demandas da comunidade acadêmica e social na qual a UEMS-Cassilândia/MS está situada;
- Afixar entre os componentes curriculares do PPCG objetivos disciplinares que se dediquem ao estudo de conhecimentos transversais à prática docente de Letras, como Gestão de Recursos Educacionais; Criatividade, Arte e Interdisciplinaridade; Inteligência Emocional, Ética e Engajamento Profissional; Letramento Digital e Informática Aplicada à Educação; Política, Internacionalização, Sociedade e Inovação; Avaliação da Aprendizagem; Matemática Aplicada à Pesquisa em Educação; Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa e Inglesa; Libras; Educação Inclusiva; Interculturalidade e Diversidade; e Literatura, Sociedade e Identidade com o intuito de estreitar laços entre a formação docente e as diferentes práticas e contextos escolares e sociais de educação linguística e literária;
- Promover o contato dos estudantes de Letras com modalidades específicas de educação linguística, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial, do Campo, Indígena, Quilombola, Profissional, de Refugiados, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação em Contexto Prisional (ECP), Novo Ensino Médio e Ensino de Línguas para Fins Específicos, compreendendo-se as exigências específicas de cada um desses campos de atuação, seus saberes e práticas contextualizadas;
- Aprimorar instrumentos de avaliação, exame e diagnóstico dos diferentes setores (docência, secretaria, coordenação de curso, dentre outros) e dimensões (distribuição dos componentes curriculares, mecanismos de avaliação, procedimentos pedagógicos,

acolhimento dos estudantes, funcionamento do diretório acadêmico, dentre outras) envolvidos na formação do profissional-docente do Curso de Letras;

- Ter um comitê permanente de acompanhamento, avaliação e (re)elaboração das práticas pedagógicas e políticas de organização e formação superior do Curso de Letras que esteja sempre atualizando o PPCG e os demais instrumentos normativos do curso;
- Estimular o desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização e fortalecer e valorizar os programas governamentais já existentes, como: Programa Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Rede Idiomas Sem Fronteiras (IsF), Programa Licenciaturas Internacionais (PLI);
- Implementar uma cultura de extensão, pesquisa e internacionalização acadêmica que favoreça o desenvolvimento da creditação de extensão e a formação de professores-pesquisadores autônomos e imbuídos da responsabilidade de autoria cidadã;
- Institucionalizar a realização das aulas do núcleo de Língua Inglesa em laboratório(s) de ensino de língua(s).

• **No desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e internacionalização universitária:**

- Compreender a extensão universitária como o conjunto de ações, movimentos e atitudes acadêmicas que possibilitam a interação entre o corpo docente/discente do Curso de Letras e a sociedade em que ele está inserido, potencializando o compartilhamento, a construção e a articulação de conhecimentos desenvolvidos institucionalmente, por intermédio do ensino, da pesquisa e da internacionalização. De tal modo, as ações, movimentos e atitudes propostas devem ser geridas através de projetos, programas, eventos e núcleos de extensão que tenham como objetivo estimular o desenvolvimento e a transformação da realidade social em que os sujeitos participantes da extensão estão inseridos, por intermédio dos saberes construídos nas atividades de ensino e pesquisa realizadas no contexto universitário;
- Projetar a pesquisa como um conjunto de habilidades, competências e procedimentos técnico-científicos necessários para o desenvolvimento do Letramento Profissional-Docente em Letras e para a construção da postura política e crítico-reflexiva acadêmica, possibilitando a ele o desenvolvimento de descobertas através de processos metodológico-investigativos e da autonomia cidadã e profissional (BORTONI-RICARDO, 2012). Nesse sentido, a pesquisa deve ser integrante das

atividades de ensino, extensão e internacionalização e materializada em monografias, painéis, comunicações científicas, colóquios, seminários, debates, relatórios, portfólios, artigos, Trabalhos de Iniciação Científica, entre outros;

- Entender a Internacionalização da Educação Superior não como um pseudodiscurso-comum e prática neoliberal sobre educação, mas como um movimento cultural e político-acadêmico que visa interconectar, compartilhar e construir saberes e soluções sociais através da colaboração e da diplomacia científica, iniciativas essas pré-existentes na origem das instituições universitárias. Nesse sentido, promover a internacionalização significa criar condições, caminhos e espaços para que os professores e estudantes do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS possam interagir, colaborar e (co)construir conhecimentos em parceria com acadêmicos e pessoas de outras instituições nacionais e internacionais (KNIGHT, 2019). Mais do que isso, significa olhar para as práticas acadêmicas do curso com consciência glocal crítica, ou seja, com atenção para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às práxis de Diplomacias do Conhecimento e Inovação Social. Portanto, a internacionalização não é apenas mais um elemento a ser praticado ao longo da formação, mas uma cultura integradora e transversal do currículo e do fazer pedagógico do curso;
- Conceber a extensão, a pesquisa e a internacionalização como princípios e importantes elementos de mediação e diálogo entre o Curso de Letras da U. U. da UEMS de Cassilândia/MS, a sociedade e a ciência como um todo;
- Potencializar o desenvolvimento de Letramentos Profissionais-Docentes que inspirem os estudantes de Letras a se engajarem na constante prática de pesquisa, extensão e atividade político-social, contribuindo para que eles tenham condições de transitar pelos diferentes espaços sociais e alcancem maior representação e valorização profissional;
- Criar campo para que as ações de pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidas pelo Curso de Letras se conectem com as demandas emergentes das diferentes práticas e contextos escolares, sociais, governamentais e institucionais globais, aprimorando a relevância da formação profissional-docente ofertada e glocalizando a ciência cassilandense nas redes acadêmicas regionais, nacionais e internacionais (CASTELS, 1996);
- **Na gestão dos recursos humanos e pedagógicos:**
- Adotar práticas horizontais de participação, engajamento e tomadas de decisões; formulação de regulamentos e políticas institucionais; e de ações coletivas que almejem o fortalecimento da

identidade do Curso de Letras de Cassilândia/MS;

- Implementar um programa de colaboração entre professores efetivos e temporários de modo que cada professor temporário tenha um professor efetivo para dar suporte às atividades burocráticas a serem desenvolvidas; pelo bem-estar comum; e pela integração daquele ao corpo docente da instituição;
 - Elaborar uma política de recepção, inserção, valorização e acompanhamento dos professores temporários no quadro de docentes e de atividades do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS;
 - Construir uma cultura de trabalho colaborativo entre docentes efetivos e temporários na realização de atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização;
 - Estabelecer práticas pedagógicas horizontais, por meio das quais o docente atue de modo colaborativo com os discentes e os incentive a desenvolver autonomia de aprendizagem através de estímulos contextualizados nas realidades de trabalho do profissional-docente de Letras;
 - Incorporar a participação ativa e decisória dos discentes nos comitês, núcleos e reuniões de colegiado;
 - Incentivar o fortalecimento de organizações discentes, como Diretórios Acadêmicos, Programas de Educação Tutoria, Ligas, dentre outros, e associá-las à potencialidade política, diplomática e de representatividade do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia;
 - Fomentar iniciativas que possibilitem o aumento dos recursos humanos efetivos para atender às demandas de trabalho do Curso de Letras nos setores técnico-administrativos, técnico-laboratoriais e docente, com vistas à expansão do curso, tanto de forma horizontal (em outros polos e modalidades), quanto vertical (em âmbitos de pós-graduação).
- **Na gestão da infraestrutura de funcionamento do curso:**
 - Trabalhar para a construção de um bloco e/ou salas de aula com infraestrutura arquitetônica, tecnológica, elétrica e funcional adequadas, adaptadas e próprias para o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS (de acordo com os parâmetros da NBR e diretrizes do MEC para a edificação de ambientes educacionais) fazendo uso do orçamento previsto para a U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025, com o intuito de aprimorar a formação do profissional-docente de Letras;
 - Viabilizar a construção de dois Laboratórios de Línguas, Multimídia e Internacionalização com infraestrutura arquitetônica, tecnológica e funcional fixas e

adequadas para o desenvolvimento das atividades didáticas, de ensino e de EaD previstas no currículo e necessárias ao adequado ensino-aprendizagem de línguas adicionais (Português e Inglês), com o intuito de aprimorar a formação do profissional-docente de Letras (angariando os recursos previstos para a construção de laboratórios na U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025);

- Incentivar a criação de um laboratório inter/multi/transdisciplinar de informática e prática pedagógica que viabilize o desenvolvimento de aulas, projetos de extensão, pesquisa, internacionalização e estágio supervisionado, bem como a realização de atividades de ensino EaD (híbridas, síncronas, assíncronas, remotas, dentre outras) (angariando os recursos previstos para a construção de laboratórios na U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025);
- Criar um estúdio de aula que tenha infraestrutura arquitetônica e tecnológica para a realização de atividades EaD na modalidade híbrida que viabilizem o desenvolvimento de mobilidade nacional e internacional virtual;
- Propiciar a construção de uma sala multifuncional no Complexo de Pesquisa e Extensão Multiusuária previsto para a U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025 para a realização de reuniões docentes; de grupos de trabalho, pesquisa e extensão; e de colegiados e comitês vinculados ao Curso de Letras;
- Trabalhar para a demarcação, adequação arquitetônica e fixação de um estande de Letras no conjunto de espaços de exposições científicas no Museu e Centro de Divulgação Científica previstos para a U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025;
- Investir na construção de salas com infraestrutura arquitetônica e tecnológica adequada para a instalação de escritórios de professores, de modo que cada professor tenha garantidos individualmente a sua mesa, cadeira de trabalho, armário e computador; e coletivamente uma impressora e ar-condicionado, através de verbas previstas para a U.U. de Cassilândia/MS no PDI 2021-2025;
- Aprimorar a gestão pedagógica do curso e das equipes de trabalho através do redimensionamento da carga horária e distribuição dos componentes curriculares para o pleito semestral, de modo que eles sejam fixados em 34, 68 ou 102 horas/aula semestre;
- Implementar um calendário de reuniões pedagógicas, de colegiado, de comissões, de comitês e de núcleos que estabeleça uma previsibilidade anual dos encontros. Ao início de cada ano letivo as comissões e a coordenação do curso deverão protocolar junto à secretaria do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia as datas das suas respectivas reuniões.
- Priorizar a ministração de componentes curriculares na modalidade presencial e

articular possibilidades de ofertar componentes curriculares na modalidade remota ou EaD para estimular a criação de um núcleo de disciplinas optativas voltadas para a Internacionalização, mobilidade acadêmica virtual e Colaboração Universitária.

- Mapear atividades, responsabilidades e ações de trabalho do coordenador do curso; técnicos administrativos; presidentes e membros de comitês, colegiados e diretórios intuindo aprimorar a organização dos recursos humanos e criar políticas de transição de gestão e de funcionamento institucional;
 - Instituir um Núcleo Pedagógico para monitorar a evasão, retenção, defasagem, qualidade de vida e saúde mental dos estudantes e professores do curso, bem como trabalhar para que a Unidade tenha um técnico pedagogo para zelar por essas questões;
 - Criar formulários e *templates* padrões para a formalização dos relatórios de estágio supervisionado, mobilidade acadêmica, TCC, Atividades Complementares e Atividades de Extensão;
 - Pleitear a reforma e adequação das salas de aula e da biblioteca da U. U. de Cassilândia, adequando-as aos parâmetros da NBR e diretrizes do MEC para a edificação de ambientes educacionais;
-
- **No incentivo à Cultura da Formação Continuada**
-
- Estreitar o diálogo entre ingressos e egressos do curso através de eventos, intercâmbios docentes e projetos de extensão que viabilizem a troca de experiências e a construção de uma cultura de formação continuada entre os profissionais-docentes de Letras;
 - Implementar programas de formação continuada através dos quais sejam ofertados cursos de capacitação, extensão e especialização que viabilizem debates, diálogos e discussões que culminem em movimentos políticos de valorização da carreira e do status do profissional-docente de Letras;
 - Criar um sistema de creditação que permita ao egresso do Curso de Letras retornar à universidade para cursar, na modalidade de ouvinte, disciplinas específicas que lhe despertem o interesse e, se aprovado nas avaliações, converter a disciplina cursada em curso de capacitação. Dentre tantas justificativas, essa iniciativa visa integrar a formação continuada e a formação inicial através da desburocratização e flexibilização do currículo e, ainda, contribuir para que o Curso de Letras mantenha uma identidade sólida como centro de formação entre os professores da região.
 - Aprimorar a integração entre docentes e discentes do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia e as instituições escolares, governamentais, não-governamentais,

sindicatos, associações e grupos de classe que representem ou empreguem o profissional-docente de Letras;

- Prever a formação continuada como integrante da formação inicial e, a partir disso, estimular os estudantes a seguirem a trajetória de estudos acadêmicos em graus de iniciação científica, pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado) como um horizonte para que desenvolvam a autonomia do pensar crítico-reflexivo, político, profissional, civil e científico;
- Estimular o diálogo constante entre os profissionais-docentes da região visando promover o debate a respeito da atualização permanente quanto à produção científica sobre como os alunos aprendem línguas e literaturas; sobre os contextos e características dos alunos; sobre as (im)possibilidades de ensino-aprendizagem; e sobre as metodologias pedagógicas adequadas às áreas de conhecimento e etapas nas quais atua, de forma que as decisões pedagógicas estejam sempre embasadas em evidências e estudos científicos que tenham sido produzidas, levando em conta o impacto de cada tipo de determinante nos resultados de aprendizagem dos alunos e das equipes pedagógicas (CNE/CP, 2020);
- Promover o desenvolvimento continuado, o aprimoramento e a sedimentação das competências profissionais dispostas na Resolução CNE/CP nº 2/2019 - BNC-Formação Inicial, considerando as três dimensões fundamentais que se integram na ação docente: conhecimento, prática e engajamento profissionais. O desenvolvimento e aprimoramento das competências profissionais pautados nessas três dimensões solidificam o conhecimento dos “saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global” (CNE/CP, 2020) contribuindo para o fortalecimento e disseminação de práticas profissionais docentes autônomas, éticas e competentes;
- Promover programas especiais de formação continuada para docentes de Letras que atuem em modalidades específicas, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial, do Campo, Indígena, Quilombola, Profissional, de Refugiados, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação em Contexto Prisional (ECP) e Ensino de Línguas para Fins Específicos compreendendo-se as exigências específicas de cada um desses campos de atuação, seus saberes e práticas contextualizadas;
- Criar um comitê permanente para organização e desenvolvimento de uma Unidade Integrada para a formação continuada de professores que inclua o corpo docente do Curso de Letras e de outros cursos de licenciatura e professores das redes escolares de ensino, articulando de forma orgânica a Educação Superior e a Educação Básica. Nesse sentido, a Unidade Integrada se destinará a promover cursos de atualização,

aperfeiçoamento, pós-graduação (lato e stricto sensu) e programas de extensão. Também conduzirá debates e iniciativas que viabilizem a (re)estruturação legal e curricular das dinâmicas educacionais;

- Abrir o espaço universitário do Curso de Letras da UEMS U.U. de Cassilândia-MS para a comunidade regional, como um todo, possibilitando maior interação e cooperação entre a universidade e a sociedade;
- Estipular incentivos para que os professores efetivos e contratados do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia tenham condições de participar e de ter acesso à formação continuada, seja na modalidade de pós-doutorado, seja através de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, missões científicas e participação em eventos acadêmicos;
- Implementar uma cultura de pesquisa e intercâmbios docentes em âmbito regional, nacional e internacional que possibilite a criação de redes de trabalho colaborativo entre professores das diferentes áreas de trabalho do profissional-docente de Letras.

2.3. Implementação de uma Política Linguística orientadora da formação profissional-docente e do desenvolvimento de habilidades e competências em Letras

As Políticas Linguísticas têm sido objeto de amplos debates nos diferentes cenários políticos, educacionais, sociais e econômicos nas últimas décadas. Importantes para a construção de estratégias de poder brando, diplomacia cultural, para a demarcação de uma memória linguístico-cultural e o delineamento de objetivos de proficiência linguística, as Políticas Linguísticas têm, ainda, um papel imprescindível para que as nações consigam construir práticas languageiras pós-coloniais, movimentos de normalização e democratização linguística e empoderamento das classes menos favorecidas socialmente que muitas vezes não ascendem às esferas políticas por questões de diglossia (COOPER, 1989; FAULSTICH, 1998; SIGNORINI, 2006; CALVET, 2007; FINARDI, 2017; LAGARES, 2018). Entendidas como um conjunto complexo de propostas estratégicas, contextualmente deliberadas e teoricamente embasadas que, de forma sistemática, objetivam fortalecer habilidades, competências linguísticas e desenvolver e/ou incentivar ações que envolvam a diversidade linguístico-cultural, étnico-social e identitária de uma determinada comunidade, as Políticas Linguísticas são fundamentais para a estruturação de contextos educacionais que objetivam potencializar a formação cidadã, educacional e profissional no século XXI.

Particularmente no que tange à formação profissional-docente em Letras, pensar em Políticas Linguísticas é conceber estratégias para viabilizar o desenvolvimento de habilidades,

competências e objetivos educacionais que estão estritamente ligados aos objetos específicos dessa formação docente-profissional: a linguagem, a língua e o seu complexo entremeio de relações simbólicas, discursivas, identitárias, sociais, literárias, artísticas e humanas (LAGARES, 2018). Além disso, estabelecer Políticas Linguísticas para o funcionamento de um Curso de Letras vai ao encontro dos objetivos da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos; da BNC-Formação Inicial; BNC - Formação Continuada; do fortalecimento da identidade do profissional-docente de Letras; e da necessidade de suprir a defasagem de proficiências linguísticas identificadas pelos exames nacionais da educação básica na mesorregião em que o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia está situado.

É preciso ressaltar, ainda, que uma Política Linguística construída para um Curso de Letras deve pensar nos conhecimentos implícitos no “saber as línguas-alvo”, nas diferentes concepções sobre “saber e saber ensinar-aprender as línguas-alvo”, como também nos “saberes implícitos na estrutura verbal simbólica da língua-alvo”, como a sua cultura, literatura, letramentos e práticas discursivas. Ainda, pensar essas questões em uma Política Linguística abre pontes para que os Cursos de Letras aprimorem as suas práticas de flexibilização curricular e criem incentivos para a mobilidade acadêmica, a pesquisa, o trabalho colaborativo e a equidade formativa entre as instituições de ensino superior que ofertam formação superior em Letras. As Políticas Linguísticas, em seu cerne é, no âmbito da formação em Letras um importante mecanismo de potencializar habilidades, competências e letramentos, noção teoricamente complexa e polêmica que o CDE consentiu denominar como “Saberes Conceituais, Procedimentais e Atitudinais” (SIGNORINI, 2006; CALVET, 2007; FINARDI, 2017; LAGARES, 2018).

Por ser o Curso de Letras da U.U. da UEMS de Cassilândia/MS um curso de Licenciatura dupla em português, inglês e suas respectivas literaturas, a adoção de uma Política Linguística é imprescindível para a democratização do ensino-aprendizagem e para o incentivo à prática e respeito inter/trans/multi/plurilingue. Ademais, abre campo para que o curso permita ao estudante de Letras: ter contato com os diversos elementos que permeiam as línguas-alvo estudadas e possa se aproximar dos falares e culturas invisibilizadas no senso-comum dessas línguas como de quilombolas, indígenas, imigrantes, refugiados e pessoas com deficiência; valorizar os falares e variantes linguísticas regionais; estreitar laços entre Linguagem, Literaturas e Culturas regionais, nacionais e internacionais; e aproximar-se de práticas dialógicas de construção social, política e cultural.

Por entender a importância de uma Política Linguística para o estabelecimento de objetivos formativos-profissionais em Letras na contemporaneidade, o CDE, após refletir, estudar e compreender os múltiplos elementos envolvidos em um processo de educação linguística voltando para a potencialização de proficiências no contexto em que o curso de Letras da UEMS de

Cassilândia-MS está situado, resolveu orientar a concepção do presente PPCG e a prática formativo-linguística do curso a partir de saberes conceituais, procedimentais e atitudinais e ciclos de formação que se consolidam em uma Política Linguística própria. Salienta-se, portanto, que a Política Linguística formulada, como descrita no quadro a seguir, parte de pressupostos que consideram a língua e a linguagem em sua complexidade constitutiva e não apenas a sua faceta léxico-gramatical. Além disso, os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais previstos para cada ciclo de formação foram distribuídos de forma inter/multi/transdisciplinar, em todos os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Inglesa e suas respectivas literaturas visando potencializar a transversalidade da Política Linguística e a eficácia da prática pedagógico-formadora orientadora do curso.

Quadro 1. Organograma da Política Linguística orientadora da formação profissional-docente no Curso de Letras da U. U. da UEMS de Cassilândia/MS

CICLO DA FORMAÇÃO INICIAL	SABERES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS
1º SEMESTRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender educação, linguagens, literaturas, culturas e línguas como campos de estudos complexos e inter/multi/transdisciplinares interconectados pela linguagem. 2. Desconstruir mitos e crenças sobre o saber, ensinar e aprender línguas e literaturas nos diferentes contextos. 3. Entender os aspectos polifônicos, discursivos, sociolinguísticos e identitários representativos das múltiplas linguagens.
2º SEMESTRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler, compreender, analisar e criticar os diferentes tipos de texto, discurso e práticas sociais, bem como desenvolver escrita e oratória autoral inscrevendo-se nos múltiplos gêneros textuais característicos da Língua Inglesa e Portuguesa. 2. Compreender os aspectos fonéticos, políticos, sistêmicos e fonológicos da Língua Inglesa e Portuguesa. 3. Construir conhecimentos a respeito dos aspectos diacrônicos, sincrônicos e morfossintáticos das Línguas Portuguesa e Inglesa considerando os seus distintos contextos geográficos, culturais e sociais.
3º SEMESTRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender os aspectos inter/multi/transdisciplinares presentes nas diferentes áreas do saber do Curso de Letras que fundamentam os conhecimentos a respeito das língua(gens) como a Linguística, Linguística Aplicada, Literatura, Educação e Prática Profissional Docente, assim como os termos e léxicos característicos dessas áreas; 2. Assimilar os elementos lógico-discursivos básicos característicos dos diferentes gêneros textuais (escritos e orais) da Língua Inglesa e Língua Portuguesa e suas Literaturas; 3. Identificar os diferentes aspectos neuropsicológicos, identitários e subjetivos envolvidos na aquisição e ensino-aprendizagem de línguas, bem como as suas relações com questões de conflito social, a saber: a diglossia; o preconceito, o racismo e a xenofobia linguística.
4º SEMESTRE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apropriar-se dos diferentes repertórios linguísticos, científicos e discursivos que embasam a Linguística, Linguística Aplicada, Estudos Literários e Educação. 2. Identificar os diferentes gêneros discursivos, textuais, literários e

	<p>Língua Inglesa e Portuguesa, bem como desenvolver habilidades de lê-los e escrevê-los a partir de objetivos específicos.</p> <p>3. Praticar os conhecimentos em Língua Portuguesa, Inglesa e suas Literaturas, de forma autônoma, através de processos a(u)torais que levem em considerações a oferta de oficinas, cursos e atividades diversas voltadas para o atendimento de demandas sociais; e ser capaz de refletir sobre os usos e contextos de empregabilidade das línguas e literaturas.</p>
5º SEMESTRE	<p>1. Desenvolver uma consciência plurilingue, sociointeracional, diversa, dialógica e política sobre o saber uma língua e sobre saber ensiná-la.</p> <p>2. Ser capaz de apropriar-se dos multiletramentos como recurso para a compreensão das línguas enquanto um conjunto de variedades.</p> <p>3. Apropriar-se de uma visão intercultural, dialógica e política da atividade linguística e literária, bem como de suas relações com os territórios geográficos locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
6º SEMESTRE	<p>1. Ser capaz de agir a partir dos conhecimentos linguísticos construídos ao longo do curso e compreender as diferentes abordagens de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Portuguesa e suas Literaturas.</p> <p>2. Engajar-se nas diferentes escalas acadêmicas de estudo, produção do conhecimento, intervenção e compreensão da realidade docente, das línguas, literaturas e sociedades almejando construir uma consciência a respeito da formação continuada em Letras e das evoluções linguísticas.</p> <p>3. Apropriar-se dos diferentes léxicos, sintagmas e estruturas textuais utilizados para a redação de planejamentos, projetos, pesquisas, relatórios e textos burocráticos utilizados para a pesquisa e prática docente em Letras.</p>
7º SEMESTRE	<p>1. Ser capaz de produzir reflexão crítica e repertório argumentativo, a partir dos conhecimentos linguísticos e literários estudados ao longo do curso, quanto às questões sociais, culturais e educacionais efervescentes na contemporaneidade.</p> <p>2. Desenvolver oratória para comunicar-se e agir de forma política, dialógica, responsiva, engajada e intercultural enquanto cidadão, professor, pesquisador, acadêmico, a(u)tor social.</p> <p>3. Assumir autonomia e proficiências linguísticas diversas em Língua Inglesa e Língua Portuguesa enquanto falante, escrevente, escritor, leitor, negociador de sentidos, linguista, pesquisador, acadêmico e profissional-docente de línguas.</p>
8º SEMESTRE	<p>1. Aprofundar conhecimentos e repertórios científicos em Literatura, Língua(gem), Linguística, Educação, Política e Sociedade a partir dos Estudos Linguísticos e Literários.</p> <p>2. Saber desenvolver processos educacionais de ensino-aprendizagem linguística, assim como identificar e aplicar as diferentes abordagens e métodos de ensino, aprendizagem e avaliação utilizados nos múltiplos contextos de educação linguística.</p> <p>3. Desenvolver autonomia linguística; profissional-docente em Letras; e prática colaborativa, interlinguística e intercultural com o intuito de vivenciar contextos de mobilidade acadêmica (nacional e internacional) e preparar-se para o universo da formação continuada em Letras.</p>

Devemos lembrar que os saberes conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos para a Política Linguística do Curso de Letras da U. U. da UEMS de Cassilândia-MS são para

orientar a prática docente dos professores formadores e a construção dos componentes curriculares, entretanto, tem-se a compreensão de que no espaço de formação há heterogeneidades e que os alunos poderão apresentar resistências ou dificuldades para se apropriarem deles. Caberá a cada docente formador e, se necessário, ao Colegiado, avaliar cada particularidade que possa vir a ser apresentada objetivando dar suporte e condições para o desenvolvimento da educação linguística de cada estudante ao longo do curso. Ressaltamos que a escolha por saberes conceituais, procedimentais e atitudinais amplos e abertos foram pensados para resguardar a autonomia do professor formador e para gerar maior flexibilização no processo formativo e para fomentar a implementação dos princípios, pilares e horizontes da prática formadora delineados para o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS neste PPCG.

Acrescentamos, ainda, que o CDE parte da compreensão de que os processos de ensino-aprendizagem não são necessariamente lineares, mas cíclicos e espirais, o que permite ao estudante e ao professor formador uma trajetória holística e variável durante o percurso de constituição da formação profissional-docente de Letras.

2.4. Objetivos do Curso

Com o intuito de potencializar a educação superior ofertada pelo Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, os objetivos formativos que orientam a ação formadora foram organizados por categorias gerais e específicas, conforme explicitado a seguir:

2.4.1. Objetivo Geral:

Formar um profissional-docente de Letras autônomo, ético e capaz de se representar e se responsabilizar socialmente; que tenha criatividade, crítico-reflexão e seja a(u)tor social do/no século XXI e em um mundo internacionalizado; que possua uma bagagem científica diversa e inter/multi/transdisciplinar a respeito do que é saber ensinar-aprender Línguas e Literaturas nos diferentes contextos, bem como a respeito das teorias e políticas linguísticas, literárias, educacionais e sociais necessárias para a atuação do profissional-docente de Letras; que seja engajado com a prática de pesquisa, exploração e intervenção social; que seja consciente das heterogeneidades socioculturais e linguísticas e do seu papel na sociedade e na escola; que tenha a capacidade de induzir práticas de interação social em seus diferentes contextos de trabalho; e que possua valores profissionais-docentes que lhe deem a capacidade de se portar e se situar em diferentes contextos nacionais e internacionais de atuação.

2.4.2. Objetivos Específicos:

2.4.2.1. Para a Literatura

- Conscientizar os estudantes quanto às diferentes literaturas regionais, nacionais e internacionais que representam simbolicamente identidades, valores, culturas, sociedades e heterogeneidades linguísticas;
- Estimular entre os estudantes a percepção da relação entre ética (lugar de fala e relação com o mundo) e estética (teoria e crítica literária) nos diferentes recursos literários;
- Incentivar o senso de empatia que a literatura proporciona a partir da identificação com os diversos personagens, materialidades simbólicas, contextos e espaços literários;
- Fomentar o interesse pela leitura crítica como subsídio para o desenvolvimento de uma visão política de mundo e despertar o interesse pela escrita criativa como um recurso de representação e a(u)torial social;
- Estimular os professores-aprendizes a desenvolverem possibilidades e instrumentos didáticos para o ensino-aprendizagem de literatura no contexto escolar e em outros contextos.

2.4.2.2. Para a Língua Portuguesa

- Preparar os estudantes para dialogar, compreender, ler, escrever, interagir, perceber e analisar de forma crítico-reflexiva os diversos gêneros textuais e discursivos, bem como para compreender e participar das diversas manifestações da linguagem e apropriarem-se dos seus meios de produção;
- Capacitar os estudantes para promoverem o ensino-aprendizagem das múltiplas habilidades e competências linguístico-discursivas a partir dos diferentes contextos em que se desenvolvem as práticas languageiras;
- Propiciar aos estudantes o conhecimento a respeito dos múltiplos aspectos linguísticos e simbólicos da Língua Portuguesa que a estruturam e que caracterizam transversalmente a(s) sociedade(s) considerando a influência dos contextos socioculturais, econômicos, geográficos, políticos e ideológicos presentes na língua(gem);
- Fomentar reflexões teórico-práticas acerca da trajetória histórica da língua portuguesa em seus aspectos externos e internos, a fim de capacitar os futuros docentes para a análise de diferentes fenômenos linguísticos nos âmbitos do ensino e da pesquisa e para a promover uma consciência decolonial quanto à implementação das Políticas Linguísticas e de Políticas de Ensino de Língua Materna (e Línguas Adicionais) que nortearam o ensino de línguas no

Brasil e nos demais países lusófonos. Além disso, fomentar a compreensão a respeito da formação e o funcionamento de ideologias linguísticas e como elas operacionalizam o modo folclórico de como as sociedades se apropriam do “saber” sobre as línguas;

- Capacitar o docente para conhecer os diferentes fenômenos da língua(gem) e abordagens da gramática (seja ela normativa, descritiva, de uso, reflexiva, pedagógica, gerativa, dentre outras) de língua portuguesa na escrita e na oralidade, reconhecendo e valorizando a variação linguística e a diversidade étnico-cultural para concretizar a educação inclusiva (Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020);
- Preparar os futuros profissionais-docentes para produzir e avaliar materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino-aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira e lusófona;
- Capacitar o futuro docente para construir e avaliar currículos e metodologias de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, que levem em consideração os múltiplos contextos educacionais, as diferentes necessidades dos educandos e suas formas de aprender, dificuldades de aprendizagem, transtornos cognitivo-afetivo-comportamentais de aprendizagem ou deficiências;

2.4.2.3. Para a Língua Inglesa

- Capacitar os estudantes para atingirem um nível de proficiência linguística em língua inglesa satisfatório para o exercício das diferentes atividades desempenhadas pelo profissional-docente de Letras;
- Preparar os estudantes para desenvolverem processos autônomos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa através das diversas abordagens, concepções e métodos de estudo do idioma;
- Estimular os estudantes a ascenderem às múltiplas proficiências da Língua Inglesa previstas pelo *Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)* presentes na BNCC - Escola Básica e a conscientizarem-se a respeito dos diferentes imaginários, símbolos, discursos e ideologias que o Idioma Inglês e seu conjunto de variedades e variantes linguísticas possui;
- Instigar os alunos a verem a Língua Inglesa e os saberes, literaturas e discursos que ela porta como uma alternativa para compreender, enunciar, se dizer e se representar no mundo globalista, glocal, internacional, inter/multi/transcultural e líquido em que temos vivido;
- Despertar o interesse dos estudantes pela língua inglesa a partir de propostas de ensino-pesquisa-extensão que propiciem o contato, uso e ensino-aprendizado com a língua

de forma contextualizada;

- Desenvolver uma visão crítica e decolonial a respeito das diferentes modalidades e contextos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, e enfatizar que, na contemporaneidade, o Inglês ocupa um status de Língua Franca nas políticas públicas de ensino-aprendizagem de línguas adicionais na educação básica.
- Evidenciar a Língua Inglesa como um elemento imprescindível para o desenvolvimento da mobilidade internacional, Internacionalização da Educação Superior, e prática científica colaborativa.

2.4.2.4. Para a Linguística e Linguística Aplicada

- Propiciar ao estudante o contato com as diferentes correntes linguísticas intuindo ampliar a compreensão conceitual e científica que elas propõem e desconstruir crenças e mitos a respeito das múltiplas ideologias sobre língua, linguagem e seus processos de ensino-aprendizagem;
- Capacitar os estudantes para analisarem e perceberem a língua, linguagem e suas abordagens de ensino-aprendizagem a partir das diferentes correntes teóricas da Linguística e Linguística Aplicada;
- Preparar os estudantes para perceberem o caráter inter/multi/transdisciplinar dos Estudos Linguísticos e como eles trazem consigo questões de poder, socioculturais e socio-históricas;
- Despertar os estudantes para o estudo continuado (ou formação continuada) nas áreas da Linguística e Linguística Aplicada que convergem com a prática do profissional-docente de Letras, como: Letramentos e Multiletramentos, Semiótica, Sociolinguística, Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Análise do Discurso, Neurolinguística, Psicolinguística, Enunciação, Linguística Cognitiva, Linguística Textual, Filosofia da Linguagem, Linguagem e Tecnologia, Nivelamento e Avaliação, Política Linguística, Linguagem e Identidade, dentre outros.

2.4.2.5. Para a Formação de Profissionais-Docentes de Letras

- Capacitar os estudantes para compreenderem a ação pedagógica a partir das heterogeneidades sociais, culturais, identitárias e linguísticas, formando-o para as múltiplas práticas profissionais-docentes, de modo que elas contemplem, portanto, a transversalidade das dinâmicas sociais, cognitivas, afetivas, linguísticas, políticas e éticas nos processos de

tomada de decisão;

- Formar os estudantes para serem capazes de elaborar saberes e práticas profissionais-docentes em Letras que promovam uma visão crítica sobre organização curricular; capacidade de elaborar, planejar, desenvolver e avaliar situações múltiplas de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas;
- Desenvolver entre os estudantes a prática de coavaliação, autoavaliação e reflexão sobre as suas ações e trajetórias profissionais-docentes;
- Estimular os estudantes a participarem e desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e internacionalização a fim de prepará-los para se engajarem na cultura de formação continuada e de aprimoramento profissional-docente;
- Propiciar aos estudantes espaços de engajamento e projeção profissional através de intercâmbios docentes; projetos de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização; mobilidade acadêmica; e iniciativas políticas de valorização profissional;
- Fomentar uma cultura de engajamento e vivência tecnológica, cultural, social e política que possibilite ao profissional-docente de Letras o pertencimento aos diferentes setores de produção de capital humano e econômico;
- Preparar o estudante para a atuação profissional-docente de Letras nas diversas cidades da mesorregião em que o curso está situado, bem como em outros estados e países;

2.4.2.6. Para a Inter/multi/transdisciplinaridade

- Incentivar a consciência crítica, holística e política em relação aos acontecimentos sócio-históricos que permeiam a contemporaneidade;
- Estimular o trabalho e a prática docente inter/multi/transdisciplinar e colaborativa dando aos estudantes e professores o espaço necessário para intercambiar, compartilhar e construir saberes que sejam transversais ao Curso de Letras;
- Preparar os estudantes para o trabalho e a ação colaborativa em equipe, valorizando a construção de empatia, ética, valores profissionais, atitude política, responsabilidade social e autonomia;
- Capacitar os alunos para o Letramento Crítico e Científico, de modo que essas duas competências sejam capazes de permitir-lhes ver o mundo em rede e a construção do conhecimento de forma inter/multi/transdisciplinar;
- Fomentar práticas e ações inter/multi/transdisciplinares nas diversas esferas administrativas do Curso de Letras que viabilizem o intercâmbio de ideias e a empatia;
- Estimular uma perspectiva inter/multi/transdisciplinar a respeito das intersecções entre

- Língua Portuguesa, Inglesa e suas Literaturas; Educação e prática profissional-docente;
- Valorizar a relação inter/multi/transdisciplinar existente entre o Curso de Letras e os demais Cursos de Formação Superior através de iniciativas de mobilidade acadêmica e internacionalização;

2.5. Perfil do Egresso

Ser um profissional-docente de Letras autônomo, ético e capaz de se representar e se responsabilizar socialmente; que tenha criatividade, crítico-reflexão e seja a(u)tor social do/no século XXI e em um mundo internacionalizado; que possua uma bagagem científica diversa e inter/multi/transdisciplinar a respeito do que é saber ensinar-aprender Línguas e Literaturas nos diferentes contextos, bem como a respeito das teorias e políticas linguísticas, literárias, educacionais e sociais necessárias para a atuação do profissional-docente de Letras; que seja engajado com a prática de pesquisa, exploração e intervenção social; que seja consciente das heterogeneidades socioculturais e linguísticas e do seu papel na sociedade e na escola; que tenha a capacidade de induzir práticas de interação social em seus diferentes contextos de trabalho; e que possua valores profissionais-docentes que lhe deem a capacidade de se portar e se situar em diferentes contextos nacionais e internacionais de atuação.

2.6. Estruturação dos componentes curriculares do curso

O Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS vivencia, ao longo dos seus últimos anos de funcionamento, uma realidade muito particular de formação docente. Isso se deve à realidade socioeconômica, educacional e logística da região e ao fato do curso ser ofertado em uma cidade transfronteiriça, tendo em vista que Cassilândia-MS está na divisa do estado de Goiás, nas proximidades dos estados de Minas Gerais e São Paulo e é rota de trânsito que liga o Leste-Oeste e Norte-Sul do Brasil. Dadas essas circunstâncias geográficas, o curso recebe estudantes oriundos de várias cidades e estados brasileiros, demarcando a responsabilidade social, educacional e formativa da UEMS na promoção do desenvolvimento regional e nacional no âmbito das Letras.

Em um raio de 184 km, o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia é o único curso de formação de professores de línguas e literatura, que funciona na modalidade presencial, a ser mantido por uma universidade pública, a ter professores doutores em seu quadro de docentes e que forma professores para vários estados brasileiros. No âmbito de Mato Grosso do Sul, em um raio de 226 km, o curso é o único gerido por uma instituição de formação superior sul-mato-grossense a ofertar Licenciatura em Português, Inglês e suas Respectivas Literaturas oferecido por uma

universidade pública e, na área de Letras, é o único a ser mantido por uma instituição pública em toda a região do nordeste do estado. Deve-se ressaltar, ainda, que Cassilândia-MS tem mais contato e acesso logístico às cidades de outros estados, como Goiás e São Paulo, do que com a própria região central de Mato Grosso do Sul e que possui dois fusos horários (Brasília e Mato Grosso do Sul), o que demanda para o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS um olhar e uma realidade particular em comparação com os outros Cursos de Letras da universidade no que tange a organização curricular.

Dada a responsabilidade social educacional e formativa, o posicionamento regional e a heterogeneidade constitutiva, a estruturação curricular e a proposição dos componentes curriculares do curso foram pensadas de forma eficaz e flexível, intuindo formar e preparar o egresso de Letras para vários contextos regionais e socioculturais de trabalho. Essa visão abrangente permite, ainda, considerar que a concepção de um currículo capaz de olhar as múltiplas dimensões do contexto em que o curso está inserido permitirá à UEMS fortalecer-se regionalmente, ampliar horizontes e conexões com outras realidades político-educacionais e organizacionais e demarcar o seu impacto acadêmico em outros estados brasileiros. Permite, ainda, fazer do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS uma porta de entrada estratégica para o diálogo acadêmico-interinstitucional entre UEMS e outras universidades estaduais e federais das regiões Central e Leste do Brasil.

Destacamos, também, que a estruturação curricular e a proposição dos componentes curriculares foram pensadas a partir dos Princípios e Fundamentos; dos Pilares e Horizontes de Formação Profissional Docente; das Projeções de Funcionamento do Curso; da Política Linguística Orientadora da Formação Docente; dos Objetivos e Perfil do Egresso; e das atuais perspectivas nacionais de formação docente em Letras propostas neste PPCG. Em todos esses elementos, a realidade heterogênea constitutiva do curso foi analisada, dialogada e estudada de forma teórico-metodológica pelos membros do CDE entre 2021 e 2022, o qual procurou estabelecer possibilidades de formação em meio às contingências, realidade e demandas locais.

A realidade inter/multi/transcultural e inter/multi/transfronteiriça do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS favoreceu, ainda, a compreensão e composição de um currículo flexível que levasse em consideração: a inter/multi/transdisciplinaridade; a internacionalização; a interculturalidade; a mobilidade acadêmica; a inovação; o trabalho colaborativo; o desenvolvimento social; a formação política de professores de línguas e literaturas; a formação continuada; a extensão; e a pesquisa como elementos propulsores da formação de um profissional-docente de Letras autônomo, crítico, ético, empático e responsável socialmente. Todos esses elementos foram delineados ao longo do processo formativo intuindo preparar os egressos para estarem aptos para atuarem nos diferentes contextos educacionais da região (e até mesmo nacionais e internacionais) e para seguirem a trajetória acadêmica em cursos de pós-graduação *stricto* ou *lato sensu*. Ainda,

foram pensados para a formação de profissionais-docentes de Letras engajados com a transformação social, com a ciência e com uma consciência internacional e democrática de prática cidadã.

É pertinente ressaltar que todas essas considerações impactaram a escolha e proposição de um currículo flexível, inovador e que permita ao estudante transitar pelas múltiplas áreas do saber em Letras, ao mesmo tempo em que o leva a refletir sobre as convergências e divergências desses saberes no desenvolvimento da prática profissional-docente e o conscientiza sobre a complexidade e a importância do trabalho do professor de Línguas e Literaturas. Acima de qualquer formação intelectual, esses elementos são basilares para o exercício e trabalho de um profissional-docente de Letras no século XXI e, portanto, foram decisivos para a estruturação do presente PPCG (ALMEIDA-FILHO, 1993; LEFFA, 2001; MARCUSCHI, 2009). A seguir, apresentamos de forma detalhada os elementos curriculares que compõem o ciclo de formação em Letras previsto no presente PPCG.

2.6.1. Divisão dos Ciclos de Formação

Por ser de dupla licenciatura, transcorrer em um curto espaço de tempo, possuir ingressantes oriundos de diferentes sistemas educacionais e de diferentes estados, ter ampla responsabilidade de formação profissional para o contexto regional, prezar pela distribuição democrática dos componentes curriculares entre as diferentes áreas do curso, adequar-se à estrutura de funcionamento de outros cursos de Licenciatura em Letras do Brasil, prezar pela inter/multi/transdisciplinaridade e pela autonomia do profissional-docente de Letras e visar a otimização, atualização e implementação de pressupostos legais e acadêmicos de formação profissional-docente, o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, estruturado pelo PPCG que entra em vigência a partir de 2023, passa a se orientar através de ciclos semestrais de formação.

Sendo assim, a carga horária total de formação do curso foi distribuída em oito (08) semestres, os quais poderão ser integralizados regularmente em quatro (4) anos sequenciais de estudos; em até sete anos (7) de forma ininterrupta; ou, ainda, em três anos e meio (3,5) caso o estudante aproveite componentes curriculares oriundos de outra formação superior concluída em Licenciatura em Letras, ou ingresse na instituição transferido de outro curso de Letras Português/Inglês. A cada semestre o estudante trilhará um ciclo de formação no qual desenvolverá: princípios; inteligências emocionais; habilidades linguísticas e literárias; letramentos; saberes conceituais, procedimentais e atitudinais; habilidades, competências e práticas profissionais-docentes; ética e competências acadêmicas requeridas de um egresso do Curso de Letras habilitado para ensinar Português, Inglês e suas respectivas literaturas. Além disso, em cada

ciclo de formação, os estudantes e professores terão acesso às condições necessárias para se desenvolverem enquanto profissionais-docentes a partir dos objetivos gerais e específicos de formação previstos no presente PPCG.

2.6.2. Divisão da Carga Horária e Caracterização dos Componentes Curriculares

Os Componentes Curriculares são microespaços curriculares de poder, força e negociação de sentidos que potencializam formações específicas e concentradas em determinadas áreas de um curso (SILVA, 2010). Estes, por sua vez, são fundamentais para a organicidade de uma robustez do currículo. Outrora conhecidos popularmente como disciplinas, os componentes curriculares, em sua acepção teórica, distanciam-se hoje da noção bancária e colonial característica da educação disciplinar (FREIRE, 1997; SILVA, 2010; SACRISTÁN, 2012). Disciplinas e Componentes Curriculares são diferentes, portanto, por este último permitir práticas transversais e inter/multi/transdisciplinares aos processos de construção de conhecimentos e de formação social e profissional (GARCIA; MOREIRA, 2012). Ter ciência quanto a essas questões em um Curso de Formação de Professores é fundamental, pois a coerência do termo adotado institucionalmente pela Universidade surte efeito na futura práxis profissional-docente do egresso.

Com efeito, ao ir para a escola com uma visão politizada dos documentos institucionais, e da educação de um modo geral, o egresso poderá contribuir, também, para que deslocamentos aconteçam na escola, aproximando-a de um discurso científico e didático sobre currículo favorecendo à predominância da racionalidade curricular sobre as práticas burocráticas, controversas, intocáveis, pessoalistas, autocráticas e desordeiras que muitas vezes visualizamos nas instituições de ensino, principalmente as ainda filiadas à uma visão colonial, desportista e corrupta do fazer educacional (GARCIA; MOREIRA, 2012).

Os novos pressupostos legais e políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular e de formação, a BNC-Formação e BNC-Formação Continuada têm demandado a concepção curricular a partir de componentes curriculares para demarcar ruptura de paradigmas no fazer educacional brasileiro. Por compreender e acompanhar essa tendência e demanda, o CDE optou por orientar a construção do presente PPCG partindo da figuração e uso do termo Componente Curricular. Afinal, uma atualização curricular demanda acompanhar os novos debates políticos e acadêmicos e marcos legais em educação.

Atendendo às portarias e resoluções vigentes e prezando pela otimização dos recursos humanos envolvidos no funcionamento do novo Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, o CDE deliberou padronizar a divisão da carga horária hora/aula dos componentes curriculares e/ou

disciplinas do curso em 34 (trinta e quatro), 68 (sessenta e oito), 102 (cento e duas) horas; e 244 (duzentos e quarenta e duas) horas. Serão componentes curriculares de 34 horas, todos aqueles que forem oriundos de temas ou áreas científicas emergentes dos Estudos Linguísticos, Literários e em Educação; de 68 horas, todos aqueles que orientam a formação e desenvolvimento teórico-prático do estudante de Letras; de 102 horas todos aqueles que se destinam às Práticas Integradoras; e 244 horas todos aqueles voltados para os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios do curso. Essa padronização contribuirá também para criar um espírito democrático entre as diferentes áreas e professores formadores do curso e garantir uma equidade na distribuição de turmas e lotação de carga horária. O presente PPCG prevê também que os componentes curriculares poderão ser ofertados nas línguas de instrução Português, Inglês, Libras ou de forma híbrida (Português e Inglês / Português e Libras) a depender da indicação no ementário.

Para facilitar a gestão dos diferentes componentes curriculares que compõem o currículo do curso, foram parametrizadas duas categorias:

- **Componente curricular disciplinar:** compreende todos os componentes do currículo que demandam o desenvolvimento processual do estudante em uma determinada área do saber e que exijam o registro de presença, cumprimento de carga horária mínima, que possuam avaliações formativas, que estejam previstos nos ciclos de formação do curso e que estão indicados no fluxograma de componentes curriculares que serão ofertados regularmente ao longo de todo o curso.
- **Componente curricular integrador:** compreende todas as atividades acadêmicas complementares, as atividades acadêmicas de extensão e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa e de redação do relatório final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esses elementos são designados como integradores da formação superior e estão previstos em portarias e resoluções normativas que orientam a oferta dos cursos de formação de professores.

Para obter a formação prevista no presente PPCG o estudante deverá integralizar obrigatoriamente ao longo do curso o mínimo de: 3.196 (três mil, cento e noventa e seis) horas relógio de componentes curriculares disciplinares, conforme prevê o fluxograma de disciplinas do curso; 403 horas relógio de Prática como Componente Curricular (PCC) que será desenvolvida ao longo de todo o processo formativo; e 575 (quinhentos e setenta e cinco) horas relógio de componentes curriculares integradores, a saber:

- 100 (cem) horas de atividades acadêmicas complementares;
- 375 (trezentos e setenta e cinco) horas de atividades de extensão;
- 50 (cinquenta) horas de elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso; e
- 50 (cinquenta) horas de Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso;

Deve-se ressaltar que a carga horária mínima computada prevê a integralização de todos os componentes curriculares requeridos para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português, Inglês e suas Literaturas, previsto pelo presente PPCG. O Curso de Letras da UEMS de Cassilândia considera, ainda, que a carga horária dos componentes curriculares disciplinares e integradores poderá ser ministrada e/ou cumprida de forma presencial, na modalidade de educação a distância (EaD), ou de forma híbrida, conforme prevê o fluxograma curricular. Em virtude dos avanços da educação superior na modalidade remota, em decorrência da pandemia de COVID-19, o CDE considerou, também, ao elaborar o presente PPCG, que a carga horária presencial prevista para os componentes curriculares disciplinares poderá ser ministrada e/ou cursada na modalidade EaD quando: 1) o componente curricular se tratar de uma disciplina optativa; ou 2) quando o componente curricular se tratar de uma disciplina de tópicos.

O CDE espera com essa iniciativa potencializar a internacionalização, a mobilidade acadêmica (presencial e virtual), a flexibilização curricular e o intercâmbio discente e docente no âmbito institucional e interinstitucional. Do mesmo modo em que o curso poderá ofertar componentes curriculares de forma EaD com o intuito abrir as portas do curso para a internacionalização e mobilidade acadêmica, os discentes de Letras poderão desenvolver mobilidade institucional, nacional e internacional (de forma presencial ou EaD) em outros cursos e universidades conveniadas para cursar componentes curriculares optativos que poderão ser convalidados ou terem equivalência às disciplinas previstas no currículo, desde que a convalidação seja aprovada pelo Colegiado do Curso. Nesse caso, o estudante deverá solicitar autorização ao Colegiado do Curso antes de cursar o componente curricular (EaD ou presencial) e, após a integralização do mesmo na outra instituição conveniada, as convalidações ou equivalências deverão ser feitas pela coordenação, com o auxílio de pelo menos dois docentes membros do CDE (mediante critérios específicos estabelecidos pelas normas de graduação) e aprovadas pelo Colegiado.

O CDE considera, também, que, em casos emergenciais ou particulares relativos à organização e disponibilidade docente (como aconteceu durante a pandemia de COVID-19), o Colegiado do Curso poderá aprovar a realização de disciplinas de fluxo contínuo na modalidade remota e dirimir, com critérios específicos, a convalidação da carga horária remota em carga horária presencial, contanto que tenha o aval da Pró-reitoria de Ensino para proceder dessa forma. Deve ficar claro, entretanto, que, para o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, a modalidade remota é diferente da modalidade EaD. Enquanto a modalidade remota considera que toda a carga horária ministrada pelo professor deve ser cursada em encontros virtuais transmitidos ao vivo; a modalidade EaD pressupõe que carga horária ministrada possa ser cursada de forma híbrida,

considerando encontros síncronos (remotos ou presenciais) e assíncronos (via Ambiente Virtual de Aprendizagem).

2.6.3. Componentes Curriculares disciplinares desenvolvidos na modalidade EaD

Os componentes curriculares disciplinares que forem desenvolvidos 100% na modalidade remota e na modalidade EaD deverão fazer uso, mandatoriamente, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela UEMS (a plataforma utilizada atualmente é o Moodle) e de outros recursos tecnológicos que o docente julgar mais adequados para o desenvolvimento da disciplina (Google Meet, Flipgrid, Zoom, WhatsApp, Telegram, dentre outros). A mescla das modalidades síncronas (remoto ou presencial) e assíncronas, também conhecida como *blended learning*, deve prevalecer na ministração dos componentes curriculares EAD, sobretudo, porque possibilita o diálogo, a interação, a construção de saberes e o acompanhamento mais proximal do desenvolvimento do estudante.

Além disso, o docente (e discente) deverá utilizar o AVA adotado pela UEMS durante os encontros assíncronos, não apenas para compartilhar slides e textos, mas para promover a interação, a geração de pesquisa, a partilha de reflexões, o desenvolvimento de jogos e a avaliação do desenvolvimento dos estudantes. Para tanto, o docente deverá fazer uso das diferentes ferramentas que o AVA disponibiliza ou mesmo criar mecanismos para integrar outros sites, softwares, ferramentas e portais ao AVA adotado pela UEMS. No que diz respeito aos encontros síncronos, o docente deverá priorizar atividades que envolvam o desenvolvimento de dinâmicas e a construção de conhecimentos a partir dos saberes abordados nos encontros assíncronos.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares desenvolvidos 100% na modalidade EaD deverão acontecer:

- 1) através da mensuração da interação do estudante com os colegas no AVA e nos encontros síncronos (presenciais ou remotos); e
- 2) através do desenvolvimento de projetos e/ou produtos e/ou atividades que envolvam a construção de saberes e a realização de práticas colaborativas de trabalho e pesquisa que culminam na apropriação de inteligências emocionais necessárias à atuação profissional-docente em Letras.

2.6.4. Componentes Curriculares disciplinares desenvolvidos na modalidade presencial e/ou híbrida

O desenvolvimento dos componentes curriculares disciplinares na modalidade presencial

e/ou híbrida que preveem a realização de aulas, avaliações e atividades presenciais deverá ser orientado pelas normativas deste PPCG, pelas ementas e pelos objetivos das mesmas. Esses componentes curriculares serão desenvolvidos nas dependências da UEMS de Cassilândia-MS ou em instituição indicada pelo professor e/ou Coordenação do Curso no caso de componentes curriculares disciplinares de prática integradora e estágio ou que prevejam a distribuição de carga horária híbrida. Em casos específicos, poderá ser solicitado pelo docente, à coordenação, que atividades presenciais (como eventos, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de intervenção, dentre outros) sejam desenvolvidas fora do ambiente institucional, desde que o que for previsto atenda aos objetivos e à ementa da disciplina. Os procedimentos avaliativos que orientarão a integralização do componente curricular desenvolvido de forma presencial pelo estudante deverão enfatizar:

- 1) a mensuração da interação do estudante com os colegas e professores nos encontros presenciais;
- 2) o desenvolvimento de projetos e/ou produtos e/ou atividades e/ou exames que mensurem pedagogicamente e formalmente a apropriação do estudante do que é previsto na ementa e nos objetivos do componente curricular; e pelos objetivos, saberes conceituais, procedimentais e atitudinais que norteiam o curso;
- 3) a participação presencial do estudante em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das atividades e aulas previstas para a disciplina no PPCG.

2.6.5. Componentes Curriculares Disciplinares optativos

Os componentes curriculares optativos são necessários à formação por possibilitarem a flexibilização do currículo e por oferecerem possibilidades aos discentes de aprofundarem conhecimentos e especificidades nas diferentes áreas do saber que integram o Curso de Letras, ou em áreas inter/multi/transdisciplinares que despertam interesse do estudante, dando robustez à sua identidade profissional. O presente PPCG, entende que os componentes curriculares optativos devem fazer parte da espinha dorsal estabelecida pelas pelos componentes curriculares disciplinares e integradores previstas no currículo permitindo aos discentes do curso estudar temas contemporâneos e em efervescência; e potencializam a internacionalização; a mobilidade acadêmica virtual; o intercâmbio discente e docente no âmbito institucional e interinstitucional; o trabalho colaborativo entre docentes e discentes de diferentes unidades acadêmicas da UEMS e outras universidades; a geração de pesquisas e ações de extensão de modo colaborativo; o diálogo com estudantes de outros cursos; a oferta de disciplinas em outros idiomas, como inglês, espanhol, francês ou mesmo na modalidade Português Língua Adicional; o desenvolvimento da cultura de

formação continuada; e a criação de espaços inter/multi/transdisciplinares.

Essa modalidade de componente curricular permite, ainda, ao estudante do curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, desenvolver mobilidade acadêmica virtual ou presencial em outras unidades da UEMS ou em outras universidades nacionais e internacionais potencializando o processo de formação profissional-docente e acadêmica e preparando o egresso para em diferentes contextos. Além disso, a oferta de componentes curriculares optativas com esse intuito, permite o desenvolvimento de ações de internacionalização e estão em consonância com o disposto nas resoluções CEPE-UEMS nº 2.260 e nº 2.261 de 4 de dezembro de 2020; na resolução COUNI-UEMS nº 584, de 13 de janeiro de 2021; no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025; nas atuais políticas nacionais e internacionais de formação superior; e nas atuais políticas curriculares nacionais e internacionais de formação de profissionais-docentes de Letras.

A integralização dos componentes curriculares optativos deverá ser responsabilidade do estudante e deverá acontecer até o oitavo semestre do curso. Ao todo, o estudante deverá integralizar no mínimo um (1) e no máximo (5) componentes curriculares optativos. Esses componentes serão integralizados através da mobilidade acadêmica (virtual ou presencial) institucional, nacional ou internacional em outros cursos de formação superior (de qualquer área) a partir da seguinte indicativa:

- Cursos superiores ofertados pela UEMS de Cassilândia – MS;
- Cursos superiores ofertados pela UEMS em outras Unidades Universitárias;
- Cursos superiores ofertados por outras universidades públicas (estaduais, federais ou municipais) presentes no território brasileiro que sejam conveniadas com a UEMS;
- Cursos superiores ofertados por universidades estrangeiras que sejam conveniadas com a UEMS;

O estudante poderá aproveitar, ainda, componentes curriculares cursados em outros cursos de graduação que tenha feito, desde que a integralização destes na instituição de origem não tenha sido cumprida há mais de cinco (5) anos, a contar da data de ingresso do acadêmico no Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS. A escolha das disciplinas que serão convalidadas deverá priorizar temas transversais à internacionalização; questões sociais e políticas; antropologia, arte, cinema, música, cultura e folclore; promoção da cidadania global; educação; estudos linguísticos e literários; educação linguística em Língua Portuguesa; Língua Inglesa e outros idiomas; psicologia e neurociência; biologia e agronomia; matemática e estatística; e conhecimentos aplicados à gestão e desenvolvimento humano.

Nos casos em que o estudante for integralizar os componentes curriculares optativos através de mobilidade nacional ou internacional (presencial ou virtual) ele deverá solicitar suporte da

Coordenadoria do Curso e apresentar um Plano de Integralização dos componentes indicando:

- o nome do(s) componente(s) curricular(es) que será(ão) cursados;
- carga horária do(s) componente(s) curricular(es) que será(ão) cursados;
- o nome da instituição de ensino superior conveniada;
- a modalidade da mobilidade acadêmica: virtual ou presencial;
- o período em que desenvolverá a mobilidade;
- justificativa que fundamenta a escolha dos componentes curriculares e instituição para o desenvolvimento da mobilidade;

Os componentes curriculares optativos indicados pelo estudante deverão ter carga horária mínima de 45 (quarenta e cinco) horas e ser desenvolvido em caráter formal em cursos de formação superior. Para integralizar os componentes curriculares optativos cursados e registrá-los em seu histórico escolar do Curso de Letras o estudante deverá apresentar à Coordenadoria do Curso:

- Histórico Escolar ou documento equivalente que consta a integralização do componente curricular (com carga horária e nota e/ou conceito e/ou percentual de aproveitamento);
- Plano(s) ou programa(s) de disciplina(s) cursada(s);
- Formulário de solicitação de aproveitamento de componente curricular emitido pela coordenadoria do Curso de Letras da UEMS;

2.6.6. Componentes Curriculares Disciplinares de Tópicos

Para fomentar a mobilidade acadêmica; internacionalização em casa; a criação de uma cultura de pesquisa, extensão e formação continuada; e a atualização constante do currículo, o presente PPCG prevê que os componentes curriculares de tópicos descritos no ementário sejam automaticamente abertos à toda a comunidade acadêmica interessada da UEMS ou de outras universidades nacionais e internacionais conveniadas. Esses componentes curriculares deverão ser ministrados tanto por professores efetivos, quanto por professores contratados ou visitantes, desde que esses tenham formação em pós-graduação nas áreas de concentração indicadas, e terão como idioma de instrução a Língua Portuguesa e/ou a Língua Inglesa. Caberá aos núcleos docentes fazerem essas indicações à Coordenação anualmente mediante a disponibilidade horária e de proficiência linguística de cada professor.

A Coordenadoria do Curso deverá reservar no quadro de horário das aulas um horário que permita os componentes curriculares de tópicos acontecerem nos mesmos dias que os componentes curriculares híbridos (metade presencial, metade EaD). Em decorrência da realidade EaD, os componentes curriculares de tópico deverão ocorrer prioritariamente em salas de aula

arquiteticamente e tecnologicamente equipadas para transmissões online e encontros presenciais (de forma simultânea) e terem uma sala virtual no AVA oficial da UEMS (que atualmente é o Moodle). A lotação das turmas dos componentes curriculares de tópico deverá priorizar:

- Vaga para os estudantes do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia;
- Vagas para os estudantes de outros Cursos de Letras da UEMS;
- Vagas para os estudantes de outros Cursos de Letras de universidade nacionais e internacionais conveniadas com a UEMS;
- Vagas para os estudantes de outros cursos da UEMS;
- Vagas para os estudantes de outros cursos de universidade nacionais e internacionais conveniadas com a UEMS;

Tendo em vista que flexibilização dos currículos faz parte das demandas com o disposto nas resoluções CEPE-UEMS nº 2.260 e nº 2.261 de 4 de dezembro de 2020; na resolução COUNI-UEMS nº 584, de 13 de janeiro de 2021; no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025; nas atuais políticas nacionais e internacionais de formação superior; e nas atuais políticas curriculares nacionais e internacionais de formação de profissionais-docentes de Letras, as pró-reitorias da UEMS, a Acessória de Relações Internacionais da instituição, juntamente com o CDE do Curso de Letras, deverão encontrar a melhor forma possível para gerir a documentação e os trâmites burocráticos para operacionalizar as disciplinas de tópicos descritas no presente PPCG e zelar para que todo o mecanismo de matrícula nelas esteja disponível até o final de 2023.

2.6.7. Componentes Curriculares de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório

O estágio curricular é compreendido como uma fase ímpar do processo formativo para que o estudante de Letras possa construir uma identidade profissional-docente. A interação com outros profissionais-docentes da área e a vivência em múltiplos contextos de atuação e trabalho do professor-linguista permite ao estudante de Letras refletir sobre a práxis da docência; experimentar possibilidades; reconhecer desafios; desenvolver saberes e habilidades linguísticas, literárias e comunicacionais; aprender a negociar sentidos; tomar decisões; e construir subsídios e ferramentas para exercer a profissão-docência em Letras, em particular nas áreas de ensino-aprendizagem de Português, Inglês e suas respectivas literaturas.

O estágio, portanto, na visão do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS não é um componente curricular em momento em que o estudante fará a aplicação de teorias à prática. “Trata-se de um espaço de formação e de possíveis deslocamentos discursivos, por promover a revisitação de teorias estudadas pelo licenciando”, ao longo do curso; “a resignificação dos

processos de ensino-aprendizagem” de Português, Inglês e suas respectivas Literaturas; e a descoberta de diferentes visões/ações que orientam o fazer do profissional-docente de Letras (BRITO; RIBAS, 2018, p. 245). Em função disso, o curso prevê a existência de duas modalidades de estágio: 1) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e 2) Estágio Curricular Não-obrigatório.

2.6.7.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório institucionalizado no Curso de Letras pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação, 2019). Em seu Artigo 82, a LDB estabelece que os cursos superiores deverão estabelecer normas para a realização dos estágios supervisionados obrigatórios, bem como assegurar que essa modalidade de estágio não estabeleça vínculo empregatício, mesmo podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

Por ser um Curso de Licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS foi alocado no ementário previsto através de Componentes Curriculares Disciplinares para facilitar a passagem do estudante por essa etapa, assim como a gestão institucional desse momento de formação imprescindível à conclusão do curso. Os componentes curriculares de estágio deverão contemplar momentos de estudo, vivência profissional, ação-docente e de reflexão sobre o processo experienciado em todas essas etapas. Mais especificamente, ao longo de todas as etapas de estágio supervisionado obrigatório, os graduandos deverão ter contato com:

- Textos que abordem o estágio supervisionado na formação de professores de Línguas e Literaturas, bem como os aspectos éticos, científicos, políticos e profissionais-docentes que fazem parte dessa etapa do curso;
- As Políticas Linguísticas e Políticas da Língua e Literatura Anglófona e Lusófona que orientam a Educação Básica Brasileira e os objetivos internacionais do ensino-aprendizagem desses componentes curriculares;
- Documentos norteadores da estruturação curricular e do ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Anglófona e Lusófona na Educação Básica Brasileira;
- A realidade profissional-docente de professores de Língua e Literatura Anglófona e Lusófona do Ensino Fundamental e Médio nos diferentes contextos de educação básica, seja ela brasileira ou não;
- A reflexão sobre a ação profissional-docente, bem como a respeito dos desafios

e oportunidades embrenhados nessa categoria de trabalho institucional-social;

- A vivência e a ação docente em ambientes reais de ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Anglófona e Lusófona da Educação Básica Brasileira (Ensino Fundamental e Médio).

Para o cumprimento de todas essas etapas, os docentes dos componentes curriculares de estágio deverão organizar em seus planos de ensino momentos específicos dedicados à cada um desses itens. Poderá integrar a realização do estágio curricular pequenos eventos acadêmicos (de ensino, extensão, pesquisa ou internacionalização), que permitam os graduandos intercambiarem experiências e reflexões com profissionais-docentes de Letras e/ou Educação em exercício, ou com estudantes de licenciatura de outros Cursos. Os docentes e discentes do curso, poderão, ainda, desenvolver as atividades de estágio, em parceria com os professores das instituições escolares em que o estágio acontecerá, através de projetos de extensão, intervenção e ensino ou mesmo através de programas de formação continuada. Nesses casos, a etapa de ação docente poderá ser cumprida nesses projetos, conforme prevê a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Caberá aos docentes e discentes de cada semestre optarem pelo melhor caminho a ser trilhado e formalizar essa escolha no plano de ensino do componente curricular.

Para a integralização dessa etapa de formação, o estudante deverá cumprir requisitos que fazem parte de sua passagem por um processo de construção identitária como profissional-docente de Letras. Esses requisitos são:

- Frequentar assiduamente as aulas dos componentes curriculares disciplinares de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e desenvolver as atividades extraclasse que serão demandadas pelo professor nas instituições educacionais conveniadas à UEMS.
- Fazer escolha de uma instituição de educação conveniada com a UEMS para desenvolver o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- Providenciar documentação necessária para a realização do Estágio Curricular Obrigatório junto à COES, à Coordenadoria do Curso e à instituição de educação escolhida;
- Vivenciar o ambiente profissional-docente de Letras através de observações e elaborações de pensamentos crítico-reflexivos;
- Desenvolver a ação-docente em Letras através de momentos de regência orientada e autônoma, que poderão ocorrer via aula regular, minicurso, atividade recreativa, oficina, projeto ou programa de extensão, cursinhos preparatórios para o ENEM/Vestibular, dentre outros);
- Redação e entrega de relatórios parciais e finais de Estágio Supervisionado,

conforme *templates* pré-definidos pelo curso (em Português e/ou Inglês, conforme a escolha do estudante);

- Cumprir o mínimo de 807 (oitocentos e sete) horas relógio de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório que está diluída no terceiro e quarto ano de curso nos seguintes componentes curriculares disciplinares:

- Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1
- Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1
- Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2
- Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2

Se o estudante de Letras for professor-regente temporário ou efetivo de alguma escola de Ensino Fundamental e Médio, ele poderá desenvolver o estágio supervisionado obrigatório observando e refletindo sobre a sua própria prática profissional-docente, desde que o estágio seja destinado à observação da ação docente em seu contexto de trabalho e que ele tenha um professor da área de concentração de estágio para supervisioná-lo. Nesse caso, assim como os demais estudantes, o estagiário deverá cumprir todas as etapas previstas pelo componente curricular e entregar todos os documentos demandados no relatório parcial e final de estágio, não se eximindo, portanto, de passar por essa etapa imprescindível ao amadurecimento profissional.

Caso o estudante não cumpra os requisitos acima estabelecidos ao longo do curso do componente curricular de estágio supervisionado obrigatório, em conformidade com as datas e prazos firmados no calendário da disciplina e no plano de ensino, o estudante será automaticamente reprovado no referido componente curricular. Deve-se ressaltar que a progressão do graduando ao longo do estágio curricular supervisionado não é avaliada através de repertórios cumulativos e, portanto, não há exames finais para essa modalidade de componente curricular. É recomendado, também, aos docentes e discentes do curso, que desenvolvam a prática da autoavaliação através de formulários próprios ou diários reflexivos após o cumprimento de cada requisito disposto acima, intuindo fomentar a autonomia profissional-docente, a atitude a(u)toral e a crítico-reflexão sobre as atitudes e saberes construídos ao término de cada etapa.

Deve o estudante estagiário ter ciência também de que, a partir da etapa de estágio, ele deve se tornar um acadêmico autônomo, prestativo, ágil, ativo, capaz, independente, desbravador, crítico, disposto e disponível e ter dimensão de que o professor do componente curricular da universidade passará a ser o seu orientador e não mais um mediador. Essa mudança de posicionamento e de relação docente é necessária para que o estudante de Letras assuma uma identidade enquanto futuro profissional-docente de Letras.

Todos os *templates* de relatório de estágio, lista de presença, plano de aula, relatório de

observação, calendários de estágio, dentre outros; e os termos e convênios com as instituições conveniadas para esse fim ficarão sob a responsabilidade da Comissão de Estágio Supervisionado (COES) do Curso. A COES presará pela transparência desses documentos e os disponibilizarão periodicamente no site do Curso de Letras para que todos os estudantes do curso tenham acesso a eles. Caberá à COES também debater sobre questões específicas para o melhoramento da gestão das práticas do Estágio Supervisionado Obrigatório e levá-las ao Colegiado para apreciação e aprovação.

Cabe ressaltar que, o estudante que participar ativamente do Programa Residência Pedagógica (RP) de Língua Inglesa ou Língua Portuguesa acima de 10 (dez) meses poderá convalidar 50% (cinquenta por cento) dos estágios supervisionados obrigatórios na área de concentração da residência que tiver desenvolvido. A solicitação dessa convalidação deverá ser feita pelo estudante ao Colegiado, através de documento próprio emitido pela Coordenadoria do Curso, e aprovada por este núcleo. Em seguida, a convalidação deverá ser encaminhada para processamento da coordenadoria. O CDE orienta que os estudantes aproveitem, ainda, as experiências do estágio e do RP para desenvolverem seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Por fim, caso o estudante advenha de transferência interna ou externa de outro curso de Letras e já tenha cumprido algum componente curricular de estágio ele poderá solicitar convalidação, desde que tenha obtido aprovação nessa etapa e suas notas estejam lançadas no histórico escolar.

2.6.7.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

O estágio curricular supervisionado não-obrigatório é uma atividade opcional que pode, ou não, ser desenvolvida pelo estudante do Curso de Letras. Ela pode ser remunerada ou não, contudo, não poderá gerar vínculo empregatício (CLT) com a instituição ofertante. É importante destacar que o estágio não-obrigatório contribui para a formação acadêmica e profissional-docente do estudante enriquecendo as suas vivências enquanto cidadão e profissional-docente. O graduando poderá fazer estágio curricular supervisionado não-obrigatório a partir do primeiro (1º) período do curso em qualquer instituição conveniada, ou não, com a UEMS, desde que o formalize junto à Coordenadoria do Curso. Além disso, a carga horária dessa modalidade de estágio não poderá ultrapassar 20 horas semanais; e 24 meses de desenvolvimento em uma única instituição, conforme legislação vigente.

O estudante poderá, ainda, fazer o estágio curricular supervisionado não-obrigatório através da mobilidade acadêmica nacional e internacional em projetos de extensão; pesquisa e/ou centros de pesquisa; instituições e/ou universidades estrangeiras; ou em organizações não-governamentais,

desde que isso ocorra com a anuência da Coordenadoria do Curso. Para a formalização do estágio supervisionado curricular não-obrigatório o estudante deverá apresentar os seguintes documentos à coordenadoria:

- Antes de iniciar o estágio: termo de solicitação, anuência e formalização de estágio;
- Ao iniciar o estágio: cópia do contrato de estágio firmado entre as partes.
- Ao final: declaração da instituição formalizando a integralização, carga horária, setor, atividades principais e duração (em meses) referentes ao estágio desenvolvido.

Além dessas normativas, o estudante deverá cumprir todos os demais parâmetros estabelecidos pela UEMS e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 para o desenvolvimento dessa modalidade de estágio. Deve-se ressaltar que o estágio curricular-não obrigatório não integra o histórico escolar do estudante, mas é imprescindível para atestar a sua experiência profissional nos currículos acadêmicos (Lattes, Orcid, LinkedIn) e profissionais (vitae).

2.6.8. Trabalho de Conclusão de Curso

Por entender a importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para potencializar a pesquisa e a autonomia profissional-docente do estudante de Letras, o presente PPCG prevê que este é um dos elementos integradores imprescindíveis à integralização do currículo do estudante. O TCC terá uma carga horária total de 100 horas e será desenvolvido em três etapas:

- 1) formalização de orientação;
- 2) Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (50 horas); e
- 3) Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (50 horas).

Essa divisão é importante para que o estudante compreenda a noção de processo necessária à realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos e para que ele tenha a oportunidade de desenvolver autonomia enquanto futuro profissional-docente e/ou pesquisador em Letras. Para cumprir a etapa 1) de formalização de orientação, o estudante deverá protocolar até o final do quinto (5º) semestre do curso um formulário de formalização de orientação de TCC, assinado pelo orientador pretendido na coordenadoria do curso. Em seguida, deverá apresentar o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso ao final do sexto (6º) semestre e etapa de Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso deverá ser concluída até o final do sétimo (7º) semestre. Em caso de atraso, a etapa de conclusão de cada etapa deverá ser concluída nos semestres subsequentes, contudo, o estudante precisará de pelo menos um (1) semestre para a conclusão de cada uma delas.

Outras questões relativas ao TCC deverão seguir o regimento específico do Curso, conforme prevê a Resolução CE/CEPE-UEMS Nº 329, de 29 de junho de 2021.

2.6.9. Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) compõem um campo do currículo importante para a formação do estudante, já que elas permitem a ele o exercício da formação continuada, o desenvolvimento de cultura acadêmica da pesquisa e o contato com a prática profissional-docente em Letras. De acordo com a legislação vigente, o currículo dos cursos de licenciatura deve prever no mínimo no mínimo 3%, e no máximo 8% da carga horária total do PPCG em AAC. Após ampla ponderação, o CDE optou por atender a carga horária mínima de 100 horas de AAC exigida para o Curso de Letra da UEMS de Cassilândia, levando em consideração a necessidade de gestão da carga horária prevista para o curso e por reconhecer que o TCC já contribui para a consolidação de uma cultura de formação acadêmica voltada para a pesquisa, sendo este o objetivo maior das AAC. As 100 horas de AAC devem ser integralizadas ao longo da formação, de acordo com a contagem de horas do regulamento específico do curso para elas que se baseia no descritivos abaixo:

Quadro 2. Descritivo dos requisitos para a Integralização das Atividades Acadêmicas Complementares

GRUPO	ATIVIDADE	C.H. TOTAL MÍNIMA POR ATIVIDADE	C.H. TOTAL MÁXIMA POR GRUPO
1	Monitoria Acadêmica	10h. por disciplina.	30 horas
	Participação em Projetos de Ensino	5h. por semestre	
	Participação em Projetos de Extensão	5h. por semestre	
	Participação em Grupos de Pesquisa	5h. por semestre	
	Participação como membro do Grêmio ou Entidades Estudantis	5h. por ano.	
	Participação como membro do colegiado, núcleos, ligas acadêmicas ou comitês do curso de Letras.	5h. por ano.	
	Desenvolvimento de Mobilidade Nacional ou Internacional	10h. por semestre	
2	Participação em Evento Acadêmico Local	2h. por evento	10 horas
	Participação em Evento Acadêmico Regional	2h. por evento	
	Participação em Evento Acadêmico Nacional	5h. por evento	
	Participação em Evento Acadêmico Internacional	5h. por evento	
	Participação em Eventos de Formação continuada de professores	5h. por evento	
3	Membro de comissão organizadora de eventos	10h. por evento	20 horas

	Membro do comitê escritor de folhetins, jornais, blogs ou páginas virtuais do Curso de Letras	10h. por semestre	
	Monitoria de Eventos	10h. por evento	
	Estágio não-obrigatório	10h. por semestre	
	Desenvolvimento e Conclusão de projeto de Iniciação Científica	20h. por projeto desenvolvido	
4	Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Local	5h. por trabalho	20 horas
	Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Regional	10h. por trabalho	
	Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Nacional	10h. por trabalho	
	Apresentação de trabalho em Evento Acadêmico Internacional	10h. por trabalho	
5	Publicação de Resumo Simples em Anais de Eventos	5h. por evento	20 horas
	Publicação de Resumo Completo em Anais de Eventos	10h. por evento	
	Publicação de Artigos em Periódicos Qualis C1, C2, B1, B2, A1 e A2.	20h. por artigo	
	Publicação de artigo como capítulo de livro em periódicos com ISBN ou ISSN.	15h. por artigo	
	Organização, autoria ou coautoria de Livro Literário ou Acadêmico com ISBN.	20h. por livro	
TOTAL			100 horas

É responsabilidade do estudante criar um acervo pessoal de certificados, declarações e outros documentos que comprovem o seu envolvimento em AAC e dos professores do curso fomentar a realização dessas atividades; incentivar os estudantes a desenvolvê-las em outras instituições; e orientar os estudantes, desde o primeiro semestre do curso, quanto à importância das AAC para a prática formadora.

Para fins de comprovação do cumprimento das AAC o estudante deverá preencher um formulário específico na Coordenadoria do Curso ao final do sétimo (7º) período do curso e protocolar, junto ao formulário, uma cópia de todos os certificados e declarações que atestam a participação do estudante nas atividades descritas. Após a realização do protocolo, a Coordenadoria elegerá um membro do Colegiado do Curso de Letras para avaliar a documentação entregue e verificar se ela atende os critérios dispostos neste PPCG. Em seguida, o membro parecerista deverá levar ao Colegiado do Curso um parecer quanto à solicitação protocolada para aprovação do formulário entregue pelo estudante e assim que aprovado em Colegiado a Coordenadoria do Curso enviará os documentos comprobatórios, juntamente com o protocolo para que os órgãos competentes da UEMS providenciem a regularização e integralização das AAC no histórico curricular do estudante.

A qualquer momento o CDE poderá atualizar os critérios para a integralização das AAC e

levá-los para aprovação do Colegiado do Curso. Quando houver essas atualizações, os estudantes serão comunicados. Cabe ressaltar que, de acordo com as legislações vigentes, em especial a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, 40% (40 horas) das atividades complementares poderão ser realizadas no modo EaD, contudo, 60% (60 horas) delas devem ser cumpridas, mandatoriamente, de forma presencial.

2.6.10. Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura Universitária

O desenvolvimento de Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura Universitária (AAECU) faz parte do escopo de requisitos necessários a qualquer formação superior no contexto brasileiro. É a partir da realização delas que a universidade, a comunidade em que ela está inserida, a ciência e os saberes populares interagem gerando inovações e rupturas de paradigmas. É esse movimento de interação que permite evoluções na sociedade, nas instituições, na prática profissional, na política, nas ciências e nas políticas de formação superior.

Concomitantemente às AAC, as AAECU permitem ao estudante desenvolver autoria social, ou seja, tornar-se sujeito agente de transformação. Ao fazer extensão universitária o estudante vai a campo, insere-se nas diferentes comunidades e promove ações, reflexões e deslocamentos sociais construindo novos saberes, significados e conhecimentos a partir do escopo científico estudado no Curso de Letras. Além disso, as Atividades de Extensão contribuem fortemente para que o profissional-docente de Letras em formação desenvolva habilidades e competências requeridas para o seu exercício acadêmico e trabalhista, já que permite a ele interagir com grupos sociais diversos e perceber a multiplicidade e heterogeneidade linguística e cultural presente no fazer educacional e científico da área de Letras.

O Curso de Letras da UEMS de Cassilândia/MS, considera, também, que as AAECU compõem um recurso ímpar para a aproximação entre o curso, a comunidade, a universidade e as outras áreas de formação superior no que tange à geração de diálogo e ação colaborativa. Especificamente no que tange à formação continuada, a extensão possibilita ao Curso de Letras colaborar, interagir e construir saberes com professores da Educação Básica e demais profissionais do campo. Mais do que isso, auxilia os professores formadores a estimularem a apropriação da cultura da formação continuada por parte dos estudantes e no contexto acadêmico.

De acordo com a Portaria nº 2.167 de 20/12/2019 (MEC, 2019), Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020 (CNE, 2020) e Deliberação CE/CEPE-UEMS nº309 de 30 de abril de 2020, pelo menos 10% da carga horária total do currículo dos cursos de Licenciatura deverão ser creditadas em atividades de extensão. Partindo dessa demanda o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia prevê que o estudante deve desenvolver, ao longo de toda a sua formação, um mínimo

de 340 horas de atividades de extensão. O estudante poderá desenvolver as AE que melhor julgar viável para a integralização da carga horária mínima prevista, entretanto, deverá seguir o regulamento próprio do curso para o cumprimento deste critério, que, a saber, partirá do seguinte descritivo:

Quadro 3. Descritivo dos requisitos para a Integralização das Atividades de Extensão

GRUPO	ATIVIDADE	C.H. MÍNIMA COMPUTADA POR ATIVIDADE
1	Ministrar Cursos de Curta Duração (até 20 horas) sobre temas inter/multi/transdisciplinares para a comunidade	8h. por curso
	Ministrar Cursos de Longa Duração (até 60 horas) sobre temas inter/multi/transdisciplinares para a comunidade	12h. por curso
	Ministrar Oficinas (de até 4 horas) sobre temas inter/multi/transdisciplinares para a comunidade	4h. por oficinas
2	Proferir Palestras em atividades ligadas a projetos de extensão.	2h. por palestra
	Proferir fala em rodas de conversa ou mesas-redondas ligadas a projetos de extensão.	2h. por fala
	Proferir atividade literária, musical ou cultural em eventos, cursos ou atividades ligadas a projetos de extensão.	2h. por atividade
	Ministrar Cursos de Curta Duração previstos em projetos de extensão já formalizados.	20h. por curso
	Ministrar Cursos de Longa Duração (até 20 horas) previstos em projetos de extensão já formalizados.	60h. por curso
	Ministrar Oficinas (até 4 horas) previstas em projetos de extensão já formalizados.	8h. por oficina
3	Atuação como colaborador em projeto de extensão vinculado à UEMS.	30h. por colaboração
	Atuação como colaborador em projeto de extensão vinculado a outras universidades.	20h. por colaboração
	Atuação como colaborador em projeto de extensão vinculado ao curso de Letras da UEMS de Cassilândia.	30h. por colaboração
	Desenvolver viagens culturais ou acadêmicas que envolvam a colaboração ou atuação em projetos de extensão.	60h. por viagem
	Representar o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia e a universidade em feiras, competições, encontros e concursos científicos e/ou acadêmicos promovidos por instituições governamentais, de Ensino Superior, ou sem fins lucrativos.	30h. por representação
4	Ministrar cursos de curta duração (até 20 horas) de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e/ou Literatura para fins específicos.	30h. por curso
	Ministrar cursos de longa duração (até 60 horas) de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e/ou Literatura para fins específicos.	60h. por evento

	Ministrar oficinas de curta duração (até 4 horas) de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e/ou Literatura para fins específicos.	15h. por evento
	Desenvolver atividades de intervenção ou reforço para estudantes do Ensino Fundamental, Médio ou EJA que contemplem a Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e/ou Literatura e/ou a inter/multi/transversalidade e que estejam vinculadas a uma instituição de educação.	40h. por atividade
	Desenvolver saraus, festivais, encontros e feiras culturais que sejam transversais e de interesse do Curso de Letras.	40h. por evento
5	Atuar e/ou colaborar em projetos sociais de caráter extensionista de abrangência nacional e internacional que envolvam os objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstos pela Agenda 2030.	40h. por semestre
	Atuar e/ou colaborar em projetos internacionais de extensão ou de pesquisa (que tenham caráter extensionista) que sejam conduzidos pela UEMS e universidades parceiras.	40h. por semestre
	Colaborar com escolas e entidades públicas na condução de projetos e iniciativas que envolvam a realização de estudos e ações de impacto social.	40h. por semestre
	Desenvolver ou colaborar em atividades extensionistas que tenham como objetivo fomentar a literatura e a cultura na região.	40h. por semestre
	Desenvolver ou colaborar em atividades extensionistas que tenham como objetivo fomentar a internacionalização em casa e a inovação das práticas acadêmicas.	40h. por semestre

No regulamento próprio para o cumprimento das AE o CDE poderá atualizar os critérios para a integralização delas e solicitar a aprovação do Colegiado do Curso. Quando houver essas atualizações, os estudantes serão comunicados.

2.6.11. Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica sempre esteve presente nas práticas acadêmicas e universitárias, desde os primórdios das instituições de ensino superior (SANTOS; ALMEIDA-FILHO, 2012). Ela é importante não apenas para a consolidação da pesquisa, extensão e internacionalização, mas também para a formação de profissionais-docentes conscientes com a complexidade do mundo; respeitosos à heterogeneidade cultural e social que pre-existe as diferentes sociedades; autônomos e conscientes quanto às múltiplas formas de se produzir ciência e conhecimento. No Século XXI com o aumento dos movimentos de internacionalização da Educação Superior; a possibilidade de construir redes de pesquisa, colaboração e trabalho acadêmico; e a necessidade de formar profissionais para o mundo fez com que a mobilidade, tanto nacional, quanto internacional voltassem a ocupar um lugar de destaque na formação universitária brasileira (HUDZIK, 2015;

KNIGHT, 2018).

Dada a sua importância, a mobilidade acadêmica é fomentada e regulamentada na UEMS em consonância com o disposto nas resoluções CEPE-UEMS nº 2.260 e nº 2.261 de 4 de dezembro de 2020; na resolução COUNI-UEMS nº 584, de 13 de janeiro de 2021; e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025. Além da UEMS, a mobilidade acadêmica tem sido fomentada e institucionalizada nas atuais políticas nacionais e internacionais de formação superior e nas diferentes universidades públicas do país. Isso demonstra que investir em um currículo que preveja uma flexibilização em relação à mobilidade acadêmica não só é relevante para impulsionar a internacionalização da UEMS, como também, colocar a instituição em contato com outras universidades do mundo para potencializar o ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Especificamente no Curso de Letras, a mobilidade exerce um papel muito importante, pois ela permite ao profissional-docente ter contato com outras culturas, línguas, linguagens, literaturas e modos de ver e significar o mundo. Além disso, no século XXI o profissional de Letras exerce um papel fundamental nos movimentos de internacionalização, o que demanda a ele, portanto, não só conhecer sobre a mobilidade, mas também, vivenciá-la (CHAGAS, 2021). O PPCG do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, prevê que a mobilidade acadêmica não seja apenas um elemento de perfunctória, mas uma prática curricular-formativa no curso, levando em conta essas questões. Além do mais, com a possibilidade de desenvolver mobilidade acadêmica virtual, ficou mais fácil implementar essa cultura institucional.

Aa mobilidade acadêmica foi citada ao longo de todo este PPCG, principalmente para o cumprimento dos componentes curriculares disciplinares optativos, contudo o estudante poderá desenvolver mobilidade acadêmica para integralizar qualquer componente curricular do curso, desde que o que foi cursado em outra instituição esteja em consonância com o que é previsto no ementário do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS. Será observado, principalmente a Carga Horária, a Ementa, os Objetivos e o cumprimento dos requisitos de cada disciplina à ser convalidada. Para que o estudante possa formalizar a mobilidade acadêmica e ausentar-se do Curso de Letras da UEMS para estar presencialmente em outras instituições nacionais e internacionais de educação superior conveniadas com a universidade ele deverá apresentar para a provação da Coordenadoria:

Antes da mobilidade:

- Plano de Mobilidade Acadêmica;
- Carta de aceite da Instituição Receptora;
- Certificado de Proficiência em Língua Estrangeira do país de destino (se exigido pela instituição acolhedora);
- Indicação de um professor do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia para

acompanhar o estudante ao longo da estadia na instituição estrangeira;

- Fluxograma das disciplinas que cursará na outra universidade que pretende convalidar na UEMS;

Durante a mobilidade:

- Relatório parcial e final de Mobilidade Acadêmica apresentando os principais aprendizados construídos;

Após a mobilidade:

- Histórico curricular e ementário das disciplinas cursadas na instituição acolhedora (depois).
- Solicitação de convalidação dos curriculares que planejou convalidar na UEMS;

O estudante poderá desenvolver mobilidade acadêmica presencial (ou mesmo virtual) em outra instituição nacional e/ou internacional com bolsa ou sem bolsa. Caso prefira desenvolver esta etapa acadêmica sem bolsa, o estudante se responsabilizará integralmente por todas as suas despesas financeiras e responsabilidades civis. Caso o estudante obtenha bolsa, a instituição pagadora deverá se responsabilizar civilmente e orçamentariamente pela manutenção do estudante na instituição de destino e o acadêmico deverá fazer jus aos valores financeiros recebidos com controle, gestão e responsabilidade para que eles sejam o suficiente para custear as suas despesas no país de destino.

O Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS também acolherá estudantes brasileiros e estrangeiros de mobilidade nacional e internacional. Nestes casos, o estudante deverá ser aceito pela Coordenadoria do Curso, que terá comissão específica para essas questões, em parceria com o CDE e indicará um professor para acompanhar o estudante de mobilidade ao longo de sua estadia em Cassilândia-MS. Caso o estudante de fora da UEMS prefira desenvolver esta etapa acadêmica sem bolsa, ele se responsabilizará integralmente por todas as suas custas e responsabilidades civis durante a mobilidade. Caso o estudante obtenha bolsa, a instituição pagadora deverá se responsabilizar civilmente e orçamentariamente pela manutenção do estudante na UEMS de Cassilândia-MS e o acadêmico deverá fazer jus aos valores financeiros recebidos com controle, gestão e responsabilidade para que eles sejam o suficiente para custear as suas despesas na cidade. Além disso, o estudante deverá apresentar os seguintes documentos ao longo do desenvolvimento da mobilidade estudantil presencial no Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS:

- Antes de iniciar a mobilidade: carta de apresentação e intenções acadêmicas ao fazer a mobilidade;
- Ao iniciar a mobilidade: contrato de mobilidade firmado entre a UEMS e instituição proveniente e fluxograma de disciplinas que cursará e revalidará ao retornar para a universidade de origem;

- Durante a mobilidade: relatórios parciais de sua experiência enquanto estudante de mobilidade na UEMS e referentes à sua adaptação social na cidade;
- Ao final: relatório final da mobilidade apresentando os principais aprendizados e (auto)avaliações do processo de mobilidade.

A mobilidade acadêmica presencial é uma prática que será estimulada também entre os docentes do curso. Para esses casos os docentes deverão seguir as normativas superiores previstas pela UEMS e pelos Conselhos Nacionais de Educação Superior. Deve-se considerar, ainda, que todas as demais práticas de mobilidade não abordadas aqui, tanto docente e discente, estão subordinadas às decisões dos conselhos superiores da UEMS e da Assessoria de Relações Internacionais (ARELIN) da instituição.

2.6.12. Perspectivas de Avaliação do Ensino-aprendizagem

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) os Sistemas Avaliativos das Instituições de Ensino devem estabelecer princípios democráticos que presem pela igualdade de condições; liberdade de aprender; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; garantia e padrão de qualidade; gestão democrática e valorização dos profissionais de ensino; e o zelo pela aprendizagem dos estudantes. Para além do que dispõe os fundamentos legais da educação brasileira, os sistemas de avaliação e de avaliação do ensino-aprendizagem também preconizam que avaliar deve ser um processo que confira ao discente e ao docente participação ativa e colaborativa nas decisões e ações pedagógicas; responsabilidade quanto ao ato de aprender; transitoriedade e rigorosidade metódica; e consciência quanto ao atingimento dos objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos nos documentos educacionais (MÉNDEZ, 2002; LUKESI, 2005; FREIRE, 2016).

Tendo em vista esses apontamentos, o CDE entende que, ao longo da prática formativa do curso, os docentes deverão levar em consideração que a avaliação é um elemento muito importante para o desenvolvimento holístico do estudante. Sendo assim, ela deverá ser sempre processual e orientada pelos objetivos de aprendizagem de cada componente curricular, seja ele disciplinar, de tópico ou integrador. Caberá ao docente e ao discente lerem coletivamente as perspectivas que delineiam qual é o propósito de cada uma desses componentes e negociarem entre si os procedimentos avaliativos que serão adotados, tendo em vista a liberdade para “escolher e aplicar livremente os métodos, processos, as técnicas didáticas e as formas de avaliação da aprendizagem” garantida no Artigo 74 da Lei nº 2.230, de 2 de maio de 2001.

Em observância à noção de processo, entretanto, e, conforme preconiza a LDB, os docentes e discentes deverão negociar pelo menos três elementos avaliativos que serão adotados ao longo do

semestre e os critérios de cumprimento que norteará cada um deles. A natureza dos elementos avaliativos escolhidos deverá ser:

- **Diagnóstica:** desenvolvida no início do professo letivo para diagnosticar, verificar e/ou detectar oportunidades e/ou perfis de aprendizagem;
- **Formativa:** ao longo do processo de ensino-aprendizagem para constatar e controlar a efetividade da didática escolhida, a absorção dos estudantes e oportunizar a crítico-reflexão sobre o processo;
- **Somativa:** ao final do semestre com o intuito de aferir se os estudantes desenvolveram os saberes, práticas, atitudes e objetivos propostos por cada disciplina.

Por uma questão democrática, nenhuma desses elementos avaliativos deverá ser mais ou menos importante do que o outro, já que todos são necessários ao processo de ensino-aprendizagem (MÉNDEZ, 2002; LUKESI, 2005; FREIRE, 2016). Sendo assim, o professor deverá negociar com seus alunos, no começo do semestre letivo, o percentual de notas que será distribuído para cada um deles, as datas de entrega e registrar essa decisão no Plano de Ensino. Essa orientação se aplica a todos os componentes curriculares disciplinares. Já os componentes curriculares integradores, entretanto, deverão seguir mecanismos próprios de avaliação, conforme prevê o seu funcionamento neste PPCG, dada a sua particularidade e natureza curricular.

Por se tratar de um curso de formação de professores, é incentivado aos docentes e discente o desenvolvimento de elementos e instrumentos avaliativos que potencializem a inovação, criatividade, colaboração, estudo de caso, intervenção social, ação poética e autoral, sem desconsiderar, contudo, que alguns componentes curriculares disciplinares demandam o conhecimento de vocabulários e conceitos técnicos; a apropriação de lógicas; a escrita aprofundada e reflexiva; e o estudo rigoroso de bases referenciais.

2.6.13. Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica

A presente proposta de PPCG traz consigo a criação de uma Comissão Pedagógica (CA) para o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia que passará a zelar pela promoção da inclusão e diversidade com o intuito de potencializar o processo formativo. Em uma leitura crítica, o CDE compreende que incluir a diversidade no contexto educacional transcende a ideia de adaptação da estrutura universitária para receber pessoas com deficiência física. A inclusão, nesse sentido, compreende em situar todo e qualquer sujeito posto ou situado em um lugar de marginalidade na centralidade do processo educativo e permiti-lo ser sujeito-agente e enunciador (LUKESI, 2005; NÓVOA, 2015; FREIRE, 2016). Isso não quer dizer que a inclusão de pessoas com deficiência física não seja importante. Ela é sim importante e relevante, mas há, também, no contexto de

Cassilândia-MS, outras classes excluídas que merecem visibilidade na universidade, como as pessoas de classes sociais menos favorecidas financeiramente, as vítimas de violência doméstica e sexual, os segregados religiosamente, os portadores de transtornos psicológicos diversos, dentre outros.

A inclusão e a diversidade também aparecerão de forma transversal nos componentes curriculares, já que a bibliografia foi pensada para alçar entre os estudantes e professores o debate, o dialogismo, a crítico-reflexão e a prática da diversidade como recurso inventivo de inclusão e formação acadêmica. Reforçará essa perspectiva curricular a abordagem inter/multi/transdisciplinar, o incentivo à mobilidade acadêmica, o desenvolvimento de práticas de internacionalização, pesquisa e extensão previstas no PPCG e a potencialização de temas característicos dos debates sobre inclusão e diversidade que está presente nos objetivos dos componentes curriculares de prática.

Em virtude do contexto de ampla desigualdade social de Cassilândia-MS e região, ao Corpo Docente fica destinado à responsabilidade, ainda de promover leituras temáticas, ao longo de suas disciplinas, sobre questões implícitas na:

- Valorização da Formação Superior em Letras;
- Geração de valor para o trabalho do profissional-docente de Letras;
- Ascensão social;
- Violência doméstica e sexual;
- Preconceito, Violência Verbal e Microagressões;
- Gênero, sexualidade e orientação sexual;
- Projeto de vida e de carreira;
- Empreendedorismo e Superação das dificuldades;
- Desenvolvimento Social;
- Melhoria das condições de vida e trabalho;
- Diversidades e heterogeneidades no pensar;
- Políticas e abordagens de pessoas com deficiência no espaço social e escolar;
- Ética e cidadania;
- Democracia e acesso aos serviços públicos e privados;
- Tecnologia, virtualidade e práxis sociais;
- Assédio, abuso de poder, calúnia, difamação e prevaricação;
- Autoexclusão, vitimismo e autossabotagem;
- Outros temas que sejam relevantes para o componente curricular ou para a compreensão de efervescências sociais.

Caberá aos professores perceberem o momento certo e a necessidade de abordar essas temáticas ao longo da ação docente e prática formativa. Os estudantes, também, podem sugerir a abordagem transversal desses elementos ao longo das disciplinas.

Especificamente no que tange à inclusão de pessoas com deficiência física na UEMS de Cassilândia e no Curso de Letras dessa unidade, muita coisa precisa ser pensada, como: a adaptação do prédio; a capacitação dos professores; a aquisição de tecnologias assistivas; a criação de núcleos específicos de inclusão com profissionais capacitados para tal, como pedagogos, psicólogos, interpretes e técnicos de apoio; a adaptação da biblioteca; e a padronização da arquitetura universitária e dos novos prédios às exigências da NBR para instituições de educação. A prática inclusiva de pessoas com deficiência no curso ainda é pauta ainda nova no Curso e, até mesmo, na cidade de Cassilândia-MS. O CDE acredita que a implementação da CP favorecerá avanços nessa área e gerará novos encaminhamentos a esse respeito.

2.6.14. Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização e Pós-graduação

Ao longo de todo este PPCG procuramos abordar a importância da transversalidade entre o Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização e Pós-Graduação, tendo em vista que esses são os pilares das universidades no Século XXI (HUDZIK, 2015; SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Como propõe Santos e Almeida Filho (2012), enquanto instituição milenar, a universidade se renova, se reconstitui e se adequa aos novos tempos, graças à sua potencialidade inventiva, científica e de memória social. No Século XXI, as universidades de todo o mundo têm sentido este desafio mais de perto graças à potencialidade que as tecnologias da computação e telecomunicação trouxeram para a ciência e convivência social. Em razão disso, as mudanças são mais rápidas, mais intensas e mais integradas, já que estamos na era da globalização e internacionalização (RODRIGUES, 2016).

No Século XXI, os paradigmas de organização das universidades transcenderam a indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino. A integração da inovação e da internacionalização como pilares universitários passou a orientar o pensar, o fazer e o planejar dos acadêmicos contemporâneos, tendo em vista que na era da globalização e da internacionalização as universidades se tornaram células de soluções sociais, portanto, precisam ter consciência e mensuração técnica do impacto social local, nacional, internacional e glocal presente nas múltiplas ações que desenvolvem (QUIANG, 2003; SANTOS; ALMEIDA-FILHO, 2012; HUDZIK, 2015).

Neste PPCG, o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS, parte desses horizontes buscando não apenas implementar o ensino, pesquisa, extensão, inovação, internacionalização e

pós-graduação em suas práticas acadêmicas, mas formulando estratégias para naturalizar esses pilares e ações enquanto prática e cultura acadêmica. Destacamos que, ao longo de seus 25 anos de funcionamento, a ausência de uma cultura acadêmica ativa de ensino, pesquisa, extensão e inovação, internacionalização talvez justifique as dificuldades que o curso enfrentou para sobreviver até o momento. É pensando nisso que o CDE projeta que o PPCG 2023 deve contemplar esses pilares para além de suas descrições documentais. Devem pertencer às ementas, objetivos, práticas de gestão, abordagem pedagógica e todos os demais elementos que orientam a formação profissional-docente ofertada pelo curso.

O CDE projeta que, a implementação desses pilares como cultura acadêmica permitirá, ainda, o que os docentes efetivos recém-chegados ao curso tanto almejam: a criação de um programa de pós-graduação. Tendo em vista as defasagens educacionais da região (nos vários aspectos), não há como abrir um programa de pós-graduação sem um planejamento social efetivo que leve em consideração a criação de uma comunidade acadêmica ativa. Planejamos, entretanto, que assim que a primeira turma do PPCG de 2023 se formar (em 2027), já haverá território seguro para se implementar a horizontalização do curso através da pós-graduação stricto-sensu. Até lá, o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia tem trabalhado em parceria com docentes do Curso de Matemática, também da unidade, para abrir cursos de pós-graduação lato-sensu almejando a implementação da formação continuada nos cursos e o fortalecimento da Letras e Matemática como células de soluções educacionais e sociais para Cassilândia-MS e região.

Além disso, no curso de Letras o CDE reconcebeu a prática formativa, a escrita e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, os incentivos para que os estudantes desenvolvam ações de extensão, vinculando-as automaticamente a pesquisa e/ou a(u)toria e o lugar da Iniciação Científica na formação profissional-docente do estudante. Essas ações certamente contribuirão para que em quatro ou cinco anos o curso tenha maiores projeções para a implementação efetiva da pesquisa e pós-graduação stricto-sensu. De forma sintética, o curso planeja para os seus próximos 25 anos os seguintes objetivos principais:

Em cinco anos:

- Formar profissionais-docentes de Letras que promovam impactos sociais positivos na melhoria dos índices educacionais da região através da pesquisa, extensão, inovação e internacionalização universitária;
- Formular e ofertar um curso de especialização lato-sensu para Cassilândia-MS e região;
- Ter uma infraestrutura arquitetônica, tecnológica e logística adequada ao funcionamento do curso;

- Atualizar e adequar o presente PPCG às novas demandas sociais, educacionais e de formação em Letras da década de 2030;
- Elaborar um projeto curricular de pós-graduação stricto-sensu em Estudos Linguísticos ou Interdisciplinar;
- Fortalecer os eventos regionais e nacionais já promovidos e tornar o periódico acadêmico do curso (Revista Estudos em Letras – REL) referência nacional;
- Ser referência regional na formação de profissionais-docentes de Português, Inglês e suas Respectivas Literaturas;
- Ter o dobro de docentes efetivos; pelo menos dois técnicos de nível superior atuando diretamente na Coordenadoria do Curso; e um pedagogo institucional para orientar práticas pedagógicas de inclusão e os núcleos de apoio ao estudante;
- Implementar a prática efetiva do uso dos Laboratórios de Línguas na ministração dos componentes de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas Literaturas;
- Receber estudantes brasileiros e/ou estrangeiros de outras universidades através dos programas de mobilidade institucional, nacional e internacional;
- Enviar estudantes do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS para outras universidades através dos programas de mobilidade institucional, nacional e internacional;
- Ser reconhecido regionalmente pela qualidade e impacto social da formação superior que oferta;
- Prover estratégias e culturas organizacionais que impactem na melhoria da saúde mental e bem-estar dos discentes, docentes e técnicos da unidade envolvidos no curso.

Em dez anos:

- Implementar o Curso de Mestrado através de uma pós-graduação stricto-sensu em Estudos Linguísticos ou Interdisciplinar;
- Ser referência nacional na formação de profissionais-docentes de Português, Inglês e suas Respectivas Literaturas;
- Ampliar a oferta de habilitações do curso agregando-o a Licenciatura Plena em Língua Espanhola e as suas literaturas ou em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e suas Literaturas;
- Criar a modalidade de habilitação em Segunda Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa na modalidade EeD para profissionais-docentes já

formados em Letras de todo o estado e região;

- Ter práticas ativas de mobilidade acadêmica, internacionalização, pesquisa colaborativa, inovação e extensão entre docentes, discentes e técnicos administrativos que integram o Curso;
- Atualizar e adequar o presente PPCG às novas demandas sociais, educacionais e de formação em Letras da época;
- Formar a primeira geração de graduados e mestres oriundos do Curso;
- Ter o triplo de docentes efetivos; técnicos efetivos atuando em laboratórios de línguas e informática;
- Tornar-se reconhecido nacionalmente e internacionalmente pela qualidade e impacto social das pesquisas que produz;
- Zelar pela manutenção de uma cultura organizacional que impacte na melhoria contínua da saúde mental e bem-estar dos discentes, docentes e técnicos do curso.

Em quinze anos:

- Ser referência, regional, nacional e internacional na formação de profissionais-docentes e mestres em Letras;
- Tornar-se um centro de apoio governamental para o monitoramento e a melhoria do ensino-aprendizagem de línguas e literaturas no contexto local e regional;
- Atualizar e adequar todos os currículos de graduação e pós-graduação vinculados ao curso às novas demandas sociais, educacionais e científicas da época;
- Implementar o Curso de Doutorado através de uma pós-graduação stricto-sensu em Estudos Linguísticos ou Interdisciplinar;
- Formar a segunda geração de graduados e mestres oriundos do Curso;
- Zelar pela manutenção de uma cultura organizacional que impacte na melhoria contínua da saúde mental e bem-estar dos discentes, docentes e técnicos do curso.

Em vinte e cinco anos:

- Ter um prédio próprio e arquitetonicamente adequado às práticas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Internacionalização e Pós-Graduação para a época;
- Ser referência, regional, nacional e internacional na formação de profissionais-docentes, mestres e doutores;
- Tornar-se reconhecido nacionalmente e internacionalmente pela qualidade e impacto

social das pesquisas que produz;

- Zelar pela manutenção de uma cultura organizacional que impacte na melhoria contínua da saúde mental e bem-estar dos discentes, docentes e técnicos do curso;
- Conseguir projetar e repensar toda a infraestrutura acadêmica que possui para mais 25 anos de existência.

3. ORGANIZAÇÃO E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular e a matriz curricular do curso foram pensadas a partir da transversalidade entre o processo formativo profissional-docente; a disponibilidade e demanda horária dos ingressos no curso; a indissociabilidade entre teoria e prática; a distribuição democrática da carga horária entre os componentes curriculares; a disponibilidade de docentes efetivos e contratados da área de Letras na UEMS de Cassilândia-MS; e a distribuição das Grandes Áreas do saber que compõe o curso.

Os componentes curriculares disciplinares e integradores do curso foram concebidos de forma holística e transversal aos objetivos, horizontes, pilares e política linguística do curso. Tendo em vista a necessidade de romper com a cultura escolar e concepção bancária de educação ainda muito presente no contexto regional em que a UEMS de Cassilândia está inserido; de atender as novas perspectivas educacionais de educação superior de formação de profissionais-docentes de Letras; de equiparar o Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS com a maioria dos cursos de Letras do Brasil e do mundo para facilitar as práticas de mobilidade e internacionalização em casa; de aprimorar a gestão democrática de carga horária entre os componentes curriculares; e de viabilizar a melhoria dos eixos de estudo tematizados ao longo do curso, no presente currículo os componentes curriculares foram organizados em ciclos semestrais de ensino-aprendizagem.

A partir dessas considerações, a matriz curricular do curso ficou organizada da seguinte forma:

Quadro 4. Matriz Curricular

COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES OBRIGATÓRIOS						
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
1	Introdução aos Estudos Literários	68	68	0	34	8
	Fundamentos Históricos da Educação	68	68	0	8	8
	Práticas de Letramento Acadêmico e Digital	68	18	50	34	8
	Origens e Culturas da Língua Portuguesa	68	68	0	8	8
	Origens e Culturas da Língua Inglesa	68	68	0	8	8

	Introdução aos Estudos Linguísticos	68	68	0	8	8
TOTAL		408	358	50	100	48
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
2	Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas	68	68	0	8	8
	Didática e Currículo	68	68	0	8	8
	Teoria da Narrativa	68	68	0	8	8
	Aspectos morfossintáticos da Língua Portuguesa	68	34	34	34	8
	Aspectos morfossintáticos da Língua Inglesa	68	34	34	8	8
	Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores	102	12	90	68	68
TOTAL		442	284	158	134	108
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
3	Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística	68	68	0	8	8
	Teoria da Poesia	68	68	0	8	8
	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa	68	34	34	8	8
	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa	68	34	34	8	8
	Tópicos em Linguística Cognitiva	34	34	0	34	0
	Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística	34	34	0	34	0
	Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social	102	12	90	68	68
TOTAL		442	284	158	168	100
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
4	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura	68	68	0	8	8
	Língua Inglesa para Fins Específicos	68	34	34	8	8
	Língua Portuguesa para Fins Específicos	68	34	34	8	8
	Teoria do Drama	68	68	0	8	8
	Tópicos em Letramento Literário	34	34	0	34	8
	Tópicos em Literatura e Cinema	34	34	0	34	8
	Práticas Integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos	102	12	90	68	68
TOTAL		442	284	158	168	116
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
5	Metodologias de Pesquisa em Letras	68	34	34	8	8
	Políticas e Gestão da Educação	68	68	0	8	8

	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	34	34	8	8
	Práticas de Letramento em Língua Inglesa	68	18	50	8	8
	Tópicos em Discurso, Texto e Cognição nas Produções Linguageiras	34	34	0	34	0
	Tópicos em Interpretação	34	34	0	34	0
	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1	242	34	208	0	0
TOTAL		582	256	326	100	32
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
6	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	34	34	8	8
	Disciplina Optativa - Outro Curso ou Instituição	45	45	0	45	
	Práticas de Letramento em Língua Portuguesa	68	18	50	8	8
	Edumídiã, Análise e Produção de Materiais Didáticos	68	34	34	8	8
	Tópicos em Educação e Memória	34	34	0	34	0
	Tópicos em Educação e Tecnologia	34	34	0	34	0
	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1	242	34	208	0	0
TOTAL		559	233	326	137	24
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
7	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	34	34	8	8
	Matemática Básica Aplicada a Gestão e Pesquisa Escolar	68	34	34	8	8
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68	34	34	34	8
	Tópicos em Conversação em Língua Inglesa	34	34	0	34	0
	Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social	34	34	0	34	0
	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2	242	34	208	0	0
TOTAL		514	204	310	118	24
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. TEO.	CH. PRA.	CH. EaD.	PCC.
8	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	34	34	8	8
	Linguagens, Códigos e Tecnologias	68	34	34	8	8
	Seminários temáticos em Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos na Educação	34	34	0	0	8
	Seminários temáticos em Texto e Semiótica	34	34	0	0	8

	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2	242	34	208	0	0
TOTAL		446	170	276	16	32
	TOTAL GERAL (HORA/AULA)	3835	2073	1762	941	484
	TOTAL GERAL (HORA/RELÓGIO)	3196	1728	1468	784	403
	PERCENTUAL %	100	54	46	25	13
COMPONENTES CURRICULARES INTEGRADORES OBRIGATÓRIOS						
SEM.	COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR	CH. TOT.				
6	Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)	100				
6	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	50				
7	Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	50				
8	Atividades de Extensão (AE)	375*				
	TOTAL GERAL (HORA/RELÓGIO)	575				
SOMATÓRIA DA CARGA HORÁRIA TOTAL PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURRÍCULO						
	DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES					CH T.
	Componente Curricular Disciplinar (CCD)					3196
	Componente Curricular Integrador (CCI)					575
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA/RELÓGIO)					3771

*O cálculo foi feito a partir do percentual da somatória da carga horária dos componentes curriculares disciplinares obrigatórios (3196) + Atividades Acadêmicas Complementares (100) + Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (50) + Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (50).

Para que o estudante de letras possa integralizar o curso; requerer a colação de grau e ter o direito diploma do Curso e o apostilamento desse diploma para o exercício da Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas, ele deverá cursar e ser aprovado obrigatoriamente em todos os componentes curriculares previstos na matriz curricular.

3.1. Organização da Matriz Curricular do Curso em Grupos

A matriz curricular de um curso refere-se aos grupos de componentes curriculares necessários à obtenção de uma formação de grau superior em uma determinada área de atuação profissional. No caso específico do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia, ela foi orientada com base na Portaria nº 2.167 de 20/12/2019 (BNC-Formação Inicial); na Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020 (BNC-Formação Continuada; e pela Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020.

Compõe a matriz curricular do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia três (3) Grupos:

- **Grupo 1:** Base comum, que compreende os conhecimentos científicos educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais;
- **Grupo 2:** Base de conhecimentos científicos e práxis da área de Letras que abrangem objetos do conhecimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que estimulem uma formação profissional-docente e científica consciente quanto à pesquisa, extensão, internacionalização, a(u)toria e formação continuada.
- **Grupo 3:** Componentes curriculares que estimulam a prática pedagógica inter/multi/transdisciplinar em Letras; a realização de estágios supervisionados; e vivências que possibilitam ao estudante construir uma identidade profissional-docente em Letras no âmbito do ensino-aprendizagem de Português, Inglês e suas Literaturas.

A partir da estruturação proposta, os componentes curriculares foram organizados da seguinte forma:

Quadro 5. Componentes Curriculares que integram o Grupo 1

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH.
1	Fundamentos Históricos da Educação	68
2	Didática e Currículo	68
3	Políticas e Gestão da Educação	68
4	Tópicos em Educação e Memória	34
5	Tópicos em Educação e Tecnologia	34
6	Matemática Básica Aplicada a Gestão e Pesquisa Escolar	68
7	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68
8	Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores	102
9	Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social	102
10	Edumídias, Análise e Produção de Materiais Didáticos	68
11	Práticas Integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos	102
12	Seminários Temáticos em Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos na Educação	34
13	Práticas de Letramento Acadêmico e Digital	68

Quadro 6. Componentes Curriculares que integram o Grupo 2

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH.
1	Introdução aos Estudos Literários	68

2	Origens e Culturas da Língua Portuguesa	68
3	Origens e Culturas da Língua Inglesa	68
4	Introdução aos Estudos Linguísticos	68
5	Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas	68
6	Teoria da Narrativa	68
7	Aspectos morfosintáticos da Língua Portuguesa	68
8	Aspectos morfosintáticos da Língua Inglesa	68
9	Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística	68
10	Teoria da Poesia	68
11	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa	68
12	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa	68
13	Tópicos em Linguística Cognitiva	34
14	Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística	34
15	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura	68
16	Língua Inglesa para Fins Específicos	68
17	Língua Portuguesa para Fins Específicos	68
18	Teoria do Drama	68
19	Tópicos em Letramento Literário	34
20	Tópicos em Literatura e Cinema	34
21	Tópicos em Discurso, Texto e Cognição nas Produções Linguageiras	34
22	Tópicos em Interpretação	34
23	Seminários temáticos em Texto e Semiótica	34
24	Tópicos em Conversação em Língua Inglesa	34
25	Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social	34
26	Linguagens, Códigos e Tecnologias	68
27	Metodologias de Pesquisa em Letras	68
28	Disciplina Optativa - Outro Curso ou Instituição	45
29	Práticas de Letramento em Língua Inglesa	68
30	Práticas de Letramento em Língua Portuguesa	68
31	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1	68
32	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2	68
33	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1	68
34	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2	68

Quadro 7. Componentes Curriculares que integram o Grupo 3

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	CH.
1	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1	242
2	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Literatura e Língua Inglesa 1	242
3	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2	242
4	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2	242
5	Prática como Componente Curricular (distribuída ao longo das disciplinas do Grupo 1 e 2)	484

Quadro 8. Componentes Curriculares Complementares em Horas

Nº	COMPONENTE CURRICULAR INTEGRADOR	CH. TOT.
1	Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)(3% da CH Total de CC)	100
2	Atividades de Extensão (AE) (10% da CH total de CC)	375
3	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	50
4	Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	50
TOTAL (HORA/RELÓGIO)		575

Quadro 9. Resumo da Organização Curricular

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
	H./A.	H./R.
Grupo 1	884	737
Grupo 2	1983	1653
Grupo 3	968	807
Atividades Complementares	120	100
Atividades de Extensão (AE)	450	375
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	50
Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	50
TOTAL GERAL	4525	3771

Quadro 10. Disciplinas e/ou Módulos com parte da carga horária a EaD

SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
1	Introdução aos Estudos Literários	68	34
	Fundamentos Históricos da Educação	68	8
	Práticas de Letramento Acadêmico e Digital	68	34
	Origens e Culturas da Língua Portuguesa	68	8
	Origens e Culturas da Língua Inglesa	68	8
	Introdução aos Estudos Linguísticos	68	8
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
2	Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas	68	8
	Didática e Currículo	68	8
	Teoria da Narrativa	68	8
	Aspectos morfossintáticos da Língua Portuguesa	68	34
	Aspectos morfossintáticos da Língua Inglesa	68	8
	Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores	102	68
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
3	Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística	68	8
	Teoria da Poesia	68	8
	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa	68	8
	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa	68	8
	Tópicos em Linguística Cognitiva	34	34
	Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística	34	34
	Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social	102	68
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
4	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura	68	8
	Língua Inglesa para Fins Específicos	68	8
	Língua Portuguesa para Fins Específicos	68	8
	Teoria do Drama	68	8
	Tópicos em Letramento Literário	34	34
	Tópicos em Literatura e Cinema	34	34
	Práticas Integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos	102	68
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
5	Metodologias de Pesquisa em Letras	68	8
	Políticas e Gestão da Educação	68	8
	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	8
	Práticas de Letramento em Língua Inglesa	68	8
	Tópicos em Interpretação	34	34
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
6	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	8
	Disciplina Optativa - Outro Curso ou Instituição	45	45
	Práticas de Letramento em Língua Portuguesa	68	8
	Edumídias, Análise e Produção de Materiais Didáticos	68	8
	Tópicos em Educação e Memória	34	34
	Tópicos em Educação e Tecnologia	34	34
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.

7	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	8
	Matemática Básica Aplicada a Gestão e Pesquisa Escolar	68	8
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68	34
	Tópicos em Conversação em Língua Inglesa	34	34
	Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social	34	34
SEM.	DISCIPLINA	CH. TOT.	CH. EaD.
8	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	8
	Linguagens, Códigos e Tecnologias	68	8

3.2. Equivalência entre os Componentes Curriculares do PPCG implantado em 2023 e do PPCG extinto

Em virtude do processo de reformulação, atualização, inovação, ajuste e flexibilização que o PPCG do Curso de Letras passou de 2013 para 2023 não é possível estabelecer uma equivalência ou correspondência precisa entre os componentes curriculares de ambos. Mesmo assim, o CDE do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia-MS fez um trabalho minucioso para tentar propor um diálogo entre as duas matrizes curriculares intuindo possibilitar o reingresso de estudantes no curso e tornar possível a migração de estudantes em curso no currículo extinto para o currículo de 2023, sem prejuízo para a sua formação integral. A seguir, apresentamos o fluxograma de diálogo entre as referidas matrizes curriculares.

Quadro 11. Matriz Curricular das Disciplinas e/ou Módulos e Equivalência Curricular do PPCG extinto e o PPCG implementado em 2023

DIÁLOGO ENTRE A MATRIZ CURRICULAR DO PPCG DE 2013 E 2023			
MATRIZ CURRICULAR DO PPCG IMPLANTADO EM 2023		MATRIZ CURRICULAR DO PPCG EXTINTO	
COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA		COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Origens e Culturas da Língua Portuguesa	68	Língua Portuguesa I	136
Aspectos morfosintáticos da Língua Portuguesa	68	Língua Portuguesa II	136
Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa	68	Língua Portuguesa III	136

Língua Portuguesa para Fins Específicos	68	Língua Portuguesa II	136
Práticas de Letramento em Língua Portuguesa	68	Sem Equivalência	0
Tópicos em Discurso, Texto e Cognição nas Produções Linguageiras	34	Língua Portuguesa IV	136
Tópicos em Interpretação	34	Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	68
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1	242	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa I	238
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2	242	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Portuguesa II	272
COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA INGLESA		COMPONENTES CURRICULARES DE LÍNGUA INGLESA	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Origens e Culturas da Língua Inglesa	68	Língua Inglesa I	102
Aspectos morfosintáticos da Língua Inglesa	68	Língua Inglesa II	102
Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa	68	Língua Inglesa III	102
Língua Inglesa para Fins Específicos	68	Sem Equivalência	0
Práticas de Letramento em Língua Inglesa	68	Língua Inglesa IV	102
Tópicos em Conversação em Língua Inglesa	34	Sem Equivalência	0
Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social	34	Sem Equivalência	0
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1	242	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa I	170
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2	242	Estágio curricular supervisionado em Língua e em Literaturas de Língua Inglesa II	282
COMPONENTES CURRICULARES DE LITERATURA LUSÓFONA		COMPONENTES CURRICULARES DE LITERATURA LUSÓFONA	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	Literatura Portuguesa I	68
		Literatura Infanto-Juvenil	102
Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	Literatura Portuguesa III	102
		Literatura Infanto – Juvenil	68
COMPONENTES CURRICULARES DE		COMPONENTES CURRICULARES DE	

LITERATURA ANGLÓFONA		LITERATURA ANGLÓFONA	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1	68	Literatura Inglesa e Norte-Americana I	68
Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2	68	Literatura Inglesa e Norte-Americana II	68
COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS LITERÁRIOS		COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS LITERÁRIOS	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Introdução aos Estudos Literários	68	Introdução aos Estudos Literários	68
Teoria da Poesia	68	Teoria da Literatura I	102
Teoria da Narrativa	68	Teoria da Literatura II	102
Teoria do Drama	68	Teoria da Literatura III	102
Tópicos em Letramento Literário	34	Introdução à Literatura Comparada	102
Tópicos em Literatura e Cinema	34	Introdução à Literatura Comparada	102
COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS		COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Introdução aos Estudos Linguísticos	68	Linguística I	102
Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas	68	Linguística II	102
Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística	68	Teorias sobre o ensino e aprendizagem da língua inglesa	68
Tópicos em Linguística Cognitiva	34	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística	34	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura	68	Sem Equivalência	0
Seminários Temáticos em Texto e Semiótica	34	Linguística III	102
Linguagens, Códigos e Tecnologias	68	Sem Equivalência	0
COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO		COMPONENTES CURRICULARES DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Fundamentos Históricos da Educação	68	História e Filosofia da Educação	102
Didática e Currículo	68	Didática	68
Políticas e Gestão da Educação	68	Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68

Tópicos em Educação e Memória	34	Sem Equivalência	0
Tópicos em Educação e Tecnologia	34	Sem Equivalência	0
Seminários temáticos em Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos na Educação	34	Sem Equivalência	0
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES	
COMPONENTE	CH	COMPONENTE	CH
Práticas de Letramento Acadêmico e Digital	68	Prática de Leitura e produção de textos	68
Metodologias de Pesquisa em Letras	68	Introdução à Metodologia Científica	68
Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa	68	Prática de Leitura e Produção de Textos	68
Língua Portuguesa para Fins Específicos	68	Sem Equivalência	0
Edumídias, Análise e Produção de Materiais Didáticos	68	Sem Equivalência	0
Matemática Básica Aplicada a Gestão e Pesquisa Escolar	68	Sem Equivalência	0
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	68
Disciplina Optativa - Outro Curso ou Instituição	45	Sem Equivalência	0
Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores	102	História e Filosofia da Educação	102
Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social	102	Sem Equivalência	0
Práticas Integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos	102	Sem Equivalência	0
Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)(3% da CH Total de CC)	100	Atividades Complementares	200
Atividades de Extensão (AE) (10% da CH total de CC)	353	Sem Equivalência	0
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	18	TCC	-
Escrita e Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	18	TCC	-

3.3. Prática democrática na divisão das Grandes Áreas do Conhecimento da Matriz Curricular

Intuindo democratizar a congruência inter/multi/transdisciplinar entre as áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguísticas, Literaturas e Educação que compõem a formação profissional-docente do licenciado em Letras Português, Inglês e Suas Literaturas; almejando atender o princípio da integração e democracia do currículo superior estabelecidos pela Portaria nº 2.167 de 20/12/2019, (BNC-Formação) e Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020 (BNC-Formação Continuada); e a necessidade de pensar a organização da matriz curricular do curso por Grandes Áreas do conhecimento, o CDE considerou a possibilidade de organizar os componentes curriculares a partir de Núcleos. Esses núcleos docentes são:

I – Núcleo Comum (N.C.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em Letras Português e/ou Inglês e/ou Libras e suas Literaturas;

II – Núcleo de Especialidades em Educação (N.E.E.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em Educação, e/ou Pedagogia e/ou Magistério Superior;

III – Núcleo de Especialidades em Língua Inglesa (N.E.L.I.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa;

IV – Núcleo de Especialidades em Língua Portuguesa (N.E.L.P.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa;

V – Núcleo de Especialidades em Libras (N.E.L.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em Letras Libras;

VI – Núcleo de Especialidades em Matemática (N.E.M.): Composto por todos os componentes curriculares ligados à prática formativa em Matemática;

VII – Núcleo Administrativo (N.A): Composto por todos os componentes curriculares que são processados pela Coordenadoria do Curso, como atividades complementares e atividades de extensão;

A seguir, apresentamos um fluxograma com a composição de cada Núcleo de Grande Área e os componentes curriculares que o integram na composição da matriz curricular do curso:

Quadro 12. Componentes Curriculares do Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Introdução aos Estudos Literários
2	Práticas de Letramento Acadêmico e Digital
3	Introdução aos Estudos Linguísticos

4	Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas
5	Teoria da Narrativa
6	Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Educação e Sociedade
7	Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística
8	Teoria da Poesia
9	Tópicos em Língua Cognitiva
10	Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística
11	Práticas integradoras com ênfase em Linguagem, identidade e transformação social
12	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura
13	Teoria do Drama
14	Tópicos em Letramento Literário
15	Tópicos em Literatura e Cinema
16	Práticas integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos
17	Metodologias de Pesquisa em Letras
18	Texto e Semiótica
19	Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores
20	Edmídias, Análise e Produção de Materiais Didáticos
21	Linguagens, Códigos e Tecnologias

Quadro 13. Componentes Curriculares do Núcleo de Especialidades em Educação

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES EM EDUCAÇÃO	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Fundamentos Históricos da Educação
2	Didática e Currículo
3	Políticas e Gestão da Educação
4	Tópicos em Educação e Memória
5	Tópicos em Educação e Tecnologia
6	Seminários temáticos em Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos na Educação

Quadro 14. Componentes Curriculares do Núcleo de Especialidades em Língua Inglesa

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES EM LÍNGUA INGLESA	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Origens e Culturas da Língua Inglesa
2	Aspectos morfosintáticos da Língua Inglesa
3	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa
4	Língua Inglesa para Fins Específicos
5	Práticas de Letramento em Língua Inglesa
6	Tópicos em Conversação em Língua Inglesa
7	Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social
8	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1
9	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2
10	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1
11	Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2

Quadro 14. Componentes Curriculares do Núcleo de Especialidades em Língua Portuguesa

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Origens e Culturas da Língua Portuguesa
2	Aspectos morfosintáticos da Língua Portuguesa
3	Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa
4	Língua Portuguesa para Fins Específicos
5	Tópicos em Interpretação
6	Tópicos em Discurso, Texto e Cognição nas Produções Linguageiras
7	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1
8	Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2
9	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1
10	Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2
11	Origens e Culturas da Língua Portuguesa
12	Práticas de Letramento em Língua Portuguesa

Quadro 15. Componentes Curriculares do Núcleo de Especialidades em Libras

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES EM LIBRAS	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Quadro 16. Componentes Curriculares do Núcleo de Especialidades em Matemática

NÚCLEO DE ESPECIALIDADES EM MATEMÁTICA	
ITEM	NOME DO C.C.
1	Matemática Básica Aplicada a Gestão e Pesquisa Escolar

4. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO**PRIMEIRO SEMESTRE**

Nome do Componente Curricular
Fundamentos Históricos da Educação
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução

Língua Portuguesa
Ementa
Fundamentos filosóficos e históricos que subsidiam as concepções de Educação e Pensamento pedagógico brasileiro: Pré-colonial (educação indígena), Colonial, Império e República. Perspectivas epistemológicas, questões étnico-raciais e de gênero, imigração e pensamento decolonial na educação.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as contribuições da Filosofia e da História da Educação para a construção de um ideário de educação pública no Brasil e no mundo. • Apropriar-se das diferentes perspectivas epistemológicas que compõem a História da Educação brasileira e na América Latina. • Compreender a inter-relação entre História, Filosofia, Educação e Cidadania no processo educativo. • Conhecer as perspectivas teóricas decoloniais e seus impactos na prática pedagógica contemporânea. • Estudar as escolas de imigrantes no Brasil e suas contribuições para a formação do sistema brasileiro de educação. • Entender a história e os desafios da Educação em Cassilândia-MS e região.
Bibliografia Básica
KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação , v. set/out/nov/dez, n.14., 2000.
RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira . 6. ed. São Paulo: ed. Moraes, 1986. ROMANELI, O. O. História da educação no Brasil . 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000
Santos, Boaventura de Sousa. (2009). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In Santos, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul . Coimbra, Portugal: Almedina, 23-71
SAVIANI, G. D. R.; WEINBERG, G.. Para uma História da Educação Latino Americana . Campinas-SP: Autores Associados, 1996.
SOUSA-SANTOS, B. Epistemologias del sur . Revista Internacional de Filosofia Iberoamericana y Teoria Social, ano 16 n. 54. p. 17 - 39. CESA-FCES Universidad del Zulia. Maracaibo-Venezuela, 2016.
Bibliografia complementar
SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . São Paulo: Cortez, 2018.

Nome do Componente Curricular
Introdução aos Estudos Linguísticos
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Conhecimento geral a respeito da história e evolução dos Estudos Linguísticos e as suas múltiplas tematizações de estudo e pesquisa na contemporaneidade.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os movimentos históricos e evolutivos dos Estudos Linguísticos, o seu caráter inter/multi/transdisciplinar e compreender as bases teóricas gerais da Linguística Geral e Linguística Aplicada enquanto campos científicos. • Estudar os movimentos históricos e evolutivos dos Estudos Linguísticos partindo da antiguidade grega à contemporaneidade; • Identificar os contextos históricos e pressupostos epistemológicos que deram origem à Linguística e Linguística Aplicada como áreas da ciência; • Reconhecer o caráter inter/multi/transdisciplinar dos Estudos Linguísticos;

- Conhecer estudos e pesquisas contemporâneas no âmbito da Linguística e Linguística Aplicada que têm relação direta com o aprimoramento do ensino-aprendizagem de línguas nos diferentes contextos educacionais;

Bibliografia Básica

- CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo-SP: Ática, 2004.
- BAGNO, M. **Língua, Linguagem, Linguística: pondo o pingo nos ii**. São Paulo: Parábola, 2014.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da(Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo-SP: Parábola, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Visão geral e histórica da Linguística. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo-SP: Cultrix, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Objeto da Linguística. In: SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo-SP: Cultrix, 2006.
- VOLÓCHINOV, V. Capítulo 5. Língua, Fala e Enunciação. VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.
- VOLÓCHINOV, V. Capítulo 6. A Interação Verbal. VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012.
- WEEDWOOD, B. **História Concisa da Linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

Bibliografia complementar

- FLORES, Valdir do Nascimento et al. (orgs). **Dicionário de Linguística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos(Orgs.). **Teorias Linguísticas: problemáticas contemporâneas**. Uberlândia-MG: EDUFU, 2015.
- LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari. Revisão Técnica de Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristófaros Silva. São Paulo: Contexto, 2004.
- VOLÓCHINOV, V. Capítulo 7. Tema e Significação na Língua. VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.

Nome do Componente Curricular
Introdução aos Estudos Literários
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Consciência a respeito da literatura como forma de expressão da humanidade e dos diferentes modos de letramento e escrita literária.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver consciência crítica a respeito da literatura como forma de expressão da humanidade e dos diferentes modos de letramento, arte e escrita literária. • Desconstruir mitos e crenças sobre a leitura, a literatura e os modos de ensiná-la e aprendê-la; • Compreender conceitos fundamentais do campo, a saber: Literatura, Estudos Literários, Gêneros Literários e Arte.

- Estimular o desenvolvimento do letramento e escrita literária e o interesse pelo ensino-aprendizagem de literatura;
- Instigar o desenvolvimento de hábitos e repertórios de leitura e escrita literária, assim como a criação de comunidades ativas de leitores;
- Aproximar-se das literaturas não-canônicas e das literaturas regionais e compreendê-las como repertório literário;

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor W. “Palestra sobre lírica e sociedade”. **Notas de literatura I**. Trad. de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2003, p. 65-90.

CAMARGO, F. F.; SILVA, E. M. M. Ser entre mídias. **Revista Letras & Letras** do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. vol. 27 n.2 julho/dez de 2011.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A.. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.

MARTINI, Marcus De et al (org.). **Literatura na Escola: teoria, prática e (in)disciplina**. Santa Maria: PPGL, 2016.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Nome do Componente Curricular

Origens e Culturas da Língua Inglesa

Carga Horária

68 horas

Semestre Letivo

1º Semestre

Língua de Instrução

Língua Inglesa e Língua Portuguesa

Ementa

Estudo das origens; das culturas e povos; dos aspectos políticos e sociolinguísticos; e das práticas linguageiras características do Inglês como Língua Franca.

Objetivos

- Compreender as origens das culturas e povos anglófonos, assim como os aspectos políticos, sociolinguísticos e as práticas linguageiras características do Inglês como Língua Franca.
- Conhecer as origens da Língua Inglesa, a história de seus povos e os movimentos (de)coloniais e migratórios que a tornaram uma língua intercontinental.
- Identificar os aspectos políticos e sociolinguísticos que permitiram a Língua Inglesa a ascensão como Língua Franca;
- Desconstruir mitos, crenças e preconceitos a respeito do ensino-aprendizagem e da proficiência em Língua Inglesa;
- Estudar as práticas linguageiras características do cotidiano da Língua Inglesa com foco na oralidade e interculturalidade, a saber, a) os estrangeirismos da Língua Portuguesa oriundos do Inglês; b) estruturas fixas da Língua Inglesa que operacionalizam a sociointeração no dia a dia; c) cognatos e falsos cognatos em língua inglesa; e d) situações comunicativas em Língua Inglesa que fazem parte da rotina dos estudantes;
- Desenvolver a oralidade em língua inglesa a partir de experiências linguísticas comuns ao cotidiano e que permitam ao estudante dizer de si e da sua realidade social a partir da língua-alvo.

Bibliografia Básica
ELLIS, G.; SINCLAIR B. Learning to Learn English : a course in learner training. New York: Cambridge University Press, 1989.
BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas . Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004 (123-156)
CAMPBELL, J. (ed.) The Anglo-Saxons . Harmondsworth: Penguin, 1991.
CANAGARAJAH. S. Lingua Franca English, Multilingual Communities, and Language Acquisition. The Modern Language Journal , 91, 2007. pp. 923-939.
JENKINS, J. (2000). The Phonology of English as an International Language . Oxford: Oxford University Press, 2000.
JENKINS, J. English as a lingua franca: attitude and identity . Oxford: OUP, 2007.
Bibliografia complementar
PEREIRA, M. R.; TEIXEIRA, C. P. G.; PEREIRA, P. P. Aprender e ensinar inglês com literatura: desafios e possibilidades . 1. ed. São Paulo - SP: Pragmática, 2021.
GRIGOLETTO, M. Representação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. Claritas , v. 6, p. 37-47, 2000.
SWALES, J. M. Genre Analysis : English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, [1999]2018.
UR, P. A Course in Language Teaching Practice and Theory . Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Nome do Componente Curricular
Origens e Culturas da Língua Portuguesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Aspectos socioculturais da civilização romana; aspectos fonéticos e morfossintáticos do latim clássico; fatores de dialeção do latim vulgar (substratos, superstratos e adstratos); línguas românicas e culturas ibéricas; morfossintaxe, léxico e perspectivas históricas do galego ao português clássico; a língua portuguesa no mundo; línguas pidgins e línguas crioulas; formação do português brasileiro.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer aspectos da cultura romana e sua influência na formação da línguas românicas, especialmente o galego-português e o português clássico. ● Reconhecer os diferentes mitos e crenças que permeiam as proficiências em Língua Portuguesa; ● Perceber características do latim clássico e do latim vulgar. ● Estudar a formação do domínio dialetal da Península Ibérica. ● Compreender os processos constitutivos da língua portuguesa. ● Conhecer os aspectos sócio-políticos de constituição das línguas nacionais e sua implicação na formação do português brasileiro. ● Refletir sobre os aspectos sociolinguísticos do português brasileiro e sobre políticas e práticas de ensino da língua.
Bibliografia Básica
BAGNO, Marcos. A norma oculta - língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BAGNO, Marcos. Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
BASSO, E. A. Quando a crença faz a diferença. In: Barcelos, A. M. F.; Vieira Abrahão, M. H. (org.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores . Campinas: Pontes, 2006.
BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. História Concisa da Língua Portuguesa . 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
ELIA, S. O português no mundo . São Paulo: Editora Ática, 1998.

ILARI, R. Linguística Românica . Com um ensaio de Ataliba T. de Castilho sobre “O Português do Brasil”. São Paulo: Editora Ática, 2004.
PIOVEZANI, Carlos. A voz do povo : uma longa história de discriminações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
SPINA, Segismundo (Org.). História da língua portuguesa . São Paulo: Ateliê, 2008.
Bibliografia complementar
FURLAN, O. A. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
ILARI, R.; BASSO, R. M. O português da gente . A língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.
TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
GRIMAL, Pierre. A civilização romana . Lisboa: Edições 70, 2001.

Nome do Componente Curricular
Práticas de Letramento Acadêmico e Digital
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Desenvolvimento dos multiletramentos, práticas orais, escritas e digitais do ambiente acadêmico; e práticas de nivelamento em Letras.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e desenvolver multiletramentos e práticas orais, escritas e digitais presentes no contexto acadêmico. ● Promover oficinas de nivelamento em Língua Portuguesa com ênfase na ortografia, coesão, coerência, colocação pronominal, regência verbal e escrita criativa. ● Compreender a dinâmica discursiva dos ambientes virtuais e presenciais de aprendizagem no contexto acadêmico, assim como conhecer Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia/MS e as suas disposições sobre o processo formativo; ● Estudar sobre a reinvenção do conhecimento; a história das ciências; e da Universidade; ● Estudar e se apropriar das diferentes estratégias de leitura, interpretação e interação verbal; ● Praticar a leitura, escrita, oralidade, crítico-reflexão e autoria em ambientes reais e digitais de aprendizagem a partir de dinâmicas discursivas características da interação acadêmica; ● Construir atitude autônoma e colaborativa de pesquisa frente às constantes demandas sociais e acadêmicas que o profissional-docente de Letras enfrentará no cotidiano; ● Preparar e organizar seminários e apresentações orais; escrever e-mails, cartas, trabalhos acadêmicos, diários reflexivos, resenhas, dentre outros; participar de fóruns; saber utilizar a multimodalidade e os multiletramentos para compreender e agir em face à situações emblemáticas do cotidiano; propor atitudes e leituras inter/multi/transdisciplinares a respeito do contexto social em que estiver inserido; entender e ser capaz de referenciar textos acadêmicos a partir da ABNT; e aprender a trabalhar individual e colaborativamente.
Bibliografia Básica
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change . Cambridge: Polity Press, 1992a.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
KOCH, I. V. Ler e escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.
LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual : alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.
MARTIN, J. Literacy in science: learning to handle text as technology. In: HALLIDAY, M.; MARTIN, J. (Eds.). Writing science : literacy and discursive power. London: The Falmer Press, 1993.
McNEELY, I; L. WOLVERTON, L. A reinvenção do conhecimento : de Alexandria à internet. Trad. de Oliveira M. L. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

<p>ROJO, R. MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, R. S. N. de; FERREIRA, A. R.; FRANCISCO, D. J. Práticas de Letramento Digital no Ensino Superior: implicações na formação inicial de professores. Debates em Educação, [S. l.], v. 12, n. 26, p. 109–123, 2020.</p> <p>SOLE, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998</p>
Bibliografia complementar
<p>CANDIDO, A. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Growing up digital: the rise of net generation. New York: McGraw-Hill, 1998.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLLICA, M. C. Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-18.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Grown up digital: how the net generation is changing your world. New York: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>VAN DIJK, T. A., & KINTSCH, W. 1983. Strategies of Discourse Comprehension. New York: Academic Press.</p>

SEGUNDO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular
Aspectos Morfossintáticos da Língua Inglesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
2º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa e Língua Portuguesa
Ementa
Estudo contrastivo das equivalências prefixais, mórficas e sufixais do Inglês e do Português nos processos de composição e derivação das palavras da Língua Inglesa e perceber como a sufixação operacionaliza os tempos verbais passado, presente e futuro da Língua Inglesa e compreender os conceitos básicos da sintaxe, análise e descrição de sentenças e sintagmas com ênfase na produção oral e escrita;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os conceitos básicos da morfossintaxe objetivando construir uma visão crítica a respeito da análise, descrição e produção de enunciados e sintagmas e estimular o desenvolvimento da oralidade e escrita em Língua Inglesa. ● Desenvolver análises contrastivas entre os idiomas Português e Inglês no que tange ao funcionamento dos processos morfológicos da Língua Inglesa objetivando ampliar o repertório lexical dos estudantes; ● Identificar padrões de sufixação na composição dos tempos verbais passado, presente, presente contínuo e futuro contínuo em Língua Inglesa dando ênfase à produção oral e escrita; ● Fazer uso dos diferentes gêneros discursivos da Língua Inglesa, a partir do repertório lexical estudado, produzindo narrações, relatos, descrições, dentre outros, de forma escrita e oral. ● Analisar e descrever sintagmas supondo relações de sentido e identificando os tempos verbais (presente, passado e futuro) e as construções semânticas que eles operacionalizam nas sentenças a partir de textos concretos (orais, escritos e multimodais) oriundos dos diferentes gêneros textuais; ● Explorar as múltiplas possibilidades de construção sintática e semântica tendo em vista a possibilidade dos alunos construírem repertório dialógico e polifônico a partir da Língua Inglesa;
Bibliografia Básica
<p>CARTER, R.; McCARTHY, M. Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.</p> <p>MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.</p>

<p>PARROT, M. Grammar for English Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.</p> <p>CRISTOVÃO, V.L.L. Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina, PR: UEL, 2007.</p> <p>DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.. 2010. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. 2.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras.</p>
Bibliografia complementar
<p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. 2000. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1o. e 2o. graus. São Paulo: Cortez</p> <p>STUTZ, Lídia. 2012. Sequências didáticas, socialização de diários e autoconfrontação: instrumentos para a formação inicial de professores de inglês. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: < Disponível em: http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000178953 > Acesso em: 13 de jan. de 2015.</p>

Nome do Componente Curricular
Aspectos Morfossintáticos da Língua Portuguesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
2º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Conceituação e objeto da morfologia: morfema, morfê e alomorfe, morfemas flexionais e lexicais; processos de formação de palavras; classes de palavras; sintagma frasal. Diferentes formas de abordar a morfossintaxe no ensino-aprendizagem do português como língua materna.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender pressupostos teórico-metodológicos da morfologia (das vertentes do estruturalismo, funcionalismo e gerativismo). • Conhecer as unidades morfológicas da língua e assimilar suas relações composicionais. • Distinguir, descrever e analisar os processos de formação de palavras e os processos morfossintáticos. • Distinguir, descrever e analisar os processos morfossintáticos da Língua Portuguesa do Brasil e suas variações. • Refletir sobre as diferentes formas de abordar os estudos da morfossintaxe no ensino-aprendizagem da língua portuguesa na educação básica.
Bibliografia Básica
<p>BASILIO, Margarida. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009.</p> <p>BASÍLIO, M. Teoria lexical. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO SILVA, M. C.; MEDEIROS, A. B. Para Conhecer Morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>KEHDI, V. Morfemas do Português. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1996. ROCHA, L. C. de A. Estruturas Morfológicas do Português. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil.</p> <p>SILVA, M. C. P. S; KOCH, I. G. V. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.</p>
Bibliografia complementar
AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à Sintaxe do Português . 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SCHWINDT, L. C. (org.). **Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Nome do Componente Curricular
Didática e Currículo
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
2º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Compreensão acerca do papel do currículo no processo de formação educacional; das teorias Educacionais no contexto de planejamento escolar; da avaliação do processo de ensino e da aprendizagem; da relação professor e aluno: ética, ensino, aprendizagem e identidade; e das concepções de currículo e interculturalidade na contemporaneidade e em contextos internacionais.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o processo ensino-aprendizagem em suas múltiplas dimensões, com vistas a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão.• Analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educativas em execução nas escolas.• Discutir e organizar as práticas de elaboração, execução e avaliação do planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de contínuo replanejamento, de ação coletiva e de reflexão crítica.• Refletir criticamente sobre o trabalho docente, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando as diferentes situações enfrentadas em sala de aula.• Estudar as concepções de currículo e interculturalidade na contemporaneidade e os diferentes contextos educacionais internacionais.
Bibliografia Básica
ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Alternativas no ensino de didática . Campinas, SP: Papyrus, 1997. CANDAU, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GARCIA, R. L. MOREIRA, A. F. B. (Orgs.) Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios . 4º ed. São Paulo-SP: Cortez, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1992. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013. SILVA, T. T. da. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna . Revista Educação, Sociedade & Cultura, n.3, p.125-142, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo / Tomaz Tadeu da Silva . - Belo. Horizonte: Autêntica, 1999....
Bibliografia Complementar
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Repensando a didática . São Paulo: Papyrus, 1991

Nome do Componente Curricular
Fonética e Fonologia Aplicadas ao Ensino de Línguas
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:

2º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Conhecimentos em fonética, fonologia e fonêmica aplicados ao ensino de Língua Inglesa e Língua Portuguesa;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar os múltiplos elementos da fonética, fonologia e fonêmica que se relacionam com a aquisição, desenvolvimento e aprendizagem da Língua Inglesa e Língua Portuguesa. • Conhecer os órgãos do aparelho fonador, as suas funções na produção da fala e reconhecer a importância do desenvolvimento integral deles para que o falante desempenhe as múltiplas potencialidades da comunicação e expressão oral; • Reconhecer as variedades fonéticas, fonológicas e fonêmicas da Língua Inglesa e da Língua Portuguesa e as suas relações com o desempenho e articulação do aparelho fonador; • Examinar o alfabeto fonético internacional e compreender a sua organização e abrangência na catalogação dos sons da fala; • Estudar os aspectos específicos da conjuntura fonética, fonológica e fonêmica da Língua Inglesa e da Língua Portuguesa, bem como contrastar suas similaridades e diferenças; • Construir reflexões e práticas a respeito da fonética, fonologia e fonêmica como conhecimentos linguísticos necessários à compreensão da aquisição, desenvolvimento e aprendizagem da Língua Inglesa e Língua Portuguesa.
Bibliografia Básica
<p>BORTONI-RICARDO, S. M.. <i>Nós chegemu na escola, e agora?</i> São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M.. <i>Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança</i>. SCRIPTA, v.9 n°18, 2006, p.201-220.</p> <p>CALLOU, D. Y.. <i>Iniciação à fonética e à fonologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>CRISTÓFARO-SILVA, T.. <i>Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro: os sons</i>. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.</p> <p>CRISTOFARO-SILVA, T. <i>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>HORA, D. ; MAGALHÃES, J. S. . <i>Fonologia, Variação e Ensino</i>. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2016.</p> <p>MAGALHÃES, J. S.; OLIVEIRA, D. H. . <i>Fonologia, Variação e Ensino</i> - 2. ed. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. v. 1. 86p.</p> <p>ROGERSON-REVELL, P. <i>English Phonology and Pronunciation Teaching</i>. Londres e Nova York: Continuum International Publishing, 2011.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BROWN, A. (Ed.). <i>Teaching English Pronunciation: a book of readings</i>. London: Routledge, 1991.</p> <p>CRUZ, N. C. Inteligibilidade e o Ensino da Pronúncia do Inglês. In: BRAWERMAN-ALBINI, A.; GOMES, M. L. C. (Orgs.) <i>O Jeitinho Brasileiro de Falar Inglês</i>. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 239-252.</p> <p>MAGALHÃES, J. S.; FONSECA, A. A. ; LEITE, C. T. . <i>Fonologia e Ensino: da teoria à prática</i>. VEREDAS - Revista de Estudos Linguísticos, v. 24, p. 1-10, 2020.</p> <p>MOITA LOPES, L. P.. <i>Oficina de Linguística Aplicada à natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</i>. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.</p>

Nome do Componente Curricular
Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores
Carga Horária
102 horas
Semestre Letivo
2º Semestre
Língua de Instrução

Língua Portuguesa
Ementa
Desenvolvimento de Práticas Integradoras e Conferências Temáticas em Letras e Formação de Professores.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver atividades integradoras, conferências temáticas, intercâmbios profissionais e estudantis e ações de extensão e internacionalização que estimulem a construção de uma cultura de formação continuada e de uma identidade profissional-docente em Letras. ● Abordar temas e curiosidades inter/multi/transdisciplinares e transversais à formação em Letras através de conferências e seminários temáticos; ● Criar espaços de intercâmbios profissionais-docentes entre professores e profissionais da educação básica e os graduandos que permitam a construção de reflexões a respeito do fazer educacional e pedagógico em Letras; ● Contrastar as diferentes realidades de atuação dos profissionais-docentes de Letras no contexto regional, nacional e internacional; ● Desenvolver ações de extensão e internacionalização em casa que integrem a formação em Letras e a formação político social dos estudantes em prol do melhoramento e desenvolvimento social na esfera local, nacional e internacional; ● Refletir sobre a identidade profissional-docente de Letras, bem como sobre o seu papel na educação, sociedade, política e ciência; ● Abrir campo para que os professores de Letras da educação básica mantenham contato com a educação superior e contribuam com o processo formativo dos graduandos; ● Estimular os estudantes a desenvolverem e apropriarem-se de uma visão crítico-reflexiva e política de mundo e de ciência bem como a construírem uma atitude autônoma e proativa no enfrentamento das demandas e contingências sociais.
Bibliografia Básica
<p>ANDRÉ, Marli (org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papiros, 2016.</p> <p>DE WITT, H. Rationales for internationalization of higher education. Revista Millenium, v. 3. n. 11, p. 11-19, 1998.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press, 1992a.</p> <p>FONSECA, Maria Ruth F. Scalise T. Prática e teoria na (trans) formação de professores de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de (Org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>MATEUS, Elaine. Para além do espelho: reflexão como produção de novas práticas sociais. In: BARROS, Solange Maria de; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia (Orgs.). Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades. São Carlos, Pedro e João Editores, 2010.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da(Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo-SP: Parábola, 2006.</p> <p>ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R. (Orgs.). Políticas Linguísticas, Ensino de Línguas e Formação Docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização. Campinas – SP: Pontes Editores, 2015.</p> <p>TELLES, João Antônio. A trajetória narrativa: história sobre a prática pedagógica e a formação do professor de línguas. In: GIMENEZ, Telma (Org.). Trajatória na formação de professores de línguas. Londrina: Ed. UEL, 2002.</p>
Bibliografia complementar
<p>ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de Línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, J. Wilson (Org.). O professor de Línguas estrangeiras: Construindo a profissão. Pelotas; EDUCAT, 2001.</p> <p>SÍVERES, Luiz (Org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Líber Livro, 2013.</p>

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Nome do Componente Curricular:
Teoria da Narrativa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
1º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Compreensão dos elementos básicos do texto narrativo. Reflexão sobre as teorias da crônica, do conto, do microconto e do romance. Leitura, interpretação e análise de textos narrativos de literaturas de língua portuguesa e língua inglesa. Narrativa e prática pedagógica. Escrita criativa de contos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Compreender conceitos centrais da narrativa.• Ler, interpretar e analisar crônicas, microcontos, contos, romances e outras formas narrativas de língua portuguesa e língua inglesa, que sejam provenientes das diferentes literaturas.• Ter contato com narrativas de origem indígena, africana, asiática, rural, regional, LGBTQIA+, Feministas, dentre outras, escritas em Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa.• Refletir criticamente sobre a forma romance, a partir de sua origem e (trans)formação ao longo do tempo.• Considerar as possibilidades de ensino de literatura e, em particular, de textos narrativos nos diferentes contextos escolares.• Escrever contos autorais e inéditos a partir de atividades graduais de escrita criativa, trabalhando diferentes aspectos da escrita do conto.
Bibliografia Básica
BRAIT, Beth. A personagem . São Paulo: Ática, 1985. CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: Valise de cronópio . Trad. Davi Arrigucci Júnior e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993, p.147-164. _____. Do conto breve e seus arredores. In: Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 1993, p.227-238. GOTLIB, Nádya Batella. Teoria do conto . São Paulo: Editora Ática, 1998. LEITE, Ligia Chiapini Moraes. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Editora 34, 2000. MORETTI, Franco (Org.). A cultura do romance . Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac & Naif, 2009. PIGLIA, Ricardo. Formas breves . Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Cia das Letras, 2004. REUTER, Yves. A análise da narrativa . Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: Difel, 2007.
Bibliografia Complementar
AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. “Epos e romance (sobre a metodologia do estudo do romance)”. In: _____. Questões de Literatura e de Estética (A Teoria do Romance) . 4. ed. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 397-427. TACCA, Oscar. As vozes do romance . Trad. Margarida Coutinho Gouveia. Coimbra: Almedina, 1983.

TERCEIRO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular

Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Inglesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa
Desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e produção oral em Língua Inglesa a partir de situações reais de vivência e experiência linguística no idioma.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a leitura, escrita e produção oral como habilidades linguísticas integradas e necessárias à enunciação em Língua Inglesa. • Desenvolver habilidades de leitura cotidiana, acadêmica e literária em Língua Inglesa partindo de textos autênticos e materiais concretos. • Aperfeiçoar habilidades de escrita cotidiana, acadêmica e literária em Língua Inglesa partindo de situações reais de vivência na língua considerando os gêneros textuais carta, resumo, resenha, e-mail, currículo, bilhete, diário, conto, poema, posts, sms, blogs, dentre outros. • Estimular a produção oral em Língua Inglesa através de práticas discursivas da academia e do cotidiano considerando os contextos simulados de: apresentação oral, seminário, conhecendo pessoas de outros países, interagindo com pessoas de outras universidades, sondando realidades de estudo e trabalho de profissionais-docentes de Letras, engajando em projetos colaborativos com universidades estrangeiras, dentre outros. • Estudar tópicos em gramática normativa da Língua Inglesa aplicados a leitura, escrita e produção linguageira característica dos gêneros textuais e contextos enunciativos que forem trabalhados ao longo do componente curricular.
Bibliografia Básica
<p>CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a second or foreign language (2nd Ed.). Boston: Heinle & Heinle/International Thomson, 2001. p. 207-218</p> <p>FERRIS, D., & TAGG, T. . Academic listening/speaking tasks of ESL students: Problems, suggestions, and implications. TESOL Quarterly, 30(2), 297–320, 1996.</p> <p>HENGSADEEKUL, C., HENGSADEEKUL, T., KOUL, R., & KAEWKUEKOOL, S.. English as a medium of instruction in Thai universities: A review of literature. In H. FUJITA & J. SASAKI (Eds.), Selected topics in education and educational technology: Proceedings of the 9th WSEAS International Conference on Education and Educational Technology, Iwate Prefectural University, Japan. Iwate, Japan: WSEAS Press, 2010.</p> <p>HOLDEN Susan; ROGERS Mickey. O ensino da língua inglesa. São Paulo: Special Books Services Livraria, 2001.</p> <p>WENDEN, A.; RUBIN, J. (Eds.). Learner Strategies in Language Learning. Cambridge: Prentice-Hall, 1987</p> <p>TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.</p>
Bibliografia Complementar
Akyel, A.S., & Ozek, Y. (2010). A language needs analysis research at an English medium university in Turkey. Procedia Social and Behavioral Sciences , 2, 969–975.

Nome do Componente Curricular
Leitura, Escrita e Produção Oral em Língua Portuguesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução

Língua Portuguesa
Ementa
Práticas de leitura, comunicação oral e escrita em Língua Portuguesa estudo dos gêneros e tipologias textuais; registros, estilos e contextos comunicativos; e fatores de textualidade e retextualização.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a escuta, a fala, a leitura, a enunciação e a escrita como atos sociais dialógicos. • Desenvolver o domínio das tipologias textuais como atos retóricos no evento textual. • Conhecer os fatores de textualidade com ênfase nos processos de coesão, coerência e inferência. • Praticar os processos de planejamento, escrita, revisão e reescrita em eventos comunicativos a partir de gêneros diversos. • Mobilizar recursos linguístico-discursivos adequados à situação enunciativa e ao estilo do gênero textual. • Desenvolver práticas de escuta, análise e reelaboração de textos orais.
Bibliografia Básica
<p>BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (organizadoras). Gêneros orais no ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.</p> <p>CHARTIER, Roger (Org.). Práticas da leitura. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.</p> <p>DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. Leitura, Escrita e Produção Oral. Propostas para o Ensino Superior. São Paulo: Edusc, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>ROJO, Roxane. As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas - Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. Alfa, São Paulo, 51 (1): 39-79, 2007.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARZOTTO, V.H.; BRITTO, L. P. L. Promoção X Mitificação da Leitura. In Boletim informativo da ALB, Campinas, n.3, Ago. 1998.</p> <p>GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.</p> <p>KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2001.</p> <p>LEFFA, Wilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Revista Linguagem em (Dis)curso. v. 9, n. 3. set/dez 2006.</p>

Nome do Componente Curricular
Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social
Carga Horária
102 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa

Ementa
Desenvolvimento de Práticas Integradoras com ênfase em Linguagem, Identidade e Transformação Social que viabilizem a construção de uma consciência crítica a respeito do papel da linguagem na ressignificação das práxis e existência humana e valorização da experiência etnográfica no fazer do profissional-docente de Letras.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações de pesquisa, extensão e vivência que envolvam temas e curiosidades inter/multi/transdisciplinares e transversais à questões de Linguagem, Identidade e Transformação Social; • Incentivar os estudantes a desenvolverem atitude acadêmica, investigativa e científica através da experiência etnográfica em contextos sociais locais; • Problematizar as diferentes interfaces da linguagem na construção da identidade, memória, cultura, literatura, simbólico e política das comunidades locais e refletir sobre como os processos de ressignificação na e pela linguagem podem causar Transformações Sociais; • Promover seminários, colóquios ou folhetins temáticos a partir dos quais os estudantes possam explicitar à comunidade o estudo etnográfico realizado ao longo das experiências obtidas nas atividades de pesquisa e extensão feitas; • Estimular os estudantes a desenvolverem e apropriarem-se de uma visão crítico-reflexiva e política de mundo e de ciência bem como a construírem uma atitude autônoma e proativa no enfrentamento das demandas e contingências sociais.
Bibliografia Complementar
<p>ANDRÉ, Marli (org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas, SP: Papiros, 2016.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change. Cambridge: Polity Press, 1992a.</p> <p>SÍVERES, Luiz (Org.). A extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Líber Livro, 2013.</p> <p>GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. D.E.L.T.A., 31-especial, 2015 p.1-34.</p> <p>SOUZA, A. E.; COSTA, A. A. C. Linguagem e mudança social na perspectiva da Análise Crítica do Discurso: a extensão universitária enquanto espaço de diálogo e (re)significação de saberes. Estudos da Língua(gem). Vitória da Conquista v. 15, n. 2 p. 119-129 Dezembro de 2017.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. 2007. Etnografia da prática escolar. 13a ed. Campinas, SP: Papirus.</p> <p>ANGROSINO, Michael. 2009. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>BASTOS, Liliana C. & Liana de A. BIAR. 2015. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. Delta n.31 Especial 2015. p. 97-126.</p> <p>CADILHE, A. J. (2013). Linguagem & Práticas de Saúde: por uma interação entre campos. Revista Da Anpoll, n. 1 v. 34, p. 437-444.</p>

Nome do Componente Curricular
Teoria da Poesia
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa

<p>Conceitos e elementos básicos para leitura e análise do texto poético. Relações entre poesia e contextos sociais e históricos diversos. A poesia na prática pedagógica. Escrita criativa de poesia.</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Familiarizar-se com os elementos da linguagem poética, como imagem, ritmo, rima, leitmotiv, recursos retóricos, figuras de linguagem, e estilo artístico. • Ler, interpretar e analisar textos poéticos estabelecendo possíveis relações com contextos históricos e sociais de produção e circulação escritos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (sempre que possível). • Refletir sobre a importância da poesia para a formação da consciência crítica e estética em sala de aula. • Escrever poemas autorais e inéditos a partir de atividades graduais de escrita criativa, trabalhando diferentes aspectos da escrita poética.
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALEXANDRE, Marlene Sofia. A poesia como instrumento potencializador do desenvolvimento da escrita criativa. 110p. Relatório de estágio de mestrado - Instituto de Educação, Universidade do Minho. Braga, 2013.</p> <p>BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>BOSI, A.. (org.) Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>CÂNDIDO, A. Na sala de aula – Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989 (Princípios, 20).</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo, Ática, 2001.</p> <p>PAZ, Octavio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. (Ensaio literários)</p> <p>POUND, Ezra. A arte da poesia: ensaios escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1988.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DI NIZO, Renata. Escrita criativa: o prazer da linguagem. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>ELIOT, T.S. A essência da poesia. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.</p> <p>FRIEDRICH, H. Estrutura da Lírica Moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Tradução do texto por Marise M. Curioni; tradução das poesias por Dora F. Silva. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>MOISÉS, M. A criação literária. Poesia. Cultrix, 1989.</p> <p>POUND, E. Abc da literatura. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.</p> <p>TINIANOV, I. O ritmo como fator construtivo do verso. In: LIMA, L. C. Teoria da Literatura em suas fontes. vol. 1. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p> <p>VALERY, Paul. Poesia e pensamento abstrato. In: _____. Variedades. São Paulo: Iluminuras, 1991. p. 201-218.</p>

<p>Nome do Componente Curricular</p>
<p>Teorias de Aquisição e Aprendizagem Linguística</p>
<p>Carga Horária</p>
<p>68 horas</p>
<p>Semestre Letivo</p>
<p>3º Semestre</p>
<p>Língua de Instrução</p>
<p>Língua Portuguesa e Língua Inglesa</p>
<p>Ementa</p>
<p>Estudo das múltiplas teorias sobre aquisição de línguas maternas e adicionais; desenvolvimento de habilidades profissionais-docentes para trabalhar com os vários métodos, abordagens e contextos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa; e reflexões sobre as questões subjetivas envolvidas na aquisição e aprendizagem linguística.</p>
<p>Objetivos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as múltiplas teorias sobre aquisição de línguas maternas e adicionais e, a partir do seu conhecimento, desenvolver habilidades profissionais-docentes para trabalhar com os vários métodos, abordagens e contextos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa,

Nome do Componente Curricular
<p>bem como compreender as questões subjetivas envolvidas na aquisição e aprendizagem linguística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as múltiplas teorias sobre aquisição e aprendizagem de línguas maternas e adicionais; • Compreender as diferentes formas de Processamento da Linguagem Natural, as operações neurofisiológicas, a psicomotricidade e os aspectos cognitivos envolvidos na aquisição e aprendizagem linguística; • Estudar e apropriar-se dos métodos e abordagens que são característicos de cada etapa e contexto de educação linguística, a saber: primeira infância; escolarização; adolescência; juventude, maior idade e terceira idade; • Reconhecer que ensinar língua materna e línguas adicionais exige preparos e abordagens docentes distintas, bem como ser capaz de perceber que o contexto de ensino-aprendizagem interfere na proposição de sequências didáticas e na geração de expectativas dos estudantes e do professor; • Discernir fatores cognitivos e subjetivos envolvidos na aquisição e ensino-aprendizagem de língua, bem como estudar algumas patologias da linguagem que podem interferir nesses processos.
Bibliografia Básica
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008.</p> <p>BIZELLO, et al. Psicolinguística. Porto Alegre-RS: Sagah, 2019.</p> <p>DUCARD, D. O grafo do gesto mental na teoria enunciativa de A. CULIOLI. In: DUCARD, D. Enunciação e atividade da linguagem. Orgs. ROSÁRIO, H. M.; TEIXEIRA, M.; FLORES, V. N. Uberlândia-MG: EDUFU, 2013.</p> <p>KAIL, M. Aquisição de Linguagem. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo-SP: Parábola, 2013.</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Prentice-Hall International, 1987.</p> <p>LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. Petrópolis: Vozes, 1992. págs. 150-162.</p> <p>LEFFA, Wilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.</p> <p>LEFFA, V. J. Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Pelotas-RS: EDUCAT, 2016.</p> <p>MAIA, M. (org.). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (org) Língua(gem) e identidade. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 213- 230.</p> <p>SANTOS, R. A aquisição de linguagem. In: FIORIN, J.L (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ELLIS, R. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1994.</p> <p>COLLENTINE, J., & FREED, B. F. . Learning context and its effect on second language acquisition. <i>Studies in Second Language Acquisition</i>, 26, 153–171, 2004.</p> <p>FINGER, I. MAIA, M. Processamento da Linguagem. Pelotas-RS: EDUCAT, 2005.</p> <p>PRASSE, J. (1997). O desejo das línguas estrangeiras. <i>Revista Internacional</i>. Rio de Janeiro, Paris, Nova York, Buenos Aires: Companhia de Freud, ano 1, n. 1, p. 63-73.</p> <p>NOBREGA, M. H. Intercâmbios educacionais e diversidade cultural: implicações para o ensino de português para falantes de outras línguas. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 14, n. 1. P. 61-81, 2014.</p> <p>DOURADO, M. R.; POSHAR, H. A. A cultura na educação linguística no mundo globalizado. In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Org). Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2010. p. 33-52.</p>

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Linguística Cognitiva
Carga Horária

34 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Categorização e teoria dos protótipos. Frames e scripts. Metáfora e metonímia. Gramática de construções. Teoria dos espaços mentais. Língua como sistema adaptativo complexo.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma visão introdutória e geral do desenvolvimento da linguística cognitiva. • Compreender os principais pressupostos teóricos da área de estudos. • Compreender a articulação entre quadros conceituais e metodológicos do campo teórico e sua produtividade para a análise linguística. • Relacionar o desenvolvimento teórico e conceitual da linguística cognitiva com o ensino de línguas.
Bibliografia Básica
<p>ABREU, A. S. Linguística cognitiva: uma visão geral e aplicada. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2010.</p> <p>BYBEE, J. Língua, uso e cognição. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>FAUCONNIER, G. Mental spaces. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>FERRARI, L. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>MORATO, E. M.; KOCH, I. V. Linguagem e cognição: os (des)encontros entre a linguística e as ciências cognitivas. Cad.Est.Ling., Campinas, (44):85-92, Jan./Jun. 2003.</p>
Bibliografia Complementar
<p>KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11 ed. Campinas: Pontes, 2008.</p> <p>LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Campinas-SP: mercado de Letras: EDUC, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. (C.Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo
3º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Conhecimento da Neurolinguística, Psicolinguística e Biolinguística e suas contribuições para a percepção da linguagem nos diferentes contextos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as epistemologias da neurolinguística, psicolinguística e biolinguística e suas abordagens contemporâneas de pesquisa. • Desenvolver estudos etnográficos e/ou experimentais a partir das epistemologias da neurolinguística e/ou psicolinguística e/ou biolinguística que considerem diferentes contextos e objetos de estudo.
Bibliografia Básica
<p>JENKINS, L. Biolinguistics: Exploring the Biology of Language. Cambridge - UK: Cambridge University Press, 2000.</p> <p>MARCUS, G. Kluge. A construção desordenada da mente humana. Tradução de Roberta Gregoli. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2010.</p>

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metaphors we live by . Chicargo e Londres: The Univeristy of Chicargo Press, 1976.
MAIA, Marcus (org.) Psicolinguística, Psicolinguística: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015.
BAGGIO, G. Neurolinguistics . The MIT Press Essential Knowledge series. Cambridge - USA: MIT Press, 2022.
Bibliografia Complementar
BIZELLO, et al. Psicolinguística . Porto Alegre-RS: Sagah, 2019.
MORATO, E. M. Neurolinguística . In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 167-200.
SCIULLO, A. M. D. Biolinguistics . Londres e Nova York: Routledge, 2017.

QUARTO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular
Língua Inglesa para Fins Específicos
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa
Estudo e prática das diferentes abordagens e metodologias de Inglês para Fins Específicos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as diferentes abordagens e metodologias de Inglês para Fins Específicos; • Compreender os conceitos de “demanda, interesse, contexto e necessidade de aprendizagem” no âmbito do Ensino da Língua Inglesa; • Aprofundar conhecimentos a respeito do Ensino de Língua Inglesa para Fins Específicos com foco na internacionalização, mobilidade acadêmica e preparação de universitários para exames de proficiência e para a imersão linguístico-acadêmica em outros países; • Instigar os estudantes a mapearem suas necessidades e dificuldades de aprendizagem de Língua Inglesa; • Propor atividades e roteiros de estudos da Língua Inglesa que envolvam a prática colaborativa e a resolução das dificuldades dos estudantes; • Desenvolver planos de aula e atividades simuladas de ensino-aprendizagem de língua inglesa para fins específicos.
Bibliografia Básica
ALBUQUERQUE-COSTA, H. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologias, formação de professores e programas de ensino . São Paulo: FFLCH/USP, AUF Humanitas, 2021.
CELANI, M. A. A.; HOLMES, J. L. ; RAMOS, R. C. G. ; SCOTT, M. R. . The Brazilian Esp Project: An Evaluation . SÃO PAULO: EDUC, 1988.
GIESTA, L. C. A Tradução como Estratégia no Ensino de Língua Inglesa em Cursos De Licenciatura . Cultura & Tradução. João Pessoa, v.1, n.1, 2011
HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes - A learning-centred approach . Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 183p.
LEFFA, V.. (Org.). Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos . Pelotas: Educat, 2006.
RAMOS, R.C.G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H.; BARCELOS, A.M.F. (Org.). Linguística Aplicada e Contemporaneidade . Campinas. SP: Pontes Editora, 2005, p. 109-123.
MACHADO,H.B.; CHAVES,M.I.;OLIVEIRA,R.de C.da S. Inglês na terceira idade:Um sonho tornando-se realidade . Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v.5, n.1, p.36-38, 2009.

Bibliografia Complementar
BEATO-CANATO, A. P. M. 2011. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva. RBLA , Belo Horizonte, v.11, n.4, p.853-870.
FELICE, M. I. V. 2013. Um currículo visando à formação do professor de línguas em diferentes contextos. In: SZUNDY, P. T. C.; BARBARA, L. (org.) Maria Antonieta Alba Celani e a Linguística Aplicada - pesquisadores-multiplicadores em (inter)ações . Campinas: Mercado de Letras . p. 109-132.
DOLZ, J. 2002. No es suficiente practicar la lengua, hay que observarla . Cuadernos de Pedagogia, 330:32-36.
VIAN JR., O. O ensino de inglês instrumental para negócios: A lingüística sistêmico-funcional e a teoria de gênero/registo . The ESpecialist, São Paulo, vol. 24, nº 1, 2004. p. 1-16.

Nome do Componente Curricular
Língua Portuguesa para Fins Específicos
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudo e prática das diferentes abordagens e metodologias de Português para Fins Específicos, Português como Língua Adicional e Português com Língua de Acolhimento.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as diferentes abordagens e metodologias de Português para Fins Específicos, Português como Língua Adicional e Português com Língua de Acolhimento. • Visualizar o Português como Língua Franca e Internacional e como língua de instrução no contexto acadêmico; • Compreender os conceitos de “demanda, interesse, contexto, acolhimento e necessidade de aprendizagem” no âmbito do Ensino da Língua Portuguesa. • Mapear mecanismos e procedimentos avaliativos que sejam adequados ao ensino de Português para Fins Específicos, Português como Língua Adicional e Português como Língua de Acolhimento nos diferentes contextos. • Criar atividades e roteiros de estudos da Língua Portuguesa para Fins Específicos que envolvam a prática colaborativa e o atendimento de demandas que podem ser apresentadas em diferentes contextos; • Desenvolver planos de aula e atividades simuladas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para Fins Específicos nos diferentes contextos.
Bibliografia Básica
ALBUQUERQUE-COSTA, H. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologias, formação de professores e programas de ensino . São Paulo: FFLCH/USP, AUF Humanitas, 2021.
ALMEIDA FILHO, José.C.P.O Português como língua não-materna: concepções e contexto de ensino . Museu da Língua Portuguesa: Estação da Luz, 2005.
CINTRA, A.; PASSARELLI, L. Revisitando o ensino de Língua Portuguesa para fins específicos. In: CINTRA, A. (Orgs.). Ensino de Língua Portuguesa: reflexão e ação . São Paulo: Educ, 2008, p. 59-72.
CHAGAS, Lucas Araujo. Formação de Professores de Português para Estrangeiros na contemporaneidade: cenários, desafios e possibilidades. Revista Letras Raras . Campina Grande, v. 8, n. 3, p. Port. 87-111 / Eng. 85-109, set. 2019.
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Brasília: Vozes, 2014.
SILVA, Kleber. A; SANTOS, Danúsia. T. O português como língua (inter)nacional . Campinas: Pontes Editores, 2013.

<p>LOPEZ, Ana. Paula A. A aprendizagem de português por imigrantes deslocados forçados no Brasil: uma obrigação? Revista X, v.13, n.1, p. 9-34, 2018.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as Normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>TROUCHE, Lygia. M. G. O Marquês de Pombal e a implantação da língua portuguesa no Brasil: reflexões sobre o Diretório 1757. Cadernos de Letras da UFF, Niteroi, n.1, p. 97-110, 2001.</p> <p>UNESCO. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Barcelona, 1996.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ARAGÃO, J. M. A.; ANDRADE, A. A. C. A abordagem instrumental centrada na implementação de gêneros: um planejamento de curso voltado para as necessidades do aluno aprendiz. In: SINALGE. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2017. v. 1.</p> <p>CELANI, M.; FREIRE, M.; RAMOS, R. (Orgs.). A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2009, p. 47-54.</p>

Nome do Componente Curricular
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas e Literatura
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Definição da Linguística Aplicada enquanto campo científico de natureza inter/multi/transdisciplinar/transgressiva e contextualização de seus recursos teórico-metodológicos como subsídios para a construção de reflexões e inovações no ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Definir a Linguística Aplicada enquanto campo científico e reconhecer a sua natureza inter/multi/transdisciplinar e transgressiva. • Estudar e refletir sobre a prática científica da Linguística Aplicada nos diferentes contextos de escolarização e de Língua Inglesa, Portuguesa e suas respectivas literaturas. • Construir conhecimentos teóricos e metodológicos em Linguística Aplicada que mobilizem uma prática profissional-docente decolonial e inovadora. • Produzir reflexões e realizar pequenos estudos exploratórios que partam da Linguística Aplicada para compreender mitos, crenças, (im)possibilidades e desafios presentes no ensino de Língua Inglesa, Portuguesa e suas respectivas literaturas no contexto regional.
Bibliografia Básica
<p>ANTONELLA, K. ; SILVA, Wagner Rodrigues ; BRITO, C. C. P. . Representações sobre o ensino de língua portuguesa numa escola rural. ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE), v. 66, p. 1-23, 2022.</p> <p>BRITO, C.C.P; RIBEIRO, I. M. . Ensino (d)e literatura: (des)encontros na formação do professor de inglês. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 60, p. 811-825, 2021.</p> <p>FABRICIO, B. F. Linguística Aplicada e Visão de Linguagem: por uma INdisciplinaridade radical. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada [online] 2017A, vol 17, n. 4, p. 599-617 .</p> <p>KOWALSKI, A.CAVALHEIRO, A. C. D. Concepções e práticas docentes relacionadas ao ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa. Working. Papers in Linguística., 21(2), Florianópolis, mai./ago., 2020.</p> <p>LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.</p> <p>LEFFA, V. Transdisciplinaridade no ensino de línguas: a perspectiva das teorias da complexidade. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, V. 6 n. 1, 2006.</p>

LOPES, V. GONÇALVES, R. C. *Linguística Aplicada e Literatura: interfaces e diálogos possíveis*. **SCRIPTA**, v. 24, n. 50, p. 7-23, 2020

MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006

MACIEL, et al. **Linguística Aplicada para além das fronteiras**. Campinas – SP: Pontes Editores, 2008.

SERRANI, S. M. Transdisciplinaridade e discurso em Linguística Aplicada. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, Vol. 16 p. 39-45, jul./dez.1990.

ZOLIN-VESZ, FABRICIO, B. F. (Org.) **Linguagens e Descolonialidades: práticas languageiras e produção de (des)colonialidades no mundo contemporâneo** – vol. 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017B. P. 15-38.

Bibliografia complementar

GOMES DE MATOS, Francisco. **Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês**. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1976.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

NOBREGA, M. H. Intercâmbios educacionais e diversidade cultural: implicações para o ensino de português para falantes de outras línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1. P. 61-81, 2014.

Nome do Componente Curricular
Práticas Integradoras com ênfase em Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos
Carga Horária
102 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Desenvolvimento de Práticas Integradoras com ênfase Ensino de Línguas e Literaturas para Fins Específicos que viabilizem a construção de uma consciência crítica a respeito dos múltiplos processos e contextos de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Executar ações de pesquisa, extensão e vivência que envolvam os múltiplos processos e contextos de ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas para Fins Específicos; • Conhecer os diversos mecanismos de avaliação e exame de proficiência em Língua Materna, Adicional e Literaturas Lusófona e Anglófona utilizados no Brasil e no exterior; • Desenvolver instrumentos de avaliação e exame de proficiência em Língua Materna, Adicional e Literaturas Lusófona e Anglófona que sejam adequados a realidade e as especificidades do público-alvo de um determinado curso; • Promover rodas de conversa, colóquios ou encontros temáticos a partir dos quais os estudantes possam interagir com profissionais-docentes que atuam no ramo do Ensino de Língua Inglesa, Portuguesa e Literaturas Anglófona e Lusófona para Fins Específicos; • Criar cursos de curta duração de Línguas e Literaturas para Fins Específicos que possam ser ministrados presencialmente e/ou EaD para grupos específicos da comunidade local, regional e/ou nacional. • Promover debates acadêmicos e comunitários sobre o uso da Língua Portuguesa e Língua Inglesa como Línguas de Instrução no contexto acadêmico e como línguas oficiais nos diferentes contextos empresariais e governamentais.
Bibliografia Básica
ALBUQUERQUE-COSTA, H. Ensino e aprendizagem de línguas em contexto universitário: metodologias, formação de professores e programas de ensino . São Paulo: FFLCH/USP, AUF Humanitas, 2021.
BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes . Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010.

CHUNHA, M.C.C.da. Nem só de conceitos vivem as transformações: equívocos em torno da avaliação formativa no ensino/aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, v. 6. n. 2, 2006, p. 59-77.

GALVÃO, André Luís Machado; SILVA, António Carvalho da. O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 33, n. 2, p. 209-228, jul./dez. 2017

FIDALGO, S. S. A avaliação na escola: um histórico de exclusão social-escolar ou uma proposta sociocultural para a inclusão. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte-MG: Faculdade de Letras da UFMG, v. 6, n. 2. 2006, p. 15-31.

KLEIMAN, A. **Leitura: Ensino & Pesquisa**. 2º ed., São Paulo, 1996.

NUNAN, David. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WEAVER, C.. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth, Boynton/Cook Publishers, 1996.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Líber Livro, 2013.

Nome do Componente Curricular
Teoria do Drama
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Aspectos formais do texto dramático; da leitura, interpretação e análise de textos dramáticos em língua portuguesa e língua inglesa; do trabalho didático-pedagógico com teatro em sala de aula; e do estudo das relações entre os campos teatral e literário.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os elementos básicos constitutivos do texto dramático. ● Realizar leituras e análises de textos dramáticos de autores representativos das literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa. ● Compreender as especificidades do texto dramático e sua adaptação teatral.
Bibliografia Básica
ARISTÓTELES. Poética . Tradução, prefácio e notas: Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional, 1994).
BRANDÃO, J. de S. Teatro grego: tragédia e comédia . Petrópolis: Vozes, 1985.
CARLSON, M. Teorias do Teatro . Tradução de G.C.C. de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997.
FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira . Cotia: Ateliê, 1998.
RYNGAERT, J.P. Introdução à análise do teatro . Rio de Janeiro: Martins Fonte, 1996.
ROYAL SHAKESPEARE COMPANY. Shakespeare Vive nas Escolas . Londres: British Council, 2016.
ROSENFELD, Anatol. Teatro moderno . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1880-1950) . Tradução de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001
Bibliografia Complementar
BOAL, Augusto. A estética do oprimido . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
PAVIS, Patrice. “Do texto para o palco: um parto difícil”. In: Teatro no cruzamento de culturas . São Paulo: Perspectiva, 2008.
PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro, 1570-1908 . São Paulo: EDUSP, 1999.

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Letramento Literário
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo:
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Conceitos de Letramento; ensino de literatura na Educação Básica; e literatura e letramento literário.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os conceitos de letramento e seu papel na formação social do aluno leitor. • Analisar criticamente estratégias de ensino de literatura na Educação Básica. • Compreender o letramento literário como possibilidade de trabalho didático-pedagógico com o texto literário.
Bibliografia Básica
<p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.</p> <p>FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (ORG.) Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente. Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011, 321-348.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 1988.</p>
Bibliografia Complementar
<p>DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Literatura, leitura e escola. Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, Aparecida et. al. (Org.) Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>MARTINI, Marcus de; OLIVEIRA, Raquel Trentin; FELIPPE, Renata Farias. Literatura na escola: teoria, prática e (in)disciplina. Santa Maria: PPGL, 2016.</p> <p>PINHEIRO, Marta Passos. Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Tese de Doutorado, UFMG, 2006.</p> <p>STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p>

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Literatura e Cinema
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo
4º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Literatura comparada: perspectivas históricas, teóricas e metodológicas. As especificidades da literatura e do cinema.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Questionar crenças de inferioridade ou superioridade acerca da literatura e do cinema. • Compreender as especificidades, em termos estéticos, narrativos e midiáticos, da literatura e do cinema.

- Apropriar-se de diferentes conceitos e perspectivas teóricas acerca da relação entre literatura e cinema.
- Desenvolver análise de filmes e séries.

Bibliografia Básica

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

STAM, Robert; RAENGO, Alessandra. **A Companion to Literature and Film**. Malden: Blackwell, 2004.

STAM, Robert. Teoria e Prática da Adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v.5, n°1, pgs.19-53, jul/dez. 2006.

XAVIER, I. **Do texto ao filme**: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo; 2003.

SANTEIRO, T. V.; BARBOSA, D. R. **A vida não é filme?** Reflexões sobre Psicologia e Cinema. Uberlândia: EDUFU, 2013.

Bibliografia Complementar

BRUHN, Jorgen et al (org.). **Adaptation Studies**: New Challenges, new directions. London: Bloomsbury, 2013.

BRUNEL, P; PICHOS, C. L.; ROUSSEAU, A. M. **Que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 1995.

CHATMAN, Seymour. What Novels Can Do That Films Can't (And Vice Versa). **Critical Inquiry**, Chicago, v.. 7, n. 1, pgs. 121-140, 1980.

QUINTO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular:
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1
Carga Horária
242 horas
Semestre Letivo:
5º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudo das Políticas Linguísticas de e das Políticas da Língua Portuguesa e da Literatura Lusófona que orientam a Educação Básica no Brasil; conhecimento dos documentos norteadores da estruturação curricular e do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura Lusófona na escola básica; sondagem acerca da realidade do ensino de Língua Portuguesa e Literatura Lusófona em Cassilândia-MS e região; compreensão e observação da prática profissional-docente de professores de Língua Portuguesa e Literatura Lusófona do Ensino Fundamental; elaboração de diários reflexivos, atividades e planos de ensino; exercício da prática profissional-docente e de atividades de regência sob a supervisão do professor do componente curricular para estudantes do Ensino Fundamental; redação de relatórios parciais e finais de Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 1.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes ações, visões e processos envolvidos no estágio supervisionado. • Criar espaços para que o estudante de Letras tenha condições de construir identidades docentes, prática colaborativa, atitude política, e autonomia profissional enquanto professor de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. • Refletir sobre os desafios, políticas, práticas curriculares e documentos públicos contemporâneos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Literatura Lusófona, Literatura Indígena e Literatura Afrobrasileira no Ensino Fundamental. • Compreender as amplitudes políticas do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura Lusófona, Literatura Indígena e Literatura Afrobrasileira no Ensino Fundamental na cidade e na escola em que as atividades de observação e prática profissional-docente supervisionada acontecerão.

- Elaborar atividades, planos de ensino, planos de aula, avaliações e desenvolver a prática profissional-docente para o exercício do ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa nas diferentes séries do Ensino Fundamental.
- Redigir e organizar relatório parcial e final de estágio a partir de gestos de escrita autoral e reflexiva.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

OLIVEIRA, F. F. Estágio supervisionado de língua portuguesa: crenças e experiências de professores/as em formação universitária. **II Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Catalão-GO, 2011.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo o professor de português precisa saber: a teoria na prática**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes Editores, 2006.

Bibliografia complementar

SANTOS, M. do C. de O. T.; LONARDONI, M. Prática de ensino de Língua Portuguesa e estágio supervisionado: questões a serem discutidas. **Acta Scientiarum**, Maringá, 23(1):167-175, 2001.

MORAN, J. M.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21.ed. Papyrus, 2013. 12-14 p.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 .

Nome do Componente Curricular

Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 1

Carga Horária

68 horas

Semestre Letivo:

5º Semestre

Língua de Instrução

Língua Portuguesa

Ementa

A literatura como meio de expressão cultural e de construção da identidade nacional. Panorama geral das literaturas de língua portuguesa. Relações culturais entre países lusófonos. Práticas de letramento literário por meio de textos poéticos e dramáticos representativos das literaturas de língua portuguesa: América, Ásia, África e Europa.

Objetivos

- Compreender o valor artístico da literatura e sua importância como forma de construção da identidade nacional;
- Conhecer, de modo introdutório, o panorama histórico dos períodos literários em países de língua portuguesa;
- Refletir sobre a inter/multi/transculturalidade em países lusófonos a partir da literatura;
- Ler, interpretar e analisar, na perspectiva do letramento literário, textos poéticos e dramáticos oriundos dos diversos países lusófonos;

Bibliografia Básica

ALVES, Ida Maria Santos Ferreira. **Um Corpo inenarrável e outras vozes: estudos de poesia portuguesa moderna e contemporânea**. Niterói: Ed. da UFF, 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, s.d.

BUENO, Alexei. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 2v.

DORRICO, Julie et al (Org.). **Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: Criação, Crítica e Recepção**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.

ESPADINHA, Maria Antónia. **A literatura macaense em língua portuguesa: ruptura ou continuidade?** Universidade de Macau, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Português. WP. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qnEo8KpoQNryEyKf0bROCBHOQ07kVuL0/view>. Acesso 05 out. 2022.

FARIA, João Roberto. **O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira.** Cotia: Ateliê, 1998.

HERNNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula.** São Paulo, Selo Negro, 2005.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro - 1570-1908.** São Paulo: EDUSP, 1999.

REBELLO, Luiz Francisco. **História do teatro português.** 2ª ed.. Lisboa, Europa-América, 1972.

SARAIVA, António José. **Iniciação à Literatura Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura Afro-Brasileira.** Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Mário. **Aspectos da literatura brasileira.** 6.ed. São Paulo: Martins, 1978.

BARATA, José Oliveira. **História do teatro português.** Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

BERARDINELLI, C. **Estudos de literatura portuguesa.** Lisboa: IN/CM, 1985.

CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações literárias da era colonial (1500 – 1808/1836).** São Paulo: Cultrix, 1969.

LEÃO, Ângela Vaz. (org.) **Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa.** Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003.

RODRIGUES, Marina. **Camões e os poetas do século XVI.** Rio de Janeiro: EdUERj, 2006.

SARAIVA, A. J. e Lopes, O. **História da Literatura Portuguesa.** Porto, Porto ed., 1982.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. **A Magia das Letras Africanas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

Nome do Componente Curricular
Metodologias de Pesquisa em Letras
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
5º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Estudo das múltiplas metodologias e abordagens de pesquisa oriundas dos Estudos Linguísticos, Literários e Educação bem como das naturezas qualitativas, quantitativas, quali-quantitativas, exploratórias, descritivas e interpretativas presentes nas pesquisas em Letras.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a história das ciências e seu percurso evolutivo até a contemporaneidade situando os momentos em que paradigmas importantes foram abertos na maneira como se pensa e pratica a ciência; ● Relacionar a formação para a ciência com a formação universitária, cidadã e profissional-docente; ● Estudar os pressupostos das naturezas qualitativas, quantitativas, quali-quantitativas, exploratórias, descritivas e interpretativas presentes nas pesquisas em Letras; ● Desenvolver consciência ética, procedimental e autoral a respeito do fazer científico; ● Conscientizar-se a respeito da heterogeneidade e inter/multi/transdisciplinaridade presente nos Estudos Linguísticos, Literários e em Educação. ● Saber a estrutura e os procedimentos básicos necessários ao desenvolvimento de um projeto e uma pesquisa em Letras: resumo, introdução, fundamentação teórica, justificativa, objetivos/perguntas de pesquisa/hipótese, cronograma de execução, referências conforme ABNT/NBR; ● Criar experimentos ou projetos de pesquisa no âmbito dos Estudos Linguísticos, Literários e em Educação para serem desenvolvidos ao longo do semestre letivo;

- Conhecer os sistemas de ranqueamentos e de fatores de impacto da produção científica em Letras: Qualis, Ranking Universitário Folha (RUF), ENAD, QS World University Rankings; Academic Ranking of World Universities; Times Higher Education University Rankings
- Formular currículos a partir da formatação acadêmica: Lattes, Orcid, Research Gate, Academia.edu, Linked In;

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRUCE, L; BERG, B. L. **Qualitative research methods for the social sciences**. Boston, London, Toronto, Sydney, Tokyo, Singapore: Allyn and Bacon, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da(Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo-SP: Parábola, 2006.

McNEELY, I; L. WOLVERTON, L. **A reinvenção do conhecimento**: de Alexandria à internet. Trad. de Oliveira M. L. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

SILVERMAN, D. **Doing qualitative research**. Great Britain, UK: MPG Printgroup, 2013.

Bibliografia Complementar

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

LEFFA, Vilson J. **Pesquisa em linguística aplicada**: Temas e Métodos. Pelotas: Educat, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gabriela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCIMENTO, Cássia Maria Bezerra et al (Org.). **Metodologia da pesquisa em estudos literários** [recurso eletrônico]. Manaus: FUA, 2018.

TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação & Pesquisa**,31(3), 443-466.

Nome do Componente Curricular

Políticas e Gestão da Educação

Carga Horária

68 horas

Semestre Letivo

5º Semestre

Língua de Instrução

Língua Portuguesa

Ementa

Compreensão das bases sociológicas e culturais das políticas educacionais e da gestão educacional; estudo conceitual, analítico e crítico das políticas educacionais, da gestão educacional e escolar; e Políticas Educacionais do Mato Grosso do Sul, com ênfase na formação do profissional-docente de Letras.

Objetivos

- Compreender o processo histórico de construção das políticas e legislações educacionais brasileiras e percebê-las como resultantes das transformações sociais;
- Identificar os principais aspectos das reformas políticas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea;
- Conhecer os aspectos teórico-práticos da gestão educacional e da gestão escolar, a partir de sua sua relação com contextos sociais e políticos;
- Compreender os fatores sociais e culturais que orientam políticas educacionais desde a sua formulação à sua recepção na escola e pela sociedade.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BALL, S. **Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade**. Revista Portuguesa de Educação, v. 15, n. 2, p. 03-23, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2008.1997.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

Nome do Componente Curricular
MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educ. Soc. [online]. 2006, vol.27, n.94, pp.47-69.
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
TOMASI, Livia de et. Al. O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2000.
Bibliografia complementar
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Nome do Componente Curricular:
Práticas de Letramento em Língua Inglesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
5º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa
Práticas de letramentos e multiletramentos; aprendizagem crítico-reflexiva; e desenvolvimento de habilidades e competências para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Estudar as perspectivas contemporâneas de letramento, multiletramento e de ensino-aprendizagem crítico-reflexiva da Língua Inglesa nos diferentes contextos de escolarização. • Refletir sobre as concepções de letramento, ensino-aprendizagem, oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural, língua em uso, habilidades e competências propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos demais documentos orientadores do Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio. • Elaborar atividades de Leitura; Escrita; Produção e Compreensão Oral; Prática Intercultural; Gramática; e Recreação que estimulem o desenvolvimento de habilidades e competências da Língua Inglesa nos diferentes contextos de escolarização. • Conhecer os diferentes softwares, ferramentas de tradução, websites e aplicativos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de multiletramentos em Língua Inglesa nos múltiplos contextos de escolarização. • Estabelecer intersecções entre Língua, Literatura e Ensino-aprendizagem de Inglesa considerando os diferentes povos anglófonos e variações linguísticas do inglês. • Desenvolver oficinas e/ou cursos de curta duração e/ou aulas de reforço e/ou atividades de extensão para a comunidade externa à universidade que envolvam o ensino-aprendizagem de Língua e Literatura de Língua Inglesa.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning, Pedagogies: An International Journal, 4:3, 164-195. 2009.
EL KADRI, M. S.;PASSONI, T. P.;GAMERO R. (Orgs.) Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica (Vol. 7). Campinas, SP. Editora Pontes.
FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. O ensino de línguas estrangeiras e a sociedade. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada , v. 7, n. 1, p. 161- 182, 2007.
JENKINS, J. English as a lingua franca: attitude and identity. Oxford: OUP, 2007.
DK. English for Everyone: Intermediate and Advanced. Level Adult. 1ª ed. USA: DK 2018.
KUMARAVADIVELU, B. Toward a Postmethod Pedagogy. TESOL Quarterly, 35(4). 2001.
NOVELLI, J; JUNG, N.M.; CASTRO, E. Letramento escolar em aula de língua inglesa: uma proposta pedagógica de leitura crítica. Brazilian English Language Teaching Journal. Porto Alegre, January-June 2018, v. 9, n. 1, p. 91-102.
Bibliografia Complementar

CARTER, R.; McCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English: A Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
 MURPHY, R. **English Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
 PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Discurso, Texto e Cognição nas Produções Linguageiras
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
5º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudos Críticos do Discurso. Estruturas discursivas e estruturas sociais. Cognição pessoal e social. Sistemas axiológicos. Valorações sociais corporificadas. Pré-discursos. Texto como evento. Teoria dos modelos contextuais. Estruturas cognitivas subjacentes nas formas composicionais do texto. Discurso e poder.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos gerais dos Estudos Críticos do Discurso; • Distinguir cognição pessoal e cognição social; • Compreender os diferentes sistemas axiológicos e os modos de seu funcionamento nas práticas discursivas; • Conhecer as propriedades, as estruturas e funções dos modelos contextuais; • Compreender o texto como evento comunicativo e materialidade de estruturas discursivas que se realizam na interface cognitiva com representações das estruturas sociais; • Analisar as relações de exercício do poder pelo controle das estruturas de contexto e das estruturas discursivas.
Bibliografia Básica
<p>BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação. São Carlos-SP: Pedro e João Editores, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>PAVEAU, Marie-Anne. Os pré-discursos: sentido, memória, cognição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.</p> <p>PAVEAU, Marie-Anne. Palavras anteriores. Os pré-discursos entre memória e cognição. Filologia e Linguística Portuguesa, n. 9, p. 311-331, 2007.</p> <p>TOMASELLO, M. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. (C.Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Cognição, Discurso e Interação. São Paulo: Contexto. 1992.</p> <p>VAN DIJK, T. A.. Discurso e contexto: Uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto. 2012.</p> <p>VAN DIJK, T. A.. Discurso-cognição-sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. Letrônica. Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), s8-s29, nov. 2016.</p> <p>VAN DIJK, T. A.. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>VAN DIJK, T. A.; KINTSCH, W. Strategies of discourse comprehension. New York; Toronto: Academic Press, 1983.</p>
Bibliografia complementar
<p>BEAUGRANDE, R. New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society. Norwood: Ablex, 1997.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto. 2008.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Discurso antirracista no Brasil: da abolição às ações afirmativas. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Prejudice in discourse. An analysis of ethnic prejudice in cognition and conversation. Amsterdam Philadelphia: J. Benjamins, 1984.</p>

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Interpretação
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo
5º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudo e discussão de teorias da interpretação de diferentes tradições teórico-metodológicas que iluminem questões de natureza teórica e prática consideradas relevantes para uma reflexão mais aprofundada sobre leitura/interpretação de textos e demais objetos semióticos que povoam as práticas letradas contemporâneas, particularmente aquelas contempladas no ensino de língua portuguesa. língua inglesa e suas literaturas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none">• Estudar as diferentes tradições e bases teórico-metodológicas que orientam questões de natureza teórica e prática de leitura e interpretação de textos e demais objetos semióticos que povoam as práticas letradas e multiletradas contemporâneas;• Compreender os conceitos de inferência, decodificação, tradução, interpretação, intertextualidade, hipertextualidade, compreensão, retextualização e a relação com a leitura de textos e objetos semióticos;• Refletir sobre a importância do contexto, tempo e fatores sócio-históricos para o gesto interpretativo.
Bibliografia Básica
KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor . 10 Edição. São Paulo: Pontes: 2007. ECO, U. Os limites da interpretação . São Paulo: Perspectiva, 1995. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. TRAVAGLIA, N. G. Tradução Retextualização : a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia - MG: EDUFU: 2003.
Bibliografia complementar
KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura . 11 Edição São Paulo: 2007. ECO, U. Interpretação e superinterpretação . São Paulo: Martins Fontes, 2001. ORLANDI, Eni P. Interpretação : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 5. ed., 2007.

SEXTO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular
Edumídias, Análise e Produção de Materiais Didáticos
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa

Compreensão do papel das edumídias no planejamento, elaboração e desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas literaturas e conhecimento técnico e político sobre os fundamentos da análise e produção de materiais didáticos para os diferentes contextos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as novas práticas de leitura, escrita e letramento que foram desencadeadas pela cibercultura e possibilitadas pelas edumídias; • Estudar as políticas públicas que orientam a análise, elaboração e produção de materiais didáticos, a saber o Programa Nacional do Livro Didático e os seus Editais; • Analisar materiais didáticos impressos e digitais de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas literaturas que são disponibilizados nas escolas de educação básica e nos cursinhos de idiomas; • Desenvolver materiais didáticos (impressos ou digitais) a partir das edumídias que sejam aplicados ao ensino de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e suas literaturas.
Bibliografia Básica
<p>CRUZ, Dulce Márcia. Game Comenius: uma proposta digital e lúdica de mídiameducação para licenciandos e professores. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 5, 2016, Uberlândia. Anais Eletrônicos [...] Uberlândia, CBIE, 2016. Pgs.317-324. Disponível em https://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6944. Acesso em 7 de abril de 2022.</p> <p>MORAN, J. M.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed. Papirus, 2013. 12-14 p.</p> <p>SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.</p> <p>SOARES, M. B. Um olhar sobre o livro didático. Belo Horizonte: Presença Pedagógica, 1996.</p> <p>FERREIRA, M. G. CRUZ, D. M. Itinerários da pesquisa com crianças, cultura lúdica e mídias: desafios e possibilidades. Revista Tempos e Espaços em Educação. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 12, n. 30, p. 105-116, jul./set. 2019</p> <p>BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. Tradução: Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo, Loyola, 2007.</p> <p>KRÜGER, Fernando Luiz; CRUZ, D. M. . Jogos (virtuais) de simulação da vida (real): o The Sims e a geração Y. Ciberlegenda (UFF), v. 9, p. 1-19, 2007</p>
Bibliografia complementar
TORMENTA, J. (1996). Manuais escolares. Inovação ou tradição? Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Nome do Componente Curricular
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1
Carga Horária
182 horas
Semestre Letivo
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ementa
Estudo das Políticas Linguísticas de e das Políticas da Língua e Literatura Anglófona que orientam a Educação Básica Brasileira; conhecimento dos documentos norteadores da estruturação curricular e do ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Anglófona na escola básica; sondagem acerca da realidade do ensino de Língua Anglófona em Cassilândia-MS e região; compreensão e observação da prática profissional-docente de professores de Língua e Literatura Anglófona do Ensino Fundamental; elaboração de diários reflexivos, atividades e planos de ensino; exercício da prática profissional-docente e de atividades de regência sob a supervisão do professor do componente curricular para estudantes do Ensino Fundamental; redação de relatórios parciais e finais de Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 1.
Objetivos

- Compreender as diferentes ações, visões e processos envolvidos no estágio supervisionado.
- Criar espaços para que o estudante de Letras tenha condições de construir identidades docentes, prática colaborativa, atitude política, e autonomia profissional enquanto professor de Língua e Literaturas de Língua Inglesa no Ensino Fundamental.
- Refletir sobre os desafios, políticas, práticas curriculares e documentos públicos contemporâneos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Anglófona no Ensino Fundamental.
- Compreender as amplitudes políticas do Ensino de Língua e Literatura Anglófona na cidade e na escola em que as atividades de observação e prática profissional-docente supervisionada acontecerão.
- Capacitar os estudantes de Letras para elaborarem atividades, planos de ensino, planos de aula, avaliações e desenvolverem a prática profissional-docente para o exercício do ensino de Língua e Literatura Anglófona nas diferentes séries do Ensino Fundamental.
- Redigir e organizar relatório parcial e final de estágio a partir de gestos de escrita autoral e reflexiva e apresentá-lo na forma de comunicação oral e/ou banner em algum evento acadêmico do curso.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2008.

BERTOLDO, E. S. (Orgs.). **Ensino e Aprendizagem de Línguas e a formação do professor: perspectivas discursivas**. São Carlos - SP: Claraluz, 2009.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; RIBAS, Fernanda Costa. Estágio Supervisionado de Língua Inglesa como espaço de (trans)formação de professores. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 244-263, outdez/2018.

GARCIA-GRANDE, T. S.; GONÇALVES, C. A.; PAES, D. S. M. PIBID Subprojeto Letras-Inglês na UEMS de Cassilândia-MS: uma experiência. In: SIMÃO, L. F.; SAMPAIO, E. D. (Orgs.) **O PIBID na UEMS: vivências de formação docente compartilhada entre universidade e escola**. Campo Grande-MS: Life Editora, 2018.

GARCIA, R. L. MOREIRA, A. F. B. (Orgs.) **Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4ª ed. São Paulo-SP: Cortez, 2012.

GUILHERME, M. F. F.. Línguas Estrangeiras: ensino-aprendizagem e formação política de professores. In: Guilherme Figueira Borges; Márcia Aparecida Silva. (Org.). **Ensino de Línguas em Diferentes Contextos**. 1ed. Campinas: Pontes Editora, 2017, p. 07-14

LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018.

RODRIGUES, L.C.B. A Formação do Professor de Língua Estrangeira no Século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 19/2, p. 13-34, dez. 2016.

SILVA, S. R.; ALVES-FILHO, S. C. (Orgs.) **Sobre avaliação e ensino de línguas: (re)discutindo conceitos e (re)elaborando ações**. Campinas-SP, Pontes Editores, 2016.

ROCHA, C. H. BRAGA, D. B. CALDAS, R. R. (Orgs.) **Políticas Linguísticas, Ensino de Línguas e Formação Docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização**.

Bibliografia Complementar

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Pontes, 2005. p. 203-218.

NÓVOA, A. **Desafios do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO-SP, 2007.

MARCUSCHI, L. A. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLLICA, M. C. **Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-18.

Nome do Componente Curricular

Literaturas de Língua Portuguesa e Práticas de Letramento Literário 2

Carga Horária

68 horas

Semestre Letivo
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Conscientização sobre a literatura como forma de expressão cultural e construção da identidade nacional. Práticas de letramento literário por meio de textos narrativos representativos das literaturas de origem lusófona: América, Ásia, África, Europa.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o valor artístico da literatura e sua importância como forma de construção da identidade nacional; • Aprofundar as reflexões sobre a inter/multi/transculturalidade em países lusófonos a partir da literatura; • Ler, interpretar e analisar, na perspectiva do letramento literário textos narrativos representativos das literaturas de origem lusófona, tais como epopeias, crônicas, contos, minicontos e/ou romances. • Propor releituras de crônicas, contos e microcontos lusófonos de origem indígena, africana, quilombola, asiática, rural, imigrante, regional, LGBTQIA+, feminista, dentre outros.
Bibliografia Básica
<p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, s.d.</p> <p>_____. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix, 1981.</p> <p>CAMARGO, F. Corpos que querem poder. Redisco – Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo v. 4 ed. 2. 2013.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 2v.</p> <p>CHAVES, Rita e MACEDO, Tânia. Marcas da diferença – as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.</p> <p>DORRICO, Julie et al (Org.). Literatura Indígena Brasileira Contemporânea: Criação, Crítica e Recepção. Porto Alegre: Editora Fi, 2018.</p> <p>HERNNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo, Selo Negro, 2005.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. SP: Cultrix. Várias edições.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. Arte e representação da realidade no romance português contemporâneo. São Paulo: Quíron, 1979.</p> <p>SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Org.). Literatura Afro-Brasileira. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.</p> <p>VALE, Maria Manuela. A escrita da cidade e a narrativa macaense, Maria Manuela Vale. In: Revista de Filologia Românica, Anejos, vol. II, 2001, pp. 301-322.</p> <p>WOODS, G. História de la Literatura Gay. Barcelona: Akal 2001.</p>
Bibliografia complementar
<p>AUERBACH, Eric. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Sperber e Suzi F. Sperber. São Paulo: Perspectiva; Edusp, 1971.</p> <p>BERARDINELLI, C. Estudos de literatura portuguesa. Lisboa: IN/CM, 1985.</p> <p>LEÃO, Ângela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Marina. Camões e os poetas do século XVI. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.</p> <p>SARAIVA, A. J. e Lopes, O. História da Literatura Portuguesa. Porto, Porto ed., 1982.</p> <p>SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. A Magia das Letras Africanas. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.</p> <p>VENÂNCIO, José Carlos. A literatura macaense e a obra de Henrique Senna Fernandes: um olhar histórico-sociológico. In: Revista História das Ideias, n.º 29. Instituto de História e Teoria das Ideias - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2008.</p>
Nome do Componente Curricular:

Práticas de Letramento em Língua Portuguesa
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Práticas de letramentos e multiletramentos; aprendizagem crítico-reflexiva; ações pedagógicas para o letramento em Língua Portuguesa; transdisciplinaridade e interdisciplinaridade; construções metodológicas para o ensino-aprendizagem na perspectiva do letramento.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir questões atinentes aos Estudos do Letramento na perspectiva do ensino de língua materna; • Conhecer possibilidades de eventos de letramento em língua portuguesa; • Promover atividades de práticas conjuntas que favoreçam práticas letradas aplicáveis dentro e fora da sala de aula; • Estudar as práticas letradas não escolares e os modos de sua circulação; • Refletir sobre as questões de Língua, Letramento e Empoderamento Social.
Bibliografia Básica
<p>ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BAGNO, M. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>BAGNO, M. A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.</p> <p>LUCCHESI, D. Norma lingüística e realidade social. In: BAGNO, M. (Org.). <i>Lingüística da norma</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: exercícios de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
Bibliografia complementar
<p>SOARES, M. Português: uma proposta para o letramento. Livro do Professor. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação. São Paulo: Cortez, 1995.</p>

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Educação e Memória
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo:
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
História de vida, memória social e cultural e a sua contribuição para a educação escolar. Formas e meios de expressão: História e a constituição dos mecanismos de lembrança e de esquecimento presentes no currículo escolar.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Entender as articulações entre saber acadêmico e saber escolar, a partir do caráter político e cultural que envolve os conceitos e as metodologias de ensino;

Nome do Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as inter-relações entre memória, ética e educação; • Estudar a concepção de sujeitos sociais e suas representações, a fim de entender as práticas de sociabilidade em contexto de dominação.
Bibliografia Básica
<p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 4 ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1996. (Repertórios)</p> <p>RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas (SP): Ed. da UNICAMP, 2007.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>CALDAS, Alberto Lins. Oralidade, texto e história: para ler a história oral. Loyola, São Paulo, 1999.</p> <p>CATANI, Denise; BUENO, Belmira; SOUSA, Cynthia. Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.</p>
Bibliografia Complementar
<p>SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras: Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>STEPHANOU, Maria, BASTOS, Ma. Helena. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III. São Paulo: Vozes, 2005</p>

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Educação e Tecnologia
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo:
6º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Análise crítica a respeito das socialidades, inteligibilidades, designs de significação e de ensino-aprendizagem mediadas por tecnologias digitais, bem como o conhecimento de metodologias de ensino na era da conectividade (virtualidade, cibercultura, simulação, colaboratividade e interatividade).
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente os conceitos basilares da educação mediada por tecnologias digitais. • Analisar a função mediadora do professor no processo de elaboração de designs de significação e de conhecimentos na era digital. • Conhecer metodologias e contextos de conectividade na educação e avaliar processos de ensino-aprendizagem que fazem uso das metodologias ativas.
Bibliografia Básica
<p>CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Somos educação e Saraiva, 2017. 253p.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Growing up digital: the rise of net generation. New York: McGraw-Hill, 1998.</p> <p>TAPSCOTT, Don. Grown up digital: how the net generation is changing your world. New York: McGraw-Hill, 2009.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas – SP: Papyrus, 2013</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.</p> <p>MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>SANTAELLA, L. A. Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2011.</p> <p>SOUZA, Ana C. A escola contemporânea: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.</p>
Bibliografia complementar
<p>BARRETO, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 1, 2 e 3. São Paulo: Paz e terra, 1999.</p>

SÉTIMO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular
Língua Brasileira de Sinais (Libras)
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
7º Semestre
Língua de Instrução
Libras e Língua Portuguesa
Ementa
Estudo dos processos cognitivos e psicomotores envolvidos na produção e decodificação das línguas de sinais e desenvolvimento de atividades de prática de conversação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) em nível informal e formal para iniciantes.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a especificidade dos processos cognitivos e psicomotores envolvidos na produção e decodificação das línguas de sinais; • Analisar as propriedades das línguas humanas e sua relação com as línguas de sinais. • Estudar sinais básicos em Libras advindos de vivências escolares que possibilitem a enunciação nos contextos: apresentar-se e interagir com o outro; situar-se no ambiente escolar; descrever a escola e os diferentes elementos que compõem as cidades; • Problematizar as políticas públicas e os desafios de implementação da Libras no contexto escolar.
Bibliografia Básica
<p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. [et.al.]. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
Bibliografia complementar
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais Brasileira. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>PIMENTA, N. QUADROS, R. M. de. Curso de Libras I. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>PIMENTA, N. QUADROS, R. M. de. Curso de Libras 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.</p> <p>VELOSO, É.; MAIA, V. F. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. 2 ed. Curitiba: Mãosinais, 2010.</p>

Nome do Componente Curricular:
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2
Carga Horária
242 horas
Semestre Letivo:
7º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudo das Políticas Linguísticas de e das Políticas da Língua Portuguesa e da Literatura Lusófona que orientam o Ensino Médio; conhecimento dos documentos norteadores da estruturação curricular e do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e da Literatura Lusófona no Ensino Médio; sondagem acerca da realidade do ensino de Língua Portuguesa e da Literatura Lusófona nas escolas que ofertam o Ensino Médio, Novo Ensino Médio e a EJA em Cassilândia-MS e região; compreensão e observação da prática

Nome do Componente Curricular:
profissional-docente de professores de Língua Portuguesa e da Literatura Lusófona do Ensino Médio; elaboração de diários reflexivos, atividades e planos de ensino; exercício da prática profissional-docente e de atividades de regência sob a supervisão do professor do componente curricular para estudantes do Ensino Médio, Novo Ensino Médio e a EJA; redação de relatórios parciais e finais de Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa 2.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços para que o estudante de Letras tenha condições de construir identidades docentes, prática colaborativa, atitude política, e autonomia profissional enquanto professor de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, Novo Ensino Médio e a EJA. • Refletir sobre os desafios, políticas, práticas curriculares e documentos públicos contemporâneos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Literatura Lusófona, Literatura Indígena e Literatura Afrobrasileira no Ensino Médio. • Compreender as amplitudes políticas do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura Lusófona, Literatura Indígena e Literatura Afrobrasileira no Ensino Médio na cidade e na escola em que as atividades de observação e prática profissional-docente supervisionada acontecerão. • Dar enfoque à importância do desenvolvimento da escrita de autoria no contexto do Ensino Médio e abordar a sua relevância como tecnologia de acesso à cidadania. • Capacitar os estudantes de Letras para elaborarem atividades, planos de ensino, planos de aula, avaliações e desenvolverem a prática profissional-docente para o exercício do ensino de Língua e Literaturas Lusófonas nas diferentes séries do Ensino Fundamental. • Redigir e organizar relatório parcial e final de estágio a partir de gestos de escrita autoral e reflexiva.
Bibliografia Básica
<p>AGUSTINI, C.L.H.; LEITE, J.de D.. A relação entre teoria e prática no estágio supervisionado em língua portuguesa: uma abordagem enunciativa. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 14, p. 158-181, 2016.</p> <p>BARBOSA-DA-SILVA, C. M. M.; SILVA-NETO, J. G.da. A língua portuguesa no Ensino Médio: conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula. Alfa, São Paulo, 57 (1): 295-314, 2013.</p> <p>FERREIRA, J. C. O ensino de literatura no Brasil: uma abordagem no currículo do Ensino Médio. Anuário de Literatura, v. 26 p. 01-11, 2021.</p> <p>RODRIGUES, E. A. ; AGUSTINI, C. L. H. . O processo de (re)escrita de textos no espaço político-simbólico escolar: rasura, subjetividade, (neo)liberalismo. Letras & Letras (UFU), v. 32, p. 105-134, 2016.</p> <p>SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.</p> <p>KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.</p> <p>GERHARDT, A. F. L. M. AMORIM, M. A.(Orgs.) A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. São Paulo: Pontes, 2019.</p>
Bibliografia Complementar
<p>RUIZ, E. D. Como corrigir redação na escola. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CARLINI, M. Procedimentos de ensino: escolher e decidir. In: SCARPATO, M. (Org.). Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Ed. Avercap, 2004. p.25-83.</p>

Nome do Componente Curricular
Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 1
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
7º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa

Textos literários de origem Inglesa e releituras contemporâneas. Práticas de Letramento Literário no ensino de Literaturas de Língua Inglesa. Escrita Criativa. Abordagens críticas e teóricas diversas.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, analisar e discutir textos literários de língua inglesa. • Pensar estratégias e práticas do ensino de literaturas de língua inglesa. • Apreender técnicas de escrita criativa como forma de dialogar com textos literários de língua inglesa. • Apropriar-se de abordagens teóricas diversas para auxiliar a crítica de textos literários de língua inglesa. • Compreender como as releituras podem estabelecer diálogo crítico e despertar o interesse em relação a textos literários mais antigos.
Bibliografia Básica
<p>COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>MARCHIONI, Rubens. Escrita Criativa: da Ideia ao Texto. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>MARQUES, Helton. Bncc, Literatura E Letramento... Literário? Uma Análise Da Proposta De Ensino De Literatura Na Base Nacional Comum Curricular. Trabalho final de curso Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, UFMS, pgs. 1-19, 2022.</p> <p>SPIRO, Jane. Creative Poetry Writing. London: Oxford University Press, 2004.</p> <p>THE BROADVIEW Anthology of British Literature. Volumes 1-6. Ontario: Broadview, 2006.</p> <p>TYSON, Lois. Critical Theory Today: a User-Friendly Guide. New York: Routledge, 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MARTINI, Marcus De; OLIVEIRA, Raquel Trentin; FELIPPE, Renata Farias De. Literatura na Escola: teoria, prática e (in)disciplina. Santa Maria: PPGL, 2016.</p> <p>THE NORTON Anthology of English Literature. New York: WW Norton & Company, 2012.</p>

Nome do Componente Curricular
Matemática Básica Aplicada à Gestão e Pesquisa Escolar
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo:
7º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Estudo das noções matemáticas básicas aplicadas à gestão e pesquisa escolar que perpassam o cálculo de porcentagens; a interpretação e elaboração de gráficos; a aferição da probabilidade e inferência; e o uso de tecnologias digitais para o mapeamento e rastreamento de dados matemáticos.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância das noções matemáticas básicas para o desenvolvimento de pesquisas e atividades de gestão escolar; • Estudar e exercitar noções matemáticas básicas aplicadas a interpretação e elaboração de gráficos e ao cálculo de porcentagens, probabilidades e inferências oriundas dos diferentes cenários de atuação docente, pesquisa e gestão escolar; • Utilizar tecnologias digitais como ferramentas de análise, mapeamento e rastreamento de dados matemáticos oriundos dos diferentes cenários de atuação docente, pesquisa e gestão escolar; • Desenvolver pesquisas regionais que envolvam o contraste de dados matemáticos da educação nos âmbitos nacionais, regionais e municipais;
Bibliografia Básica
<p>COSTA, Sérgio Francisco. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Plano Editora, 2004.</p> <p>LARSON, R.; FARBER, B., Estatística Aplicada, 4ª edição, Ed. Pearson, São Paulo, 2010.</p>

Nome do Componente Curricular
LEVINE, D.M.; STEPHAN, D.F.; KREHBIEL, T.C., BERENSON, M.L. Estatística: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português , 5ª edição. LTC, 2008.
Bibliografia complementar
BARBETA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais ; Florianópolis: UFSC, 2006. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. LOWIE, W.; SETON, B. Essential Statistics for Applied Linguistics . Ney York: Palgrave Macmillan, 2013. LEVIN, J. E; FOX, J. A. Estatística Aplicada às Ciências Humanas , 9ª edição, Ed. Pearson, 2004. SANKOFF, D. Statistics in Sociolinguistics . Concise Encyclopedia of Sociolinguistics. Elsevier, p. 828-834, 2001.

Nome do Componente Curricular:
Tópicos em Conversação em Língua Inglesa
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo:
7º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa
Prática de conversação em Língua Inglesa aplicada ao desenvolvimento das proficiências de interculturalidade e produção e compreensão oral no idioma tendo como referencial as múltiplas práticas discursivas em contextos de Internacionalização da Educação Superior;
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Praticar a interculturalidade, produção e compreensão oral em Língua Inglesa a partir de temas inter/multi/transdisciplinares às práxis educacionais e sociais dos estudantes potencializando vivências em contextos de Internacionalização da Educação Superior; • Abordar aspectos lexicais, gramaticais, contrastivos e estruturais da língua inglesa que estruturam os diferentes gêneros do discurso; • Interagir e dialogar em língua inglesa com estudantes universitários de instituições brasileiras e estrangeiras sobre temas inter/multi/transdisciplinares às práticas discursivas da academia e/ou de relevância sócio-política.
Bibliografia Básica
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Ambientes Comunicativos para aprender Língua Estrangeira. In: Trabalhos de Linguística Aplicada . Campinas: Editora da Unicamp, (vol. 36): 23-42, Jul./Dez. 2000. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes - A learning-centred approach . Cambridge: Cambridge University Press, 1987. 183p. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. O ensino da conversação em línguas estrangeiras. In: Revista Leitura - PPGL Letras . Maceió/UFAL: Edufal. nº 28, nº 29 - jul. 2001/ jun. 2002. p. 43-58.
Bibliografia Complementar
FONSECA, A. L. S. B. Inglês: a língua da internacionalização. Interfaces Científicas . Educação . Aracaju. V.4 . N.2. p. 23 - 32 . Fev. 2016. GRADDOL, David. English next: why global English may mean the end of “English as a foreign language” . The English Company (UK) Ltd.; British Council, 2006. LIN, A. M. Y. (1999). Doing English lessons in the reproduction or transformation of social worlds? TESOL Quarterly, v. 33, n. 3, p. 393-412.

Nome do Componente Curricular
Tópicos em Linguagem, Internacionalização e Inovação Social

Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo
7º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa e Língua Portuguesa
Ementa
Conscientização a respeito da linguagem e da(s) língua(s) como elemento(s) transversal(s) à internacionalização, deslocamento e inovação social.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a língua e a linguagem através de um paradigma crítico desinventando e reconstituindo seus papéis, funções sociais, relações de poder e usos diplomáticos na contemporaneidade; • Estudar a língua e a linguagem como elementos de poder brando e como tecnologias de internacionalização, deslocamento e inovação social; • Debater o lugar das línguas adicionais nos movimentos de Internacionalização e Inovação Social; • Desenvolver projetos e/ou ações colaborativas que envolvam a linguagem como tecnologia de internacionalização, deslocamento e inovação social;
Bibliografia Básica
KNIGHT, J. Knowledge Diplomacy in Action . London: British Council, 2018. HUDZIK, J. K. C. Comprehensive Internationalization: Institutional pathways to success . London and New York. Routledge, 2015 MAKONI, S; PENNYCOOK, A. Disinventing and Reconstituting Languages . Clevedon, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters LTD, 2010. QIANG, Z. Internationalization of Higher Education: Towards a conceptual framework. In: Journal of Policy Futures in Education , v. 1 n. 2: European Union: SAGE Publications, 2003. SARMENTO, S; ABREU-E-LIMA, D; MORARES FILHO, W. Do Inglês sem Fronteiras ao Idioma sem Fronteiras . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
Bibliografia complementar
CALVET, L. J. As Políticas Linguísticas . Florianópolis e São Paulo: Parábola, 2007. FAIRCLOUGH, N. Discourse and social change . Cambridge: Polity Press, 1992. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. SOUSA-SANTOS, B. Epistemologias del sur. Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social , ano 16 n. 54. p. 17 - 39. CESA-FCES Universidad del Zulia. Maracaibo-Venezuela, 2016.

OITAVO SEMESTRE

Nome do Componente Curricular
Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2
Carga Horária
182 horas
Semestre Letivo
8º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa e Língua Portuguesa
Ementa
Estudo das Políticas Linguísticas de e das Políticas da Língua e Literatura Inglesa que orientam o Ensino Médio; conhecimento dos documentos norteadores da estruturação curricular e do ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Inglesa no Ensino Médio; sondagem acerca da realidade do ensino de Língua Inglesa nas escolas que ofertam o Ensino Médio e o EJA em Cassilândia-MS e região; compreensão e observação da prática profissional-docente de professores de Língua Inglesa do Ensino Médio; elaboração de diários

reflexivos, atividades e planos de ensino; exercício da prática profissional-docente e de atividades de regência sob a supervisão do professor do componente curricular para estudantes do Ensino Médio e EJA; redação de relatórios parciais e finais de Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas de Língua Inglesa 2.

Objetivos

- Criar espaços para que o estudante de Letras tenha condições de construir identidades docentes, prática colaborativa, atitude política, e autonomia profissional enquanto professor de Língua e Literaturas de Língua Inglesa no Ensino Médio e no EJA.
- Refletir sobre os desafios, políticas, práticas curriculares e documentos públicos contemporâneos que norteiam o ensino-aprendizagem de Língua e Literatura Inglesa no Ensino Médio.
- Compreender as amplitudes políticas do Ensino de Língua e Literatura Inglesa na cidade e na escola em que as atividades de observação e prática profissional-docente supervisionada acontecerão.
- Capacitar os estudantes de Letras para elaborarem atividades, planos de ensino, planos de aula, avaliações e desenvolverem a prática profissional-docente para o exercício do ensino de Língua e Literatura Inglesa nas diferentes séries do Ensino Médio e EJA.
- Redigir e organizar relatório parcial e final de estágio a partir de gestos de escrita autoral e reflexiva.

Bibliografia Básica

BRITO, C. C. P. Do chão da escola às telas virtuais: experiências de (des)aprendizagem em contexto de estágio supervisionado remoto de língua inglesa. **CAMINHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA**, v. 26, p. 51-73, 2022.

BRITO, CRISTIANE; RIBAS, F. C. Como se forma um professor de língua inglesa??: reflexões a partir da reforma curricular de um curso de Letras. **Revista Letras Raras**, v. 8, p. 9-35, 2019.

LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino/Aprendizagem de Línguas**. São Paulo, Mercado de Letras, 1996.

PAIVA, V. L. M. de O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.M.T. e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**: UnB, 2003.

PEIXOTO, C. S. SILVA, R. K. B. A (in)significância do inglês no ensino médio - pela consolidação de um ensino coerente com as necessidades educacionais dos nossos alunos. **LINGUAGEM – Estudos e Pesquisas**, Catalão, vol. 6-7 – 2005.

SILVA, S. R.; ALVES-FILHO, S. C. (Orgs.) **Sobre avaliação e ensino de línguas: (re)discutindo conceitos e (re)elaborando ações**. Campinas-SP, Pontes Editores, 2016.

TAVARES, C. N. V. T. CHAGAS, L. A. Efeitos do discurso das novas tecnologias na constituição identitária do professor de línguas. **Revista Escrita PUC-Rio** v. 1, p. 1-15, 2012.

ROCHA, C. H. BRAGA, D. B. CALDAS, R. R. (Orgs.) **Políticas Linguísticas, Ensino de Línguas e Formação Docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização**.

Bibliografia complementar

CELANI, M. A. A. **Ensino das línguas estrangeiras: olhando para o futuro**. Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Pontes, 2005. p. 203-218.

NÓVOA, A. **Desafios do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO-SP, 2007.

MARCUSCHI, L. A. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLLICA, M. C. **Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-18.

Nome do Componente Curricular

Seminários Temáticos em Texto e Semiótica

Carga Horária

34 horas

Semestre Letivo

8º Semestre

Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
A noção de texto nas perspectivas semióticas francesa e russa (cultural); abordagens do texto em sala de aula de língua portuguesa; compreensão, interpretação e tradução textuais; texto e fala; texto e discurso; texto e sociedade.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar noções a propósito do conceito de texto a partir de abordagens semióticas relacionando-as com a formação do professor de Letras. • Discutir panoramas gerais sobre a teoria semiótica; • Relacionar concepções de texto, considerando tipos e gêneros discursivos diversos; • Fomentar discussões que propiciem a reflexão e a prática semiótica em sala de aula levando em consideração a heterogeneidade cultural e social dos estudantes da educação básica; • Refletir sobre a relação escola-texto-discurso-sociedade.
Bibliografia Básica
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos . São Paulo, Atual, 1988. GREIMAS, Algirdas Julien e COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica . São Paulo: Contexto, 2008. HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem . Trad. José Teixeira Coelho Netto. 2a ed. Perspectiva: São Paulo, 2013 [1943]. TATIT, Luiz. A abordagem do texto. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística . vol. 1. São Paulo: Contexto, 2002.
Bibliografia Complementar
FIORIN, José Luiz. A noção de texto na semiótica. Revista Organon , vol. 9, nº 23, 1995, p. 165-176. GEERTZ, Clifford. A. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2013. LANDOWSKI, E. Sociosemiótica: uma teoria geral do sentido. Galaxia (São Paulo, Online), n. 27, p. 10-20, jun. 2014. LOTMAN, Iuri. Universe of the mind: a semiotic theory of culture . Trad. Ann Shukman. Estados Unidos da América: Great Britan, 1990.

Nome do Componente Curricular
Seminários temáticos em Inclusão, Diversidade e Direitos Humanos na Educação
Carga Horária
34 horas
Semestre Letivo
8º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Diálogos sobre os diferentes cenários e perspectivas de inclusão, diversidade e direitos humanos na Educação.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os diferentes cenários e perspectivas de inclusão, diversidade e direitos humanos na Educação; • Pensar a escola como um espaço híbrido, mestiço e multicultural; • Problematizar a atuação do professor frente às múltiplas demandas de abordar a inclusão, diversidade e direitos humanos nos espaços educacionais; • Abordar pesquisas contemporâneas que relacionem o ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, a inclusão, os direitos humanos e a diversidade nos diferentes contextos de escolarização. • Refletir sobre as múltiplas questões de gênero e suas implicações para a compreensão dos diferentes contextos sociais e escolares.
Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. A diferença e a diversidade na educação. **Contemporânea**, n.2. p. 85-97, jul/dez. 2011.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. (2007) **Educação escolar indígena no Brasil: da escola para índios às escolas indígenas**. Agora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 124 - 150, jan/jun. 2007.

CHAGAS, L. A. O uso de ferramentas da internet no ensino de língua inglesa e seus reflexos na inclusão social de alunos de escolas públicas. **Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**. UFMG. v. 6, n.1, 2013.

PEREIRA CASALI, J.; PERES GONÇALVES, J. **População LGBT em âmbito escolar: preconceitos e discriminações x direito à educação e cidadania**. Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 01–18, 2019.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T. Hibridismo e Tradução Cultural em Bhabha. In: ABDALAJUNIOR, B (orgs.). **Margens da Cultura: Mestiçagem, Hibridismo e Outras Misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA-NETO, et. al. **Educação Inclusiva: uma escola para todos**. Revista Educação Especial v. 31 n. 60 p. 81-92 jan./mar. 2018.

SALDANHA, L. M. L.; NORONHA, E. M. **Escola pública democrática: funções e compromissos**. São Luís: Ministério Público do Maranhão. 2007.

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva**. Aracaju: Editora UFS, 2014.

Bibliografia complementar

SPIVAK, Gayatri. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

LEI, J.. **Global constructions of multicultural education: theories and realities**. Taylor & Francis e-library, 2008.

Nome do Componente Curricular
Linguagens, Códigos e Tecnologias
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
8º Semestre
Língua de Instrução
Língua Portuguesa
Ementa
Desenvolvimento de reflexões e estudos sobre a genealogia da linguagem (e seus códigos) como tecnologia social e elemento de constituição humana; compreensão das diferentes convenções da comunicação, expressão e interação; e expansão das habilidades de expressão e comunicação linguística levando em consideração as práxis de cidadania e autonomia social.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a linguagem e a palavra como ethos da ética, política, existência e constituição humana; ● Estudar a história da escrita, leitura, interculturalidade, literatura, da comunicação e expressão oral e compreendê-las como uma tecnologia social; ● Refletir sobre os conceitos de memória, crença, escolha, língua, prazer e sabedoria e o lugar desses elementos nos processos de ensino-aprendizagem de línguas e na construção de Políticas Linguísticas; ● Assimilar as convenções da comunicação, expressão e interação humana a partir dos diferentes gêneros textuais, digitais, contextuais e temporais; ● Desenvolver exercícios de expressão e comunicação linguística que levem em consideração: enunciar-se em contextos públicos; situar-se nas convenções de um debate político; a regulação do tempo e objetividade do dito e do dizer; e a representação política de si enquanto cidadão, nos diferentes contextos sociais e educacionais, que leve em consideração a expressão e comunicação escrita e oral.

Bibliografia Básica
DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. Vol. 2. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Editora 34, 2ª ed. 2019.
FARIAS, S. A.; BORTOLANZA, A. M. E. A linguagem escrita em ambientes virtuais de aprendizagem. In: AQUINO, O. F.; BORTOLANZA, A. M. E. Trabalho docente e práticas pedagógicas de formação: uma visão da pesquisa atual. Uberlândia: EDUFU, 2017.
HIGOUNET, C. História concisa da escrita. São Paulo: Parábola, 2003.
JESUS, P. H. Hannah Arendt: entre ética e política. Goiânia-GO: Editora UFG: 2012.
LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
MARCUS, G. Kluge: a construção desordenada da mente humana. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2010.
Bibliografia complementar
McLuhan, Marshall. A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, Editora da USP, 1972.
SANTOS, F. M. Do Segundo Corpo: Investimentos na imaterialidade. Goiânia-GO: Editora UFG, 2011.

Nome do Componente Curricular
Literaturas de Língua Inglesa e Práticas de Letramento Literário 2
Carga Horária
68 horas
Semestre Letivo
8º Semestre
Língua de Instrução
Língua Inglesa
Ementa
Textos literários em língua inglesa em perspectiva anticolonial, pós-colonial ou decolonial. Práticas de Letramento Literário no ensino de Literaturas de Língua Inglesa. Escrita Criativa. Abordagens críticas e teóricas diversas.
Objetivos
Objetivo Geral:
<ul style="list-style-type: none"> ● Ler, analisar e discutir textos literários de língua inglesa oriundos de países que sofreram processo de colonização. ● Pensar estratégias e práticas do ensino de literaturas de língua inglesa. ● Aprender técnicas de escrita criativa como forma de dialogar com textos literários de língua inglesa. ● Apropriar-se de abordagens teóricas diversas, com destaque às perspectivas pós-colonial e decolonial - para auxiliar a crítica de textos literários de língua inglesa.
Bibliografia Básica
ACHEBE, Chinua. Things Fall Apart. New York: Knopf Doubleday Publishing Group, 1995.
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Americanah. New York: Knopf, 2013.
ANZALDÚA, Gloria. Borderlands/La Frontera: The New Mestiza. San Francisco: Aunt Lute, 2012.
ÁVILA, Eliana de Souza. Decolonizing Straight Temporality Through Genre Trouble. In Edwidge Danticat's The Farming Of Bones. Ilha do Desterro, Florianópolis, v.1, n.67, pgs.21-35, jul/dez 2014.
COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2019.
DANDICAT, Edwige. The Farming of Bones. New York: Soho, 1996.
MARCHIONI, Rubens. Escrita Criativa: da Ideia ao Texto. São Paulo: Contexto, 2018.
SPIRO, Jane. Creative Poetry Writing. London: Oxford University Press, 2004.
TYSON, Lois. Critical Theory Today: a User-Friendly Guide. New York: Routledge, 2006.
Bibliografia complementar
FANON, Frantz. The Wretched of the Earth. New York: Grove Press, 2004.

MARTINI, Marcus De; OLIVEIRA, Raquel Trentin; FELIPPE, Renata Farias De. **Literatura na Escola: teoria, prática e (in)disciplina**. Santa Maria: PPGL, 2016.

MARQUES, Helton. **Bncc, Literatura E Letramento... Literário?** Uma Análise Da Proposta De Ensino De Literatura Na Base Nacional Comum Curricular. Trabalho final de curso Especialização em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, UFMS, pgs. 1-19, 2022.

REFERÊNCIAS

REFERENCIAIS TEÓRICOS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

BARCELOS, A.M.F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BORTONI-RICADRDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRITO, C. C. P. RIBAS, F. C. Estágio supervisionado de Língua Inglesa como espaço de (trans)formação de professores. **Entrepalavras**, fortaleza, v.8, n.3, p. 244-263, out-dez/2018.

CALVET, L. J. **As Políticas Linguísticas**. Florianópolis e São Paulo: Parábola, 2007.

CANDAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Cambridge-UK: Blackwell Publishers, 1996.

CHAGAS, L. A. **Perspectivas de internacionalização e cenários políticos de professores de idiomas no contexto de uma universidade federal brasileira**. 2021. 187 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Reflexões e ações (trans) formadoras no ensino-aprendizagem de inglês**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

COOPER, R.L. **Language planning and social change**. New York: Cambridge University Press, 1989.

DEMO, P. **A força sem força do melhor argumento**: ensaio sobre "novas epistemologias virtuais". Brasília: IBICT, 2010.

FAULSTICH, E. Planificação Linguística e problemas de normalização. **Revista Alfa** n. 42. São Paulo: PUC-SP, 1998.

FINARDI, K. R. et al. **Internationalization and language policies in Brazil: quality and assessment evidence from a glocal proposal**. Campinas – SP: Pontes Editores, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª edição. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GUILHERME, M. F. F. Línguas Estrangeiras: ensino-aprendizagem e formação política de professores. In: FIGUEIRA-BORGES, G.; SILVA, M. A. (Orgs.). **Ensino de Línguas em Diferentes Contextos**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2017.

HUDZIK, J. K. C. **Comprehensive Internationalization**: Institutional pathways to success. London and New York. Routledge, 2015.

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D; SEVEGNARI, P. (Orgs.). **Docência na educação superior**: Brasília - DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KNIGHT, J. **Knowledge Diplomacy in Action**. London-UK: British Council, 2018/2019.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

LEFFA, V. J. O professor de línguas estrangeiras: do corpo mole ao corpo dócil. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). **Linguística Aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Pontes, 2005. p. 203-218.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. A formação intelectual do estudante de Letras. In: MOLLICA, M. C. **Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-18.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para Conhecer – Examinar para Excluir.**; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOLLICA, M. C. **Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

NÓVOA, A. **Desafios do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SINPRO-SP, 2007. Disponível em: <<http://bit.do/cSE8s>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

POSSENTI, S. **Por que não ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.

QIANG, Z. Internationalization of Higher Education: Towards a conceptual framework. In: **Journal of Policy Futures in Education**, v. 1 n. 2: European Union: SAGE Publications, 2003.

RODRIGUES, L. C. B. A Formação do Professor de Língua Estrangeira no Século XX: entre as antigas pressões e os novos desafios. **SIGNUN: Estudos Linguísticos**. Londrina, n. 19/2, p. 13-34. dez. 2016.

SANTOS, R. S.; ALMEIDA FILHO, N. A. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária e sociedade do conhecimento**. Coimbra e Brasília: Editora UnB e Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SARAIVA, P. S. **Requisitos e expectativas na construção da competência profissional de ensinar LE**. Dissertação. Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2005.

SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: GARCIA, R. L.; MOREIRA, A. F. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2018.

SARMENTO, S; ABREU-E-LIMA, D; MORARES FILHO, W. **Do Inglês sem Fronteiras ao Idioma sem Fronteiras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SILVA, T. T. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SIGNORINI, I. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a linguística aplicada contemporânea. Repensar o Papel da Linguística Aplicada. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

STURM, L. A pesquisa-ação e a formação teórico-crítica de professores de línguas estrangeiras. In: GIL, G.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Org.). **Educação de professores de línguas: os desafios do formador**. Campinas: Pontes, 2008, p. 339-350.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REFERENCIAIS E MARCOS LEGAIS

- **Leis, decretos e portarias nacionais e estaduais que regimentam a Educação Superior em Letras e suas abrangências na educação básica:**

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07, jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 22 de dez. de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dez. de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 27 de out. de 2020. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020. Seção 1. pp. 103-106.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 2.167, de 20 de dezembro de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dez. de 2019, Seção 1, p. 142.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.117, de 06 de dez. de 2019. **Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de dez. de 2019, Ed. 239. Seção 1, p. 131.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 2.766 de 28 de agosto de 2017/ Parecer Orientativo CEE/MS. n. 351/2018 de 06 de dezembro de 2018. **Regulamentação do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para o Sistema Estadual de Ensino nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental.** Diário Oficial do Estado nº 9.832, de 30/01/2019, págs. 21 a 23.

MATO GROSSO DO SUL. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 2.766 de 28 de agosto de 2017/ Parecer Orientativo CEE/MS. n. 351/2018 de 06 de dezembro de 2018. **Regulamentação do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para o Sistema Estadual de Ensino nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental.** Diário Oficial do Estado nº 9.832, de 30/01/2019, págs. 21 a 23.

- **Leis, portarias e resoluções sul-mato-grossenses que regimentam a atuação dos professores de magistério superior e os coordenadores de curso na UEMS:**

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº1102, de 10 de outubro de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo, das autarquias e das Fundações Públicas do Estado do Mato Grosso do Sul e dá outras providências.** Diário Oficial do Estado nº 2910, de 15.10.1990, pág. 2.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 1461, de 20 de dezembro de 1993. **Institui a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.** Diário Oficial do Estado nº 3.691, de 21 de dezembro de 1993, páginas 1 a 3.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº2230, de 2 de maio de 2001. **Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.**

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº4.691, de 30 de junho de 2015. **Dá nova redação ao Anexo II da Lei nº 2.230, de 2 de maio de 2001, que dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.** Diário Oficial do Estado nº 8.952, de 1º de julho de 2015, páginas 1 e 2.

- **Atos legais que abrangem as práticas de formação superior no Curso de Letras da UEMS de Cassilândia:**

- Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
- Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Descredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- Deliberação CEE/MS n. 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que descredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 304, de 30 de abril de 2020 que altera a Deliberação

CE/CEPE-UEMS n. 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

- Resolução CEPE-UEMS n.1864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 - Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 - Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
 - Resolução COUNI-UEMS nº XXXXXXXX. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.
 - Resolução CEPE-UEMS n. 2.261, de 4 de dezembro de 2020. Aprova o Regulamento do Programa de Mobilidade Nacional e Internacional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial do Estado nº 10.352, de 16/12/2020, págs. 87 a 99.
 - Resolução CEPE-UEMS n. 2.260, de 4 de dezembro de 2020. Aprova a Política de Internacionalização da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial do Estado nº 10.352, de 16 dezembro de 2020, págs. 84 a 87.
 - Resolução CEPE-UEMS n. 584, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Apoio Financeiro à Mobilidade Nacional e Internacional, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Diário Oficial do Estado nº 10.401, de 05/02/2021, págs. 35 a 38.
 - a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como Disciplina Curricular.
 - Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para a oferta de cursos na modalidade semipresencial.
 - Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
 - Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
 - Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
 - Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
 - h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
 - Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Atos legais que abrangem as práticas curriculares no Curso de Letras da UEMS de Cassilândia:**
- Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004. Normas para utilização dos laboratórios da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Instrução Normativa PROE-UEMS nº 07, de 8 de abril de 2004 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.
- Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPEUEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- Resolução CE/CEPE-UEMS Nº 329, de 29 de junho de 2021, que dispõem sobre a construção de normas para a elaboração e defesa de TCC na UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS N. 1, de 21 de agosto de 2020. Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

